



DÉBITO E CRÉDITO
SOB A ÓTICA DA BIBLIOGRAFIA E DA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO

FLAVIA SIQUEIRA DE CARVALHO

BRASÍLIA
2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Reitor:

Professor Doutor José Geraldo de Sousa Júnior

Vice-Reitor:

Professor Doutor João Batista de Sousa

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação:

Professor Doutor Isaac Roitman

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade:

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais:

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

**Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós Graduação
em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN**

Professor Doutor Ivan Ricardo Gartner



FLAVIA SIQUEIRA DE CARVALHO

DÉBITO E CRÉDITO
SOB A ÓTICA DA BIBLIOGRAFIA E DA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Orientador:

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

BRASÍLIA
2012

Carvalho, Flavia Siqueira de.

C331d Débito e crédito sob a ótica da bibliografia e da percepção
do público / Flavia Siqueira de Carvalho. –2012.
135 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília,
Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2012.

Inclui bibliografia.

Orientação: César Augusto Tibúrcio Silva.

1. Contabilidade – Estudo e ensino. 2. Contabilidade
bancária. 3. Ativos (Contabilidade). I. Silva, César Augusto
Tibúrcio. II. Título.

CDU 657. 1: 336.71

FLAVIA SIQUEIRA DE CARVALHO

DÉBITO E CRÉDITO
SOB A ÓTICA DA BIBLIOGRAFIA E DA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Comissão Avaliadora:

Professor Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
UnB/UFPB/ UFRN
(Presidente da Banca)

Prof. Dr. José Matias Pereira
Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
UnB/UFPB/ UFRN
(Membro Examinador Interno)

Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
(Membro Examinador Externo)

Brasília, 2 de agosto de 2012

Convém, de início, pressupor e imaginar que toda
ação é movida por uma finalidade e que, para
alcançá-la devidamente, todo esforço se despende
no seu processo.

Luca Pacioli

AGRADECIMENTOS

O agradecimento é uma parte difícil e ao mesmo tempo prazerosa no momento da conclusão de um trabalho. Difícil, pois sempre podemos nos esquecer de citar, de fato, alguém que foi importante durante a caminhada. Mas prazerosa por permitir um retrospecto da tão dura jornada, e daqueles que concorreram para que ela se concluísse.

Inicialmente, tenho que agradecer à Universidade de Brasília e ao Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN por terem aceitado a minha participação, e, conseqüentemente, acreditado no meu potencial acadêmico – que era desconhecido até mesmo por mim. Hoje, concluindo a dissertação, após ter conseguido sucesso em todos os créditos e publicações de artigos em congressos importantes da área, acredito que a confiança depositada foi válida. Sinto-me privilegiada por ter tido essa oportunidade.

Aos professores que me auxiliaram nessa jornada, ao ministrarem aulas enriquecedoras e descortinarem um universo da Ciência Contábil que eu, apesar dos anos de graduada, absolutamente não conhecia: Dr. Jorge Katsumi Niyama; Dra. Fátima de Souza Freire; Dr. Paulo Amilton Maia Leite Filho; Dr. Edilson Paulo; Dr. Adilson de Lima Tavares e Dr. Rodrigo de Souza Gonçalves – que além de professor, ainda foi avaliador – juntamente com o professor Dr. José Dionísio Gomes da Silva – do meu projeto de dissertação. Obrigada a todos pela paciência e pela orientação ao longo de todo o período.

Ao professor doutor César Augusto Tibúrcio Silva: o senhor se enquadra totalmente na parte difícil do agradecimento, uma vez que além de ter sido avaliador no processo seletivo, coordenador do programa no momento exato em que adentrei o caminho da maternidade e professor do curso, ainda teve a difícil tarefa de me orientar neste trabalho final. Acredito que a sua confiança e o apoio a essa proposta de dissertação foram fundamentais para que eu conseguisse elaborar e detalhar essa pesquisa e obter sucesso nessa empreitada. Além disso, em momentos em que eu verdadeiramente fraquejei, contei com seus valiosos conselhos e consegui ponderar, no meu *bi lancio* pessoal, que poderia chegar até esse precioso momento. E cheguei. Muito obrigada. Não estaria aqui sem o seu apoio – ou mesmo a sua fé na minha capacidade em momentos cruciais.

Aos professores doutores Ivam Ricardo Peleias e José Matias Pereira, por terem aceitado participar da banca de avaliação, o que valorizou sobremaneira a etapa de conclusão dessa dissertação. Seus comentários e considerações tão pertinentes, no momento da defesa, tornaram esse momento uma memória ainda mais especial de minha caminhada acadêmica. Muito obrigada por abrilhantarem essa etapa de conclusão do meu mestrado.

Aos meus excepcionais colegas da 19ª Turma do Mestrado, Núcleo Brasília: cada um, um exemplo, à sua maneira. Michele Machado, pela persistência. Fabrício Barros, pela amizade e os empréstimos de livros importantíssimos. Rodrigo Fontenelle pelo carinho e apoio em momentos muito, muito difíceis. Giovanni Paceli pelo exemplo de organização e capacidade de realizar milhares de tarefas ao mesmo tempo – e com qualidade. Ednilto Júnior, pela determinação e companheirismo. Odair Corrêa, por mostrar como a vontade é capaz de superar adversidades impostas pela vida. Luiz Felipe Andrade, por demonstrar a capacidade de ter calma em momentos difíceis. Clésio Gomes, pela dedicação. Glauber Barbosa, pelo companheirismo nas aulas e na confecção de artigos – dignos de congressos. Luciana Ikuno: em palavras é difícil descrever o carinho que você cativou, com seu jeito abnegado, disposta, por exemplo, a me atender aos sábados para acalmar o desespero que tomava conta de mim

num momento de retomada da luta. Isabel Sales: mais um agradecimento difícil, pois não consigo exprimir completamente o quanto você foi fundamental nesse caminho. Em vários momentos em que eu mesma não acreditava que seria capaz de conciliar a minha (nova) vida com a vida acadêmica, você me ajudou a ver que sim, eu seria capaz. Além disso, você é um exemplo – raro – de pessoa que ajuda os outros sem desejar nada em troca. Precisamos de mais pessoas como você no mundo, para torná-lo um lugar melhor.

Aos colegas da 22ª Turma do Mestrado, Núcleo Brasília, por terem me recebido após um período de afastamento, em especial Eduardo Bona e Ricardo Rezende: ambos foram bons apoios, com palavras de fé e consolo, num momento muito crítico, em que, mais uma vez, achei que fosse falhar. Seu auxílio certamente me fez mais forte para continuar. Também aproveito para agradecer ao professor Cláudio Moreira Santana; a Matheus Marques e à professora Diana Lima pelas valorosas contribuições no seminário de pesquisa onde a proposta desse projeto foi apresentada. Obrigada.

Aos colegas da Secretaria do Programa e da Faculdade de Ciências Contábeis, em especial Aline Feitosa, por terem me atendido nas demandas administrativas e solucionado problemas de ordem burocrática prontamente. À Biblioteca do Conselho Federal de Contabilidade, em especial as colaboradoras Lúcia, Denise, Luciane e Flávia por terem me auxiliado na pesquisa bibliográfica que culminou nessa dissertação.

Aos meus colegas do Supremo Tribunal Federal, em especial José Francisco Campello e Gilmar Fontes de Lima, chefes à época do início do mestrado, que permitiram que eu participasse desse programa. Aos meus colegas da SEGEF, por terem compensado magistralmente a minha ausência e permitido que eu concluísse essa etapa. Aos demais colegas, pelo apoio e palavras amigas, e pela participação nas minhas (insistentes) pesquisas. E, ainda, à Maria Rita Pires de Souza, chefe que soube dizer as palavras certas, em diversos momentos, que me fizeram continuar nessa caminhada: seu apoio foi fundamental, e gostaria que você soubesse que parte do meu sucesso em chegar ao final desse mestrado é também o seu sucesso como gestora de pessoas. Obrigada.

Aos amigos que, ao longo do processo, toleraram as ausências, participaram e divulgaram pesquisas, muito obrigada. Um agradecimento especial também a Vanusa Santos, que cuidou da minha pequena anjinha em diversos momentos para que eu pudesse, tranquilamente, me dedicar ao mestrado.

À minha família, pela confiança e paciência: o mestrado é um projeto da família. Não é possível concluí-lo sozinha. Sem o apoio, o ombro, o colo da família, é pouco provável que se consiga chegar até o final. Eu tenho a sorte, ou melhor, a bênção, de ter uma família excelente, que deseja o meu sucesso e comemora comigo cada vitória. Sem ela, tudo teria sido mais cinza, mais duro. Chegar a esse momento só foi possível por ter dividido Natais, Páscoas, aniversários e outros momentos especiais com pessoas que são excelentes. Aos meus pais Lúcio e Anna Maria, meus sogros Márcia e Ricardo, minha amadíssima irmã, confidente, orientadora e amiga Luciana, minhas sobrinhas preciosas Bárbara, Júlia, Maria Alice e Maria Rosa (e Maria Clara, que está por vir), meus cunhados maravilhosos Mariana e Daniel Oliveira, Rafael Carvalho e Shirley Guimarães e Cláudio Moraes: muito obrigada por todo o apoio e carinho nas minhas empreitadas.

Ao Rodrigo, meu marido, meu amigo, meu anjo. Eu poderia enfileirar adjetivos até o fim dos dias, mas prefiro agradecer especificamente pelo que me permitiu fazer esse mestrado: o apoio; a compreensão; a tolerância às ausências; a paciência em momentos em que eu já não tinha paciência; as palavras sensatas e lúcidas nos momentos em que a minha própria lucidez se esvaía e que eu não conseguia enxergar muito bem as coisas ao meu redor; por ter me permitido a tranquilidade de ministrar aulas à noite mesmo com um bebê pequeno

em casa; a preocupação com a minha saúde antes mesmo dessa maravilhosa princesa nascer – lembro-me de você preocupado por eu estar estudando demais, virando noites... Valeu a pena! Mais do que qualquer pessoa, sem você eu não teria conseguido! Essa vitória é nossa, porque você e eu somos isso: nós! Obrigada por tudo, não passa um dia... você sabe o resto.

À preciosa Maria Isabel, que mesmo sem saber como e nem mesmo o motivo, deu sua (imensa) cota de sacrifício para que eu alcançasse esse ponto. Filha, tenho muito orgulho de ter chegado até aqui, mas esse orgulho nem se compara ao que sinto por ser sua mãe.

Por fim, gostaria de agradecer à Maria, nossa Mãe, que – tenho certeza – juntamente com Jesus Cristo, iluminou um caminho que eu não sabia que poderia trilhar. E imensamente a Deus, por ter me dado saúde para estar aqui, hoje, bem, escrevendo essas palavras; por ter me dado fé e resistência, calma e persistência. E mais ainda por ter um colo bem grande e acolhedor, onde, tenho certeza, hoje repousa a minha outra preciosa Maria. Obrigada por ter me permitido chegar até aqui, a esse ponto que, espero, não seja final.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é verificar, com base na bibliografia existente, quais os conceitos de débito e crédito estabelecidos e avaliar a adesão do público a essas conceituações. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico que resultou em 173 obras consultadas; com base nos conceitos provenientes da bibliografia foi elaborada uma pesquisa de percepção que foi respondida por 1.019 participantes. Desses, 539 possuíam formação em contabilidade e 480 declararam não ter conhecimento acadêmico da matéria. Os resultados apurados indicam que na bibliografia o conceito mais frequente é o baseado na Escola Americana, que apregoa que débito é o lado esquerdo da conta e crédito é o lado direito – esse conceito apareceu em 48 obras consultadas. Na pesquisa de percepção, a opinião dos contabilistas indica que o melhor conceito é o que estabelece que o débito corresponde a uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, patrimônio líquido ou receitas e crédito corresponde a uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, patrimônio líquido ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas. Quanto a relação à percepção dos não contabilistas, o conceito que obteve maior nível de concordância foi o que pontua que débito é a aplicação de recursos e crédito é a origem de recursos. Os não contabilistas ainda indicaram uma forte concordância com definições ligadas à ideia de que débito corresponde a dívida e crédito a direito, caracterizando uma influência da visão jurídica e do extrato bancário na percepção dos conceitos. Os resultados dos testes estatísticos indicaram, para as respostas do grupo de contabilistas, que a idade e o nível de formação influenciaram as opiniões sobre os conceitos apresentados; também foi observada diferença significativa nas médias das notas atribuídas aos conceitos pelos dois públicos participantes da pesquisa. Como sugestão de estudos futuros, indica-se a ampliação deste trabalho e a aplicação prática dos resultados desta pesquisa para beneficiar o público que apresenta interesse no ensino e aprendizado da ciência contábil.

Palavras-chave: Método das Partidas Dobradas; Luca Pacioli; Ensino de Contabilidade

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate existing accounting concepts and determine the most publicly accepted definition of debit and credit. The study is based on the publications outlined in the attached bibliography and at the results of a survey. The research reviewed 173 works and included a survey of accountants and non-accountants. Responses were received from 1,019 of those surveyed. Of these respondents, 539 have a degree in accounting and the remaining 480 respondents indicated that they did not have any accounting formal knowledge. The definition that appeared the most often in the review of the 173 works, is the one based on the American School of thought, which attests that debits are the left side of an account and credits are the right side of an account – this definition is presented in 48 books. The group of accountants surveyed pointed out that the best definition of a debit is that of an entry on the left side of an account that increases assets and expenses or reduces revenues, liabilities and equity; and a credit is an entry on the right side of an account that increases revenues, liabilities and equity and decreases assets and expenses. The group of non-accountants indicated that the best definition of a debit is the application of a resource and a credit is the origin of a resource. Non-accountants further indicated a strong agreement that a debit corresponds to an indebtedness and a credit to a right. This is evidence of the influence of legal views and of bank account statements on their perception. The statistical analysis shows that, for the accountant group, age and level of accounting degree achieved influenced their opinion. It was also observed that the statistical average scores of both groups were significantly different. Further research is recommended which extends the results of this study and the application of the results to benefit those who are interested in teaching and learning Accounting.

Key-words: Double-Entry Bookkeeping; Luca Pacioli; Accounting Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ativo com Passivo deslocado	40
Figura 2: Passivo com Ativo deslocado	41
Figura 3: Dendrograma de respostas	61
Figura 4: Ilustração em nuvem (português) – incluindo “débito” e “crédito”	68
Figura 5: Ilustração em nuvem (português) – excluindo “débito” e “crédito”	69
Figura 6: Ilustração em nuvem (inglês) – incluindo “débito” e “crédito”	69
Figura 7: Ilustração em nuvem (inglês) – excluindo “débito” e “crédito”	70
Figura 8: Ilustração em nuvem (espanhol) – incluindo “débito” e “crédito”	70
Figura 9: Ilustração em nuvem (espanhol) – excluindo “débito” e “crédito”	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação dos participantes (sim para contador; não para o contrário)	49
Gráfico 2: Opinião de contabilistas sobre questões ligadas ao ensino de débito e crédito	50
Gráfico 3: Concordância de contabilistas com os conceitos de débito e crédito apresentados	51
Gráfico 4: Perfil acadêmico de não contabilistas respondentes da pesquisa.....	54
Gráfico 5: Percepção de não contabilistas sobre Contabilidade.....	55
Gráfico 6: Contato com a contabilidade apontado pelos respondentes não contabilistas	56
Gráfico 7: Conhecimento de contabilidade apontado pelos respondentes não contabilistas ...	57
Gráfico 8: Concordância de não contabilistas com os conceitos de débito e crédito apresentados.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceituações de débito e crédito	38
Quadro 2: Resultado da Coleta de Dados	43
Quadro 3: Estatística de Obras Consultadas x Conceitos de Débito e Crédito	48
Quadro 4: Correlação estatística de conceitos - contabilistas.....	53
Quadro 5: Correlação estatística de conceitos – não contabilistas	59
Quadro 6: Correlação estatística de conceitos – amostra total	60
Quadro 7: Distribuição temporal das obras (por data de edição)	67
Quadro 8: Conceito 1.....	87
Quadro 9: Conceito 2.....	97
Quadro 10: Conceito 3.....	100
Quadro 11: Conceito 4.....	109
Quadro 12: Conceito 5.....	109
Quadro 13: Conceito 6.....	111
Quadro 14: Conceito 7.....	117
Quadro 15: Conceito 8.....	119
Quadro 16: Conceito 9.....	119
Quadro 17: Conceito 10.....	120
Quadro 18: Conceito 11.....	122
Quadro 19: Obras que não definem débito e crédito	124
Quadro 20: Obras sem teoria ou conceitos básicos	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Teste de média das respostas da pesquisa – Conceitos de débito e crédito.....	64
Tabela 2: Teste de média das respostas da pesquisa – influência da idade – bloco 1	65
Tabela 3: Teste de média das respostas da pesquisa – influência da idade – bloco 2	65

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE GRÁFICOS	13
LISTA DE QUADROS	14
LISTA DE TABELAS	15
1. INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Formulação da Situação-Problema	19
1.2 Objetivo	20
1.3 Justificativa e Relevância.....	21
1.4 Delimitação do Estudo.....	22
1.5 Estrutura do Trabalho	22
2. REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 Breve Histórico da Contabilidade como Ciência.....	24
2.2 As Teorias das Contas e As Escolas de Pensamento segundo Francisco D'Áuria.....	26
2.2.1 Teoria das Cinco Contas Gerais	26
2.2.2 Teoria Personalística	27
2.2.3 Teoria Materialística	27
2.2.4 Teoria Matemática.....	28
2.2.5 Teoria Econômica	28
2.2.6 Teoria Patrimonial.....	28
2.2.7 Teoria Positiva.....	29
2.3 A Bibliografia Sobre Débitos e Créditos	31
2.4 Débitos e Créditos sob a Ótica do Ensino.....	35
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	37
3.1 Pesquisa de Percepção Baseada na Bibliografia Sobre Débitos e Créditos.....	37
3.1.1 Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.....	38
3.1.2 Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito.....	38
3.1.3 Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos.....	39
3.1.4 Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros	39
3.1.5 Débito e crédito são meras convenções contábeis	39

3.1.6 Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.....	40
3.1.7 Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.....	40
3.1.8 Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.....	40
3.1.9 Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta	41
3.1.10 Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio	41
3.2 Desenvolvimento e Aplicação do Questionário.....	42
3.2.1 Detalhamento do questionário.....	44
3.2.2 Segregação dos participantes de acordo com o grau de formação.....	45
3.3 Análises Estatísticas.....	45
3.4 Gráfico de Nuvem.....	46
3.5 Limitações da Pesquisa.....	46
4. RESULTADOS E ANÁLISES	48
4.1 Estatística das Obras na Revisão Bibliográfica	48
4.2 Qualificação dos Participantes da Pesquisa	49
4.3 Percepções de Respondentes com Formação em Contabilidade	50
4.4 Correlação das Respostas Acerca dos Conceitos Apresentados na Pesquisa	52
4.5 Percepções de Respondentes Sem Formação em Contabilidade.....	54
4.6 Correlação das Respostas Acerca dos Conceitos Apresentados na Pesquisa - Não Contabilistas.....	59
4.7 Correlação das Respostas Acerca dos Conceitos Apresentados na Pesquisa - Todos os Respondentes	60
4.8 Dendrograma (Formação de Clusters).....	61
4.9 Análise das Relações das Opiniões da Pesquisa.....	62
4.10 Teste de Média – Conceitos de Débito e Crédito	64
4.11 Influência da Idade nas Respostas Apuradas na Pesquisa	65
4.12 Influência da Data da Obra na Adoção de Conceitos de Débito e Crédito.....	66
4.13 Frequência dos termos utilizados na bibliografia – Gráfico de nuvem	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	76

APÊNDICE A: Relação das obras consultadas na revisão bibliográfica e trechos utilizados como insumo para a pesquisa	87
APÊNDICE B: Obras que tratam de teoria, introdução à contabilidade, mas que não definem o que é débito e crédito	124
APÊNDICE C: Obras pesquisadas que não tratam de teoria, introdução ou conceitos básicos	125
APÊNDICE D: Questionário	126
APÊNDICE E: Correlações	133

1. INTRODUÇÃO

Sir Isaac Newton, físico inglês que viveu entre 1643 e 1727 estabeleceu três assertivas que tomaram caráter de lei para a Física. A primeira versa sobre a inércia; a segunda sobre dinâmica. A terceira Lei de Newton estabelece que a “a cada ação corresponde uma reação de igual força, igual direção e em sentido oposto” (PEDUZZI; PEDUZZI, 1988). Newton, que além de físico, era astrônomo, teólogo, filósofo e matemático, definiu sua terceira lei em 1687, quase duzentos anos após Luca Pacioli ter descrito o método das partidas dobradas em “*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*”. A obra de Paciolo foi publicada em 1494 (MORAES JÚNIOR; DO NASCIMENTO, 2009). Com base nessa janela temporal de quase dois séculos, é possível inferir que, apesar de Sir Isaac Newton não ter sido qualificado pela história como contador, conhecia as técnicas relativas ao método das partidas dobradas: como informam Hendriksen e Van Breda (2007), muito pôde se conhecer de Newton pela contabilidade que mantinha. Assim, como ocorreu o caso da maçã para auxiliá-lo com as teorias sobre a gravidade, talvez Newton estivesse fazendo sua contabilidade quando definiu a terceira lei. Como posto por Lange (2008), a terceira lei de Newton é a expressão física do método das partidas dobradas.

1.1 Formulação da Situação-Problema

A contabilidade existe, de fato, desde que o ser humano definiu sentidos de posse e a necessidade de controle de seus bens (COELHO; LINS, 2010). Sá afirma (2004) que os sumero-babilônios foram responsáveis pela criação do sistema de débitos e créditos, como analogia relacionada à posse: o que é meu ou o que é seu. Nada mais natural que estabelecer mecanismos que permitam controlar suas posses, independente de qual idioma, ou qual nível de desenvolvimento o homem tivesse. Autores como Schmidt e Santos (2008b) remontam ao período mesolítico – 10.000 a 5.000 A. C. – para informar que, apesar do desconhecimento da escrita à época, há evidências de sistemas rudimentares de contabilidade. Carvalho [1921] nos apresenta os cuidados com controle de propriedades constantes no livro Eclesiástico, do Antigo Testamento: em seu capítulo 42, versículo 7, preceitua: “Onde há muitas mãos, emprega a chave. Conta e pesa tudo o que entregas; assenta o que dás e o que recebes” (BÍBLIA CATÓLICA, 2012). Kam (1990) relaciona evidências de práticas contábeis em civilizações antigas, como por exemplo, babilônios e os antigos gregos, romanos e egípcios. Silva e Tristão (2009) exemplificam as práticas de controle de propriedade aplicadas por um dos contadores de Susa, que tomaram corpo 3.300 anos antes de Cristo.

Em tempos mais modernos, por volta do século XV, a contabilidade começou a tomar forma e caráter científico, através da sistematização de técnicas e práticas a serem adotadas por empresas mercantis. Os matemáticos, inicialmente, foram os responsáveis pela sistematização da ciência contábil (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007). O desenvolvimento econômico da Europa nos séculos XV a XVIII foi a mola propulsora da contabilidade, devido ao crescimento experimentado pelos empreendimentos e a necessidade de se estabelecer controles melhores e mais eficazes para apuração dos resultados das atividades mercantis à época. A partir do século XIX, com o desenvolvimento da indústria, a contabilidade experimentou crescimento de importância e reconhecimento (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007).

Até hoje o método de partidas dobradas continua sendo aplicado, em sua essência, da mesma forma que estabelecido nos 36 capítulos do *Tractatus de Computis et Scripturis* (PELEIAS, 2010). Há que se reconhecer a engenhosidade e a grandeza do método: formalizado no século XV, pela obra literária de Paciolo, o mecanismo continua sendo aplicado nos mesmos moldes de séculos atrás – exceto pela automatização, nos dias de hoje. Em tempos nos quais não havia calculadoras, computadores, e o mais próximo de um mecanismo de automação o que havia talvez fosse um ábaco (COELHO; LINS, 2010), o método estabeleceu uma forma de registro que permitia, através da conferência dos lançamentos feitos a cada uma das partidas, acompanhar as transações realizadas por uma entidade e identificar os resultados de suas atividades. Com a vantagem da tecnologia, das mudanças no cenário econômico e com novos desafios em termos do que se mensurar e registrar tem-se uma contabilidade moderna que, por mais atualizada que seja, ainda utiliza como arcabouço o mecanismo das partidas dobradas conforme descrito em 1494. Também a uma época onde não havia conhecimento de números negativos (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007), o pensamento aritmético foi elevado a um método de controle automático, que, por estabelecer pelo menos duas entradas para cada registro, propiciava uma conferência dos saldos de origens e aplicações de recursos numa entidade (HOLMES *et al* 1972).

1.2 Objetivo

O ensino da ciência contábil inclui, em seu alicerce, os conceitos de débito e crédito, que são o pilar da mecânica patrimonial: o ensino da ciência perpassa discutir os fundamentos, para que o conhecimento se arraigue e seja consolidado. De tal modo, este estudo tem o objetivo de identificar quais os conceitos de débito e crédito que permeiam a

literatura e quais são mais aceitos pelos contabilistas e não contabilistas. Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Utilizar a bibliografia – exclusivamente livros – disponibilizada por bibliotecas e pelo Conselho Federal de Contabilidade para consultar conceitos e debates sobre débitos e créditos já consolidados pela academia (ao contrário de teses, artigos e ensaios que podem ainda estar em discussão e contestações entre os pares);
- Discutir os conceitos, as acepções dos termos, bem como verificar a aceitação dessas ideias junto a contabilistas e não contabilistas por meio da aplicação de um questionário.
- Analisar as respostas de forma interpretativa, assim como com embasamento estatístico para que sejam finalizadas as conclusões.

1.3 Justificativa e Relevância

O ensino da contabilidade deve se preocupar em preparar os profissionais para lidar com a ciência de maneira completa, e para tanto, deve também se preocupar em ensinar os fundamentos da ciência. Com relação a débitos e créditos nota-se que há diferentes linhas de conceituação; conseqüentemente, há adesão por parte da literatura sobre a matéria a um ou outro conceito. Alguns livros (disponíveis para consulta no Apêndice B) não expõem esses conceitos, partindo para ensinar diretamente a lógica contábil. Como não há que se falar em conceito correto, uma vez que alguns se complementam ou apenas abarcam ideias cabíveis, mas diferentes, buscou-se, com essa pesquisa, realizar revisão da literatura e apurar a opinião do público com relação aos conceitos de débito e crédito, bem como se realizou o confronto entre a parte teórica e a aplicação prática, para avaliar se a relevância da literatura se reproduz no meio acadêmico, ou se há algum viés para uma teoria que seja mais utilizada na prática, independente do grau de exposição dessa teoria na literatura.

O alicerce de qualquer ciência é a base teórica que sustenta esse conjunto de conhecimentos. No caso da Ciência Contábil, o método das partidas dobradas – conseqüentemente os conceitos de débito e crédito – embasa o arcabouço teórico da matéria. Como sustentação a que se propõe, há que se ter conhecimento dos conceitos que suportam o método. Em se tratando de débitos e créditos, a literatura por vezes é omissa em explicar esses conceitos. Parte das obras apresenta detalhadamente o histórico da ciência bem como a conceituação dos termos; outras tratam de transações como debitar e creditar sem se preocupar em apresentar ao leitor a que se referem tais operações. Através deste estudo se busca uma maior compreensão dos conceitos e da forma que estes termos permeiam a

bibliografia disponível. Como posto por Fazenda (2012), a realização de estudos compilatórios pode ser de grande valia ao permitir que outros pesquisadores utilizem a coleta de dados realizada como fonte de pesquisa. Através do levantamento bibliográfico e de posterior pesquisa de percepção, esse estudo visa a ser um repositório de informações sobre débitos e créditos, um auxiliar para aqueles que estudam, ensinam ou apenas tem curiosidade sobre a matéria.

1.4 Delimitação do Estudo

O estudo abrangeu sujeitos com acesso à internet (o questionário foi divulgado em redes sociais, blogs, correio eletrônico), assim como alguns participantes que se dispuseram a responder o mesmo levantamento, mas em uma versão de papel preparada para tanto e, posteriormente, transportada para o *software* utilizado na pesquisa: *SurveyMonkey*. O coletor da internet ficou disponível para respostas entre os dias 4 de abril e 7 de maio de 2012.

Por oportuno, cabe ainda ressaltar o caráter nacional da pesquisa: o estudo em comento não se propôs a buscar participantes em outros países, ficando restrito ao território nacional. Como a maior parte das respostas foi coletada pela internet – e como não houve identificação do participante – é possível que a pesquisa tenha atingido diversas regiões; porém, não há como comprovar o nível de participação e distribuição regional.

Quanto à revisão bibliográfica proposta para fins deste trabalho, cabe ressaltar que artigos científicos não foram incluídos na amostra a ser verificada, pois se considerou que a conceituação de débitos e créditos feita com base em livros é mais frequente e está mais alicerçada; artigos, por ainda estarem em estágios de desenvolvimento, discussão e absorção por pares da academia não trariam as contribuições desejadas para esse estudo – que tem como foco a definição básica de débitos e créditos - e em geral tratam de assuntos que avançam na teoria além da discussão sobre os princípios fundamentais do método das partidas dobradas.

1.5 Estrutura do Trabalho

Para que se possa desenvolver o trabalho apresentado nesta introdução, são utilizadas quatro seções adicionais, além das referências e apêndices. A Seção 2 apresenta o referencial teórico, que visa a alicerçar o desenvolvimento deste trabalho.

A busca de obras para o estudo atendeu a critérios de pesquisa que estão descritos no Item 3 desse trabalho – Metodologia de Pesquisa. Foram utilizadas obras em diversos idiomas, buscando a maior abrangência possível da bibliografia consultada.

A Seção 4 enfatiza os resultados e as análises para que, em seguida, na Seção 5, sejam apontadas as considerações finais deste estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em uma aula de Direito, um professor, ao comentar sua percepção sobre a contabilidade disse aos alunos “Eu não entendo contabilidade: uma ciência onde dinheiro entrando é débito e dinheiro saindo é crédito não pode fazer sentido”. Obviamente, o professor conhecia sim e entendia contabilidade. A afirmativa lançada à turma tinha mais o caráter de criar um vínculo com os presentes através de um pensamento empático do que propriamente mistificar a ciência contábil. No entanto, o raciocínio utilizado pelo mestre para criar essa conexão com a turma somente existe porque, provavelmente, esse pensamento é comum àqueles que não estudam contabilidade ou que não tem um relacionamento mais estreito com a ciência no dia a dia.

Para quem não explora o tema, ou está ainda iniciando o contato com a contabilidade, pode ser difícil aceitar que uma determinada ação – débito ou crédito – possa ter significados diferentes de acordo com o contexto do lançamento. Algumas coisas tem sentido absoluto: subir, somente para o nível acima de onde se está. Descer, somente para baixo. É preciso aprender então que, na metodologia contábil, um saldo pode aumentar (subir) ou diminuir (descer) mediante débito ou mediante crédito. Na contabilidade é preciso entender que ações como debitar e creditar podem servir às duas ações, não encerrando, dessa maneira, um caráter de ação absoluto. Em contabilidade, débito tanto pode ser um aumento quanto diminuição. Crédito a mesma coisa. Isso pode acrescentar dificuldade à captação do conceito, pois em geral buscamos uma regra absoluta para entender uma ideia. Na nomenclatura contábil, os sentidos das palavras débito e crédito trazem dentro de si um conceito ambíguo (VERTES, 1987). Para completar a celeuma, não se pode afirmar que todos os lançamentos no ativo são a débito e nas contas de passivo são a crédito pelo aumento e vice-versa pela redução. Não se pode mais uma vez ter um critério absoluto uma vez que, com a modernidade e o desenvolvimento da atividade mercantil, para conseguir atender às demandas da economia que se moderniza, foram criadas as contas retificadoras, que possuem natureza diversa da do grupo no qual normalmente se hospedam. (VELTER; MISSAGIA, 2006).

O que pode ser considerado um facilitador para quem entra em contato com a ciência contábil é que o método das partidas dobradas é uma das poucas – senão a única – regra que não comporta exceções: a todo valor a débito corresponde um mesmo montante a crédito. Sem exceção (ANTHONY; REECE, 1970). E também cabe ao que adentra essa arena atentar

que, num lançamento contábil, convencionou-se que o débito vem antes do crédito: primeiro, se demonstra a aplicação de um recurso, para depois se explicitar de onde aquele recurso veio. (PACIOLI, 1994; CALDERELLI, 1967). Deve-se levar em conta, ainda como nos ensina Sá (1995), que todo lançamento contábil possui uma “hexadimensionalidade”; o fenômeno patrimonial se traduz em seis dimensões necessárias ao seu registro, a saber: (i) a causa: qual a origem da transação em análise; (ii) o efeito: o que foi o resultado da transação realizada; (iii) tempo: em qual momento se deu essa transação; (iv) espaço: onde (para que ente) se deu essa transação; (v) qualidade: qual a descrição qualitativa do fenômeno; e (vi) quantidade: qual a descrição quantitativa desse fenômeno.

A dificuldade no entendimento da ciência surge quando se discute o sentido dos termos débito e crédito dentro do universo contábil: esses termos não possuem um sentido absoluto, como se busca usualmente. São palavras com sentido neutro (SILVA, 2011). A utilização da terminologia contábil deve estar inserida no contexto correto, correndo o risco de não ser compreendida pela vontade de se taxar os termos de acordo com a linguagem comum, e não de acordo com a ciência que se está utilizando. Não se pode falar de débito e crédito no contexto contábil e querer enquadrar o termo na acepção jurídica ou mesmo no entendimento corriqueiro do dia a dia.

2.1 Breve Histórico da Contabilidade como Ciência

A contabilidade como ciência é resultado de práticas mercantis surgidas no norte da Itália a partir do século XII, devido ao florescer econômico dessa região (SCHMIDT, 2000). Como método de controle de patrimônio, registros apontam para a existência de práticas contábeis desde antes de Cristo (SILVA; TRISTÃO, 2009; D’ÁURIA, 1959; KAM, 1990; SÁ, 2010), mas foi através da preocupação em estabelecer os critérios da matéria em um livro que foi dado início ao ciclo da contabilidade como ciência: a *Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá*, escrita por Luca Bartolomeu Pacioli em 1494, frade franciscano, que incluiu uma seção sobre o método das partidas dobradas, chamada *Tractatus de Computis et Scripturis* (PACIOLI, 1994; SÁ, 2004). Antes de uma sistematização, a contabilidade podia ser considerada como um meio de registro e escrituração (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

A obra de Paciolo tornou-o conhecido como o “autor intelectual da contabilidade moderna” (DAGOSTIM, 2003); no entanto, não se discute que a invenção do método das partidas dobradas não pode ser atribuída ao frade; autores como Carvalho [1921] e Kam (1990) apresentam evidências de registro das partidas dobradas anteriores ao livro de 1494,

como as obras escritas por Benedito Cotrugli em 1458, Rinerio e Fini, entre 1296 e 1305 e Forolfi entre 1299 e 1300. O trabalho de Paciolo, no entanto, serviu como pedra fundamental do registro da ciência da contabilidade, ainda que possa tratar-se, como aponta Sá (2004), de uma compilação de algum manual que à época circulava e que por ele foi divulgado. Não se discute, no entanto, a importância de Paciolo e a obra por ele estabelecida, que, há aproximadamente seis séculos detalhou um tratado com regras como as que ainda hoje se utilizam (PELEIAS, 2010).

Diversos autores como D'Áuria (1959), Kam (1990), Carvalho [1921], Hendriksen e Van Breda (2007), Iudícibus, Marion e Faria (2009), Schroeder, Clark e Cathey (2009) elencam diversos motivos pelos quais a ciência contábil floresceu significativamente a partir da obra de Paciolo: o aquecimento da economia, o Renascimento italiano, a popularização da prensa de Gutemberg, o descobrimento da América, a substituição da utilização de algarismos romanos por árabes, o desenvolvimento industrial da Inglaterra. A contabilidade, a partir dessas várias evoluções históricas, firmou sua importância como ciência e experimentou crescimento e valorização.

O método das partidas dobradas é detalhado na já citada obra de Luca Pacioli: ao longo de 36 capítulos, o autor ensina as formas pelas quais um comerciante deve proceder para permitir um bom acompanhamento e apuração de resultados de seu negócio. O tratado pode ser encarado como um manual, pois relaciona o passo a passo do que deve ser escriturado. Nos preceitos de Paciolo surge a regra básica do método das partidas dobradas, que estabelece que “para todo débito, existe um crédito de igual valor: não existe crédito sem débito” (COELHO; LINS, 2010, p. 126). A ideia de partida dobrada e do “equilíbrio” decorrente se reflete nos demonstrativos como o balanço patrimonial. O termo balanço surge em decorrência do italiano “*bi lancio*”, (HASTINGS, 2007), que significa uma balança de dois pratos. A ideia de equilíbrio provém daí, pois ao se fazer lançamentos a débito e crédito, a tendência é ter sempre os pratos nivelados (McMULLERS; VAN DANIKER, 1978). Como posto por Paciolo, ao final do tratado sobre contabilidade em seu capítulo 34, os demonstrativos devem ser balanceados e, em caso de erro, corrigidos (tradução nossa):

Agora, se estas duas somas das somas, digo, que tanto uma como a outra sejam iguais, podes entender que seu Razão foi bem preparado e perfeitamente encerrado em seus saldos, pelas razões que já te indiquei no Capítulo XIV. Mas se uma das somas for maior que a outra, que dizer que existe um erro no seu Razão. Te convém buscar esse erro e terás que fazê-lo usando a inteligência que Deus lhe deu e com o artifício da razão, que espero que tenhas bem aprendido (PACIOLI, 1994, p.115)

2.2 As Teorias das Contas e As Escolas de Pensamento segundo Francisco D'Áuria

A Contabilidade é alvo de estudos e do desenvolvimento de teorias que visam a explicar a lógica das transações registradas nos livros contábeis. Iudícibus, Marion e Faria (2009) indicam que, no Brasil, um dos maiores estudiosos da chamada Escola Europeia foi Francisco D'Áuria. Sua obra “Primeiros Princípios de Contabilidade Pura” (1959) traz um levantamento sobre as teorias das contas, que foi inclusive alvo de referência para os primeiros autores citados.

Partindo de uma definição de contabilidade em que postula que o objetivo fundamental da ciência é “fotografar o estado atual de um monte de riqueza em suas mutações, determinar-lhes o estado em qualquer momento, demonstrando as causas das variações” (D'ÁURIA, 1959, p.117), o autor inicia uma explicação detalhada sobre as teorias de contas advindas das Escolas Europeias, a saber:

2.2.1 Teoria das Cinco Contas Gerais

Estabelecida por Edmond De Granges, apontava que havia cinco contas importantes para o processo contábil, a saber: capital, lucros e perdas, caixa, mercadorias, créditos e débitos. Através desses cinco componentes, o autor propõe que é possível vislumbrar a figura do comerciante e suas relações. Para a Teoria das Cinco Contas Gerais, a descrição dos conceitos de débito e crédito pode ser definida através da regra posta por De Granges que se deve debitar aquele que recebe e creditar aquele que fornece (D'ÁURIA, 1959). Como posto por Carvalho [1921], para De Granges, debitar uma das contas gerais é debitar o próprio negociante. Creditar uma das contas também corresponde a creditar diretamente a pessoa do negociante. Uma curiosidade posta pelos autores é que o filho de Edmond De Granges de mesmo nome (D'ÁURIA, 1959) atribuiu ao pai a invenção do método das partidas dobradas – o que é fortemente rechaçado nas duas obras. Tanto D'Áuria (1959) quanto Carvalho [1921] citam a frase de Plínio Bariola, na obra “*Storia dela Ragioneria Italiana*”. Na tradução dos autores: “ao afeto de filho muito se perdoa” (CARVALHO, [1921], p. 66) e, também, “a história da contabilidade deve perdoar a excessiva admiração de filho” (D'ÁURIA, 1959, p.122). Em sua obra, além de expor a Teoria das Cinco Contas Gerais, Carvalho [1921] questiona sua correção, dando exemplos de como a teoria não resiste a uma análise, ainda que superficial. Para ilustrar, menciona o recebimento de dividendos de ações: tanto o débito quanto o crédito correriam à conta do negociante, causando uma compensação dos valores e indicando que não houve alteração na situação econômica; porém, tal fato não é verdade, uma vez que houve aumento da riqueza do negociante (Carvalho, [1921]).

2 2.2 Teoria Personalística

De acordo com D'Áuria (1959), a Teoria Personalística foi desenvolvida por Giuseppe Cerboni¹, e surgiu como uma resposta ao crescimento da aceitação da Teoria das Cinco Contas Gerais. Francesco Marchi, em resposta às ideias de Degranges, postulou que deve-se debitar quem recebe um valor ou se torna devedor de um valor; creditar quem entrega ou se torna credor. A partir disso, conforme D'Áuria (1959, p. 125) Cerboni definiu que “Credor e devedor devem ser, sempre, uma pessoa natural ou jurídica capaz de direitos e obrigações, ou em si, ou por meio de sua representação. Donde os lançamentos do dever e do haver devem, sempre, produzir um efeito pessoal, efetivo”. A proposição de Cerboni foi consequência das críticas de Marchi a Degranges: Marchi sustentou que as contas eram de personalidade absoluta e que para aplicar o método das partidas dobradas bastava haver uma conta representativa do negociante/proprietário e outra que representasse ao correspondente ou consignatário. No entanto, Marchi não se preocupou em estabelecer uma teoria, o que foi feito por Cerboni (SCHMIDT; SANTOS, 2008a). Para Carvalho ([1921, p. 72), “a doutrina Carboniana é simples, clara, e torna extremamente compreensível (sic) as partidas dobradas”. Nessa teoria, todas as contas exprimem um determinado montante de direito ou obrigação, e esse montante diz respeito ou ao proprietário, ou ao agente consignatário ou ao correspondente – personificando quem é devedor ou credor, que devem ser de fato uma pessoa física ou jurídica (CARVALHO, [1921]). Sob essa teoria, tem-se então que as relações de direito regem os princípios de débito e crédito, onde um “direito é crédito; obrigação é débito; diminuição de direito é crédito e diminuição de obrigação é crédito” (D'ÁURIA, 1959, p. 129).

2 2.3 Teoria Materialística

O fundamento da Teoria Materialística, ou Materialista, em contraponto à Teoria Personalística, é que enquanto a primeira considera a grandeza matemática, os acréscimos e decréscimos dos elementos de riqueza, a segunda olha sob a ótica da relação de direito entre as pessoas. Exponentes da vertente materialista são Fábio Besta, Giovanni Rossi, J. Dumarchey e Emanuele Pisani. (D'ÁURIA, 1959). Pisani (1875), *apud* D'Áuria (1959) expõe que os fatos administrativos são considerados pelo que são, independente das pessoas a eles relacionadas. Os tais fatos administrativos definidos por Pisani são categorizados como estáticos, dinâmicos e estático-dinâmicos.

¹A obra, publicada em 1886, é intitulada “*La Ragioneria Scientifica – Prolegomen*”.

Sob a Teoria Materialística, tem-se que débitos e créditos são substituídos por conceitos como positivo/negativo; carga/descarga; mais/menos (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

2.2.4 Teoria Matemática

Proposta em 1790 por Clitofonte Bellini, a Teoria Matemática reconhece o conceito de conta com o de uma grandeza matemática, indicando os valores e variações dos objetos de registro (D'ÁURIA, 1959).

Para os seguidores dessa escola, os conceitos de débito e crédito são substituídos pelos sinais de positivo (+) e negativo (-) e os registros das transações passam a ser encaradas como operações aritméticas (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

2.2.5 Teoria Econômica

Sob a Teoria Econômica, também chamada de teoria de contas a valor, tem-se que a “conta é o centro de gravidade da aplicação contábil” (D'ÁURIA, 1959, p. 136). Para essa vertente, entende-se que as contas são formadas por elementos econômicos, e valor indica a existência de riqueza econômica. Em contrapartida a uma visão mais personalista, a corrente econômica foca o patrimônio, a riqueza e abarca o controlismo - contabilidade com a função de controle econômico; o positivismo - voltado ao valor econômico; e o patrimonialismo - baseado no valor econômico, mas que vincula o valor a uma pessoa (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009; D'ÁURIA, 1959).

Definindo a teoria de contas a valor, Fábio Besta expôs que o patrimônio se compõe de itens diretos e derivados. No primeiro grupo, figuram ativos e passivos (elementos positivos e negativos); no segundo, os itens diferenciais e ideais, que compõem o patrimônio líquido. Ainda sob essa linha de conceituação, têm-se que débitos e créditos significam, respectivamente, ativos e a diminuição de elementos passivos ou diferenciais; já os créditos correspondem a elementos passivos, a aumentos de resultados ou redução de valores ativos. (D'ÁURIA, 1959).

2.2.6 Teoria Patrimonial

A contabilidade se propõe, em sua função precípua, a avaliar a riqueza, ou tratar, como posto por Sá (2004), o conceito de posse, da “identificação mental do que ‘é meu’ e ‘é seu’”; (SÁ, 2004). D'Áuria (1959) apresenta os fundamentos da Teoria Patrimonial (com base em

trabalho de Vicenzo Masi) em trabalho apresentado no VI Congresso Internacional de Contabilidade, de 1929, de onde se reproduz o seguinte trecho:

A contabilidade labora no campo patrimonial. Ela colhe dados relativos à gestão do patrimônio, submetendo-os à sua elaboração. É, portanto, a *Conta do Patrimônio* que a contabilidade tem em vista. A conta do patrimônio é fundamental, constituindo os seus desdobramentos as contas que representam dois grandes ramos: a *Conta do Ativo*, a *Conta do Passivo*, em que se registram, respectivamente, os elementos *positivos* e *negativos* do patrimônio. A diferença entre a soma destes dois elementos constitui se positiva, *Patrimônio Líquido*, se negativa, *Déficit Patrimonial*. (D'ÁURIA, 1959, p.143).

A função da conta, na teoria patrimonial, é receber as variações ocorridas no patrimônio: ou o crescimento ou a diminuição do patrimônio, que deve ser indicado pela adição de valores (sinal positivo) quando se tratar de aumento de ativo ou patrimônio e pela diminuição de valores (sinal negativo) quando o objeto for o aumento de um passivo ou a redução de patrimônio (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009). O pensamento que delineia essa teoria, conforme D'Áuria (1959) é a ideia de monocontismo: a conta principal é a de patrimônio, que pode aumentar ou diminuir de acordo com a transação realizada.

2.2.7 Teoria Positiva

Publicada em 1914 por Jean Dumarchey, a obra *Théorie Positive de la comptabilité* (Teoria Positiva da Contabilidade), veio atribuir ao valor o peso fundamental da ciência contábil. A obra, dividida em oito capítulos, visava a desconstruir conceitos anteriores e indicar a necessidade de se repensar a Contabilidade (SCHMIDT; SANTOS, 2008a). Conforme apresentado por D'Áuria (1959), o autor buscou cientificamente, através de etapas de análise e síntese, identificar os elementos principais da ciência contábil, a saber: o valor do conjunto patrimonial. Dumarchey (1914 *apud* D'ÁURIA, 1959, p. 150), estabelece os conceitos de débito e crédito após uma elaboração matemática e pontua:

Uma vez que toda soma algébrica da expressão é nula, torna-se evidente que a soma de todos os termos positivos é igual à soma de todos os termos negativos. Na mesma conta, a coluna da esquerda deverá ser destinada aos termos que entram no Balanço com o sinal “+”; e a coluna da direita aos termos que entram no Balanço com o sinal “-”.

Surge da obra de Dumarchey o que foi chamado por D'Áuria (1959) de “teorema da contabilidade”:

Num Balanço, em qualquer instante, a soma das importâncias referentes a débito, a deve ou a entrada, é igual à soma das importâncias referentes a crédito, a haver ou a saída. [...] Debitar uma conta é inscrever uma importância na sua coluna esquerda; creditar uma conta é inscrever uma importância na sua coluna direita. (DUMARCHEY, 1915 *apud* D'ÁURIA, 1959, p.150).

2.2.8 A Escola Americana² e a Contabilidade no Brasil

Todas as teorias tratadas anteriormente são de origem europeia; grandes expoentes do estudo da Contabilidade surgiram de escolas como a italiana e a francesa, tais como Fabio Besta, Vincenzo Mais, Giuseppe Cerboni, Francesco Marchi e Jean Dumarchey.

A Escola Americana - que teve como alguns dos principais expoentes Willian Andy Paton, Ananias Charles Littleton, Kenneth Most – buscou, em contrapartida, um alinhamento mais prático, e os conceitos emanados desta escola são baseados em orientações acerca das formas de tratar as questões decorrentes da aplicação da contabilidade no dia a dia (SCHMIDT; SANTOS, 2008a). Entende-se que o surgimento de grandes corporações e a de associações de classes é grande responsável pelo surgimento das teorias emanadas pelos norte-americanos (IUDÍCIBUS, 2006). Os pensadores da Escola Americana visavam a definir práticas que facilitassem o entendimento e o acesso a informações, para facilitar a tomada de decisões. Além disso, o aquecimento da economia no decorrer do século XX, com o surgimento de novas práticas de mercado (cisões, fusões, por exemplo) fez com que os contadores norte-americanos buscassem técnicas que facilitassem a aplicação da contabilidade e permitisse maior entendimento das atividades das corporações (COELHO; LINS, 2010).

No Brasil, a primeira escola a tratar oficialmente a contabilidade foi a da Escola de Comércio Álvares Penteado, em 1902; em 1946 surge a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Estas escolas foram fundamentais na disseminação do conhecimento contábil no país. Com relação às linhas de ensino, a influência das escolas de pensamento sobre o ensino brasileiro de contabilidade pode ser dividida: no início havia uma prevalência da escola de pensamento europeia, em especial a italiana (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009). Schmidt e Santos (2008a), pontuam que os expoentes da teoria contábil no Brasil, podem ser divididos em dois períodos: Carlos de Carvalho, Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Júnior, até 1964 – primeira fase. Nos anos seguintes, traz à luz os nomes de Antônio Lopes de Sá, Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins, Cibilis da Rocha Viana, Erymá Carneiro, Hilário Franco, entre outros. A partir dos anos 1960, observou-se o surgimento da influência americana na academia nacional: a criação de filiais brasileiras de grandes empresas de auditoria americanas e a adoção de um ensino voltado à atividade profissional são reputadas como impulsionadoras do crescimento da Escola Americana no Brasil (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009; IUDÍCIBUS, 2006).

² Apesar de ser tratada nos livros como “Escola Americana”, os autores, ao utilizarem o adjetivo “americana” se referem aos Estados Unidos da América especificamente.

Após a discussão sobre a contabilidade como ciência, surgiu no século XX um novo momento na contabilidade, que busca atender às demandas contemporâneas: o processo de harmonização contábil (NIYAMA, 2005; COELHO; LINS, 2010). Os tempos atuais trazem a discussão sobre a criação de padrões internacionais de contabilidade – *International Financial Reporting Standards* (IFRS); no entanto, no cerne de toda a contabilidade, ainda estão os mesmos débitos e créditos que foram sistematizados pelo frade italiano em 1494. A ciência evoluiu para atender às novas nuances de negócios que surgem no mundo, com empresas que possuem ativos e passivos cada vez mais elaborados. A importância do contador se consolidou; no entanto, em sua atividade, ele continua utilizando o mesmo método das partidas dobradas, apenas de modo mais automatizado e voltado para operações mais complexas.

2.3 A Bibliografia Sobre Débitos e Créditos

O termo contabilidade é proveniente do latim *computabilis*, que transmite a ideia de contável, calculável, orçamentável (STUDART, 1978). Já o termo débito é originado do latim *debitum*, que é associado à ideia de dívida; crédito é derivado também do latim *creditum*, e pode ser traduzido como “algo confiado a outrem” (ANTHONY; REECE, 1979, tradução nossa).

Débitos e créditos são considerados convenções contábeis, e com tal, são aceitos pelos usuários do método das partidas dobradas. Algumas obras, tais como as de Araújo e Assaf (2004, p. 52) e Robinson (1972, p. 19) pontuam que os termos referem-se meramente a isso: convenções, não cabendo, na opinião dos autores uma discussão mais aprofundada sobre o significado do que é um débito e o que é um crédito em contabilidade. Um dos significados do termo “convenção”, de acordo com o Dicionário Houaiss (2009) “acordo sobre determinada atividade, assunto, etc., que obedece a entendimentos prévios e normas baseadas na experiência recíproca”. Leite (2010, p. 16) cita que a escolha do sentido para o tráfego nas vias é uma convenção; e que as convenções contábeis também devem ser aceitas, de modo a não complicar o entendimento da ciência. Iudícibus, Marion e Faria (2009) apresentam uma longa discussão, baseada na obra de D’Áuria (1959), sobre as teorias das contas. Em seguida, explicam o mecanismo de débito e crédito para, por fim, questionar se o simplismo adotado pelos americanos, ao conceituar débito e crédito, seria uma resposta à discussão de quatro séculos dos europeus sobre a matéria.

Sá (2010, p. 25), Silva e Tristão (2009, p. 38), Leite (2010, p. 26), entre outros autores, nos ensinam que um débito é a representação de uma aplicação de recursos, do destino dos

esforços empregados em uma determinada transação. E crédito, como contrapartida, é a fonte desses recursos. Uma versão mais atraente de uma descrição dos conceitos que são a base da contabilidade do que julgá-los como componentes de um mecânica para a qual não se necessita inteligência para aplicação (ROBINSON, 1972). A enciclopédia eletrônica Wikipédia (2012) pontua também que débitos tem a função de registrar as aplicações de recursos, enquanto os créditos representam as origens. No entanto, ao explicar a dinâmica patrimonial, a informação dada não é precisa, pois afirma que as “Contas de Patrimônio Líquido (capital, reservas, receitas e despesas) – possuem o mesmo comportamento das contas do passivo”. É impróprio incluir as despesas na mesma dinâmica, uma vez que as contas de passivo, capital, reservas e receitas aumentam com créditos e as despesas, com eles, diminuem.

Muitos autores, seguindo uma corrente americana - como posto pelos professores da Universidade de São Paulo: na obra “Introdução à Contabilidade” (2006) e como será explicitado mais à frente neste trabalho – apontam que débitos e créditos são definições dos lados de uma conta. Mas, em geral, complementam o raciocínio sobre débitos e créditos – ou mesmo sobre o método das partidas dobradas – explicando a dinâmica patrimonial e o aumento e diminuição de saldos de contas.

Importante trazer à discussão o fato de não haver um consenso entre os autores sobre uma definição. Algumas informações apresentadas em obras podem até mesmo gerar discussão, como por exemplo, o seguinte trecho que foi retirado do livro Introdução à Contabilidade (ARAÚJO, 1998, p. 86):

MECANISMO DE DÉBITO E CRÉDITO: Como podemos notar, os fatos contábeis provocam aumentos e diminuições nos componentes patrimoniais. Para melhor entender esse mecanismo, vamos retornar à equação contábil: $ATIVO = PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO$. Ora, se sempre haverá igualdade entre o Ativo e o Passivo + Patrimônio Líquido, podemos também afirmar matematicamente que $ATIVO - (PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO) = ZERO$. Ou seja: $ATIVO - PASSIVO - PATRIMÔNIO LÍQUIDO = ZERO$. Isso nos leva a concluir que o Ativo é o lado dos componentes positivos do patrimônio e o Passivo e Patrimônio Líquido, o lado dos componentes negativos. Vejamos o exemplo a seguir: [...]. Sendo o ativo o lado positivo do patrimônio, as suas contas são positivas, isto é, os seus saldos são sempre positivos (denominados devedores). As contas do Passivo e Patrimônio Líquido, por sua vez, são negativas, isto é, seus saldos são sempre negativos (credores).

O autor pontua que, matematicamente, “Ativo – Passivo – Patrimônio Líquido = zero”, e, por conseguinte, o Ativo é o lado positivo do patrimônio. No entanto, em se tratando de uma equação matemática, também poderíamos considerar “Passivo + Patrimônio Líquido – Ativo = Zero”, o que de certa maneira desconstrói o argumento apresentado, abrindo a possibilidade de se considerar como elementos positivos do patrimônio aqueles que compõem

o Passivo e o Patrimônio Líquido. Aparentemente, a obra visava a explicar a dinâmica patrimonial à luz da teoria matemática; contudo, o argumento utilizado pode ser refutado através de uma inversão dos fatores da equação posta, como comentado anteriormente.

A discussão sobre a dificuldade em se entender o débito e o crédito na acepção contábil não é questão exclusiva do Brasil; tal confusão advém da semelhança dos termos originais latinos e suas traduções e acepções. Para se exemplificar que a dimensão da questão é relevante, e em caráter mundial, Marion (2007) relata fato ocorrido na China em 1966, quando, por ordem do governo, os comerciantes deveriam abolir o método de escrituração por débito e crédito, adotando um critério de adoção e subtração; nesse país foi adotado o método de acréscimo-decrécimo com entradas duplas, muito similar ao método ocidental das partidas dobradas (RODRIGUES, 2007).

A gama de definições sobre débito e crédito pode dificultar o aprendizado dos que ingressam nos cursos de contabilidade, e ainda mais daqueles que, ao ingressarem em outros cursos, visitam a Contabilidade como parte de um *curriculum* mais abrangente, e não se aprofundam na matéria.

Para realizar esse levantamento foi utilizada como fonte a Biblioteca do Conselho Federal de Contabilidade (BCFC), por ser a biblioteca de um órgão representativo da profissão contábil; por apresentar catálogo disponível via internet e, por fim, por permitir a busca através de termos de pesquisa. Por se tratarem de conceitos iniciais e fundamentais, a pesquisa textual realizada considerou os seguintes termos de busca: introdução, contabilidade básica, débito, crédito e partidas dobradas. O retorno da pesquisa trouxe 100 livros e esse universo foi complementado com outras obras, da própria BCFC – que não atenderam aos critérios iniciais da seleção textual – e livros próprios. Por fim, foram consultadas 173 obras com o objetivo de encontrar a definição de débito e crédito, conforme disposto nos Apêndice A, B e C. Da pesquisa das 173 obras, chegou-se a um universo de conceituações que seguiam uma mesma ideia, e o número de obras foi agrupado em tópicos de acordo com esses resultados. A estatística da pesquisa encontra-se na Seção 4 – Resultados e Análises.

Cabe ressaltar que o objetivo da pesquisa foi levantar o maior número possível de obras, razão pela qual alguns autores aparecem mais de uma vez na seleção. A título de ilustração, Antônio Lopes de Sá figurou no levantamento como autor de doze obras consultadas; Sérgio de Iudícibus foi fonte de consulta em sete obras. É importante advertir que algumas obras foram incluídas mais de uma vez, por edições diferentes, como o Dicionário de Contabilidade de Antônio Lopes de Sá: essa obra foi consultada através de sua quinta e sua décima edição, e foi incluída na amostragem por trazer uma particularidade:

provavelmente por um erro de impressão que não foi captado na revisão da 5ª edição, a explicação sobre débitos assim figura:

Na técnica do registro, o débito fica sempre nas colunas do lado direito enquanto que o crédito fica nas do lado esquerdo. As contas de saldos devedores pertencem ao Ativo, enquanto as dos saldos credores pertencem ao Passivo. São normalmente debitadas as contas que representam os bens patrimoniais, as despesas e os créditos da empresa com terceiros, assim como as eliminações de débitos com terceiros (SÁ, 1969, p 214-215). (Grifo nosso).

Outras obras de mesmo título, mas que traziam alguma alteração em edições diferentes, também foram incluídas. Um aspecto que pode ser apresentado como resultado desse levantamento bibliográfico é que apenas duas obras, do universo das 173 consultadas especificamente para avaliar o conceito de débito e crédito, trouxeram algum tipo de explicação sobre o funcionamento do extrato bancário: porque a entrada de dinheiro no extrato é crédito e a saída é débito. Ribeiro (2007) e Barreto (2003) tiveram a preocupação de trazer, ainda que de forma breve, a contabilização do extrato bancário para discussão e atenção. Silva (2011) em seu blog “Contabilidade Financeira” trouxe mais argumentos a essa discussão:

Mas o fato de ainda hoje permanecer usando "débito" com o sentido negativo pode ter uma explicação. As pessoas geralmente usam conta corrente numa instituição financeira. Quando um banco retira dinheiro da conta corrente do cliente, em virtude de um pagamento feito com um cheque, aparece no extrato um débito. Observe que neste caso o banco está informando a transação sob sua ótica: saiu dinheiro da conta corrente do cliente e conseqüentemente saiu dinheiro do banco. Assim, as pessoas quando retiram seu extrato observam que ocorreu um "débito" quando o dinheiro saiu da sua conta, que é um evento negativo (2011).

A página da Wikipédia (2012) sobre débitos e créditos, já citada anteriormente, também se preocupa em explicar o extrato bancário e reforçar que tal demonstrativo apresenta o passivo da instituição financeira. Mais à frente, nos resultados deste trabalho, demonstra-se que a percepção de débitos e créditos conforme essa aceção do extrato bancário é forte junto àqueles que não possuem formação em ciências contábeis, o que poderia suscitar a discussão sobre a importância de se explicar mais detidamente o funcionamento desse demonstrativo quando do ensino dos fundamentos básicos da ciência contábil.

O levantamento bibliográfico em comento ainda nos traz que 23 obras (13%) explicam questões teóricas fundamentais, mas não definem de fato o que é débito e o que é crédito. Algumas indicam a dinâmica patrimonial, até mesmo utilizando os verbos “debitar” e “creditar”, sem, contudo, entrar no mérito de explicar os conceitos fundamentais. Na Seção seguinte, será explicada a pesquisa realizada para sustentar o estudo decorrente deste levantamento bibliográfico.

2.4 Débitos e Créditos sob a Ótica do Ensino

A discussão sobre o conceito de débito e crédito está associada ao processo de ensino e aprendizagem da contabilidade. Pesquisas já foram realizadas no sentido de criar técnicas apropriadas para que o estudante aprenda sobre a contabilidade (SHANKLIN; EHLEN, 2007; NITKIN; JONES, 2009; JAIJAI RAM, 2012).

O papel do débito e crédito tem sido muito discutido neste contexto. Alguns autores consideram que o mecanismo de débito e crédito não faz sentido. Hill (2011) considera que não se devem conhecer estes conceitos. Para este autor, a única razão para aprender o significado destes termos é a possibilidade de falar como um contador. Lembrando que os termos não possuem relação com o cartão de débito e o cartão de crédito, Hill (2011) considera que são termos originários da época da contabilidade feita no papel, persistindo ainda com os sistemas computadorizados. Assim, o aprendizado dos conceitos está associado ao passado, à memorização e aos aspectos processuais (vide, por exemplo, WARSONO, 2012, para referências sobre o assunto).

Outros autores consideram relevante o ensino do débito e crédito, seja porque os conceitos são indispensáveis para o conhecimento contábil ou por fazerem parte da linguagem. Killian et al (2012) lembram um papel importante dos conceitos, ao aumentar a autoconfiança do aluno quando está falando com profissionais da área. Sangster (2010) argumenta que apesar da dificuldade no aprendizado das partidas dobradas, este assunto é necessário e relevante. Para o autor, o conhecimento das partidas dobradas é fundamental para o pensamento crítico sobre as informações contábeis. A ausência do ensino dos conceitos incentiva a aceitação passiva da informação contábil como se fosse uma verdade absoluta, reduzindo o incentivo para pensar, de maneira crítica, sobre as informações contábeis. Esta posição é corroborada por Nitkin e Jones (2009), que acreditam que os estudantes que entendem o mecanismo contábil têm muito mais sucesso em analisar as informações.

A discussão sobre o assunto foge ao escopo do trabalho. Entretanto, acredita-se que a posição de Killian et al (2012), Sangster (2010) e Nitkin e Jones (2009) sejam mais adequadas.

Assim, apesar da existência de uma rica bibliografia sobre a questão do ensino, pouco se tem pesquisado e escrito sobre os diferentes significados dos termos contábeis. Pesquisa sobre a terminologia contábil está focada nas definições dos principais grupos patrimoniais. Sobre uma discussão sobre débito e crédito pouco se tem notado nas obras consultadas. Existem, porém, algumas exceções. A título de exemplo, podemos citar Francisco D'Áuria e Carlos de Carvalho: ambos não somente discutem os diferentes conceitos, como em suas

obras “Princípios Fundamentais de Contabilidade Pura” (1959) e “Estudos de Contabilidade” [1921] aprofundam as ideias, explicando a contabilidade desde o surgimento de evidências em povos antigos, bem como discutem as escolas, a aplicação da ciência e conceituações. Os autores são considerados expoentes da contabilidade nacional, e suas obras são reconhecidas por outros autores como Antônio Lopes de Sá e Sérgio de Iudícibus.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Pesquisa de Percepção Baseada na Bibliografia Sobre Débitos e Créditos

Para avaliar a percepção do público de contabilistas e não contabilistas sobre os conceitos de débito e crédito foi proposta uma pesquisa de acordo com a metodologia apresentada nesta Seção do trabalho. A pesquisa através de questionários é considerada um meio importante e popular de coleta (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). De tal modo, partindo da utilização de questionários, foi delineada uma pesquisa de percepção a ser aplicada para ambos os públicos: aqueles com alguma formação acadêmica em contabilidade (contabilistas), incluindo nível técnico e os que não têm formação em contabilidade (não contabilistas). A esses dois públicos foram apresentados dez conceitos de débitos e créditos, bem como assertivas complementares para cada grupo de forma a permitir as análises e conclusões apresentadas na Seção a seguir.

Inicialmente, para se definir que conceitos de débito e crédito seriam submetidos à percepção dos grupos de respondentes foi realizado levantamento bibliográfico visando a identificar as conceituações distintas apresentadas por autores sobre a matéria. Além dos livros identificados pela metodologia anteriormente descrita, foram também selecionadas obras correlatas, que não constaram como resultado da pesquisa, tais como dicionários de termos contábeis, dicionários jurídicos e outros que, apesar de tratarem do assunto alvo do trabalho, não foram selecionados pela ferramenta de busca da BCFC. Ademais foram utilizadas obras da própria pesquisadora.

Os livros identificados foram analisados para verificar se havia a conceituação de débito e crédito sem a utilização de *softwares* específicos. Foi realizada uma varredura em cada volume pela pesquisadora. Deste modo foi possível notar que há obras que explicam o mecanismo de débitos e créditos, ensinam como se debitar e creditar, mas, de fato, não detalham os conceitos em si. As obras que não apresentavam a conceituação de débitos e créditos foram divididas em dois grupos: (i) livros que tratam da matéria, mas que, de fato, não explicam os conceitos; e (ii) Livros que, apesar de atenderem aos critérios de busca da ferramenta virtual da BCFC, não continham a temática alvo da pesquisa (tais como compêndios de congressos, livros de custos e outros de teoria avançada). A relação das obras e as definições estabelecidas pelos autores escolhidos encontram-se no Apêndice A; nos apêndices B e C encontram-se as demais obras que fizeram parte da amostra, mas que não traziam as conceituações buscadas para a pesquisa. Com base nas considerações apresentadas

na bibliografia pesquisada foram definidas dez conceituações de débito e crédito, dispostas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Conceituações de débito e crédito

1. Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.
2. Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito.
3. Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos.
4. Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros.
5. Débito e crédito são meras convenções contábeis.
6. Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, patrimônio líquido (PL) ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, patrimônio líquido (PL) ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.
7. Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.
8. Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.
9. Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.
10. Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.

Fonte: Elaboração própria

Esses conceitos foram elencados com base nas ideias centrais propostas pelos autores das obras. Há casos em que havia mais de um conceito em um único livro, como, por exemplo, na obra de Florentino (1972), que preceitua para débito e crédito tanto a ideia de aplicação e origem de recursos, como, além disso, revela o conceito de itens positivos e negativos do patrimônio. Também foram incluídas definições que, apesar do baixo número de citações, considerou-se de interesse apresentar aos respondentes, para avaliar sua percepção, tal como o conceito 8, proveniente da obra de Lobo (s/d). A seguir, apresenta-se um breve resumo das ideias encerradas nos conceitos definidos para a pesquisa:

3.1.1 Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta

Esse conceito vincula os termos débito e crédito à localização convencionalizada nos razonetes e nos demonstrativos contábeis; é um conceito ligado à praticidade apregoada pela Escola Americana. Autores como Iudícibus e Marion (2009), Vertes (1987), Viana (1972) e Anthony (1970a) utilizam esse conceito em suas obras como a descrição principal do conceito de débito e crédito.

3.1.2 Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito

Uma ideia que decorre da proposta teórica formulada por De Granges na Teoria das Cinco Contas Gerais, que postula que se debita aquele que recebe e se credita aquele que fornece (D'ÁURIA, 1959). Esse conceito foi apresentado em obras como a de Barros (2003a,

p. 125) que preceitua que “em todo lançamento contábil: Debita-se a ‘entrada’ ou a ‘aquisição de direito’; Credita-se a ‘saída’ ou ‘obrigação assumida’. Ou seja: cada fato a ser contabilizado dá origem a uma ‘entrada’ ou ‘aquisição de direito’ (DÉBITO) e, ao mesmo tempo, a uma ‘saída’ ou ‘obrigação’ (CRÉDITO)”.

3.1.3 Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos

A ideia proposta nesse conceito é explicar o fenômeno patrimonial à luz das transações ocorridas numa entidade mediante a relação de causa e efeito: explicar para onde foi um determinado valor e qual a sua origem. O conceito apareceu em diversas obras, tais como as de Silva e Tristão (2009), Sá (1969), Hastings (2007) e Leite (2010). Esse conceito, além de aparecer como o segundo mais constante na pesquisa bibliográfica, também foi de grande concordância por parte do público que participou da pesquisa, como será apresentado na Seção 4 deste trabalho.

3.1.4 Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros

Presente na obra de Chagas (2000), esse conceito se relaciona com o a teoria personalística, que vincula as transações a pessoas, como o proprietário, o negociante e o agente consignatário. Apesar de ser um conceito que figurou em apenas uma obra, optou-se por testar sua aceitação junto ao público participante da pesquisa, por entender que tal conceito abarca uma ideia jurídica que é corriqueira no dia a dia.

3.1.5 Débito e crédito são meras convenções contábeis

A questão de débitos e créditos serem convenções contábeis não é questionada na literatura; a obra de Paciolo (1994) inclusive indica que há a convenção de se lançar débitos à esquerda e créditos à direita. No entanto, alguns autores como Araújo e Assaf (2004) e Robinson (1972) pontuam que não há significado maior nos termos. Robinson, inclusive, expõe que a técnica de escrituração “não se explica, e que se embaralha quando se tenta explicá-la” (p. 8) e que escriturar é um processo “mecânico, sem necessidade de grande inteligência, e, normalmente, sai mais facilmente quando não se procura os motivos”.

3.1.6 Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas

A ideia de explicação da dinâmica patrimonial tem fundamento na teoria econômica, que indica que débitos significam ativos e a diminuição de elementos passivos ou diferenciais e créditos correspondem a elementos passivos, a aumentos de resultados ou redução de valores ativos. Esse conceito surge em obras como as de Favero et al (2009) e Kohler (1975). Essa ideia foi considerada pelo grupo de contabilistas como a melhor conceituação de débitos e créditos, como será exposto mais a frente, nesse trabalho.

3.1.7 Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver

Conceito apresentado nas obras de Carneiro (1960), Mattos (1966) e Barreto (2003), essa ideia também pode ser atrelada à teoria personalística, que pontua que débitos e créditos personificam uma relação jurídica; são regidos por relações de direito. Observa-se o caráter jurídico do conceito por ele refletir as relações civis que definem que um débito corresponde a uma obrigação e o crédito é um direito obtido.

3.1.8 Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo

Esse conceito foi apontado apenas em um livro, o de Lobo (s/d) e traz uma ideia do deslocamento das contas que causam diminuições nos grupos de ativo e passivo, conforme apresentado nas Figuras 1 e 2, a saber:

Figura 1: Ativo com Passivo deslocado

A T I V O	
Caixa	Cr\$ 30.000,00
Móveis e Utensílios	Cr\$ 20.000,00
C/C Devedoras	Cr\$ 5.000,00
Efeitos a Receber ..	Cr\$ 6.000,00
Móveis e Utensílios	Cr\$ 2.000,00
PASSIVO DESLOCADO	
Letras a Pagar	Cr\$ 4.000,00

Fonte: Primeiros Passos na Contabilidade (LOBO, s/d)

Figura 2: Passivo com Ativo deslocado

P A S S I V O	
C/C Credoras	Cr\$ 8.000,00
Letras a Pagar	Cr\$ 4.000,00
Capital	Cr\$ 49.000,00
A T I V O D E S L O C A D O	
Caixa	Cr\$ 2.000,00
Caixa	Cr\$ 2.000,00

Fonte: Primeiros Passos na Contabilidade (LOBO, s/d)

Para esse autor, “no momento em que, forçados pela necessidade de registro da diminuição de valores, positivos ou negativos, confundimos no lado do Ativo contas ativas e contas passivas, deslocadas e em que confundimos no lado do Passivo, contas passivas e contas ativas, deslocadas” (p. 35-36). O autor utiliza o deslocamento de contas para apontar as reduções, e conclui informando que o débito corresponde ao conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito ao conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.

3.1.9 Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta

Conceito apresentado em obra de Direito (DINIZ, 2008), mas que também permeia a literatura contábil, como as obras de Ferrari (2008) e Franzoni (1997), entre outros. Como será demonstrado mais à frente, esse conceito foi de grande concordância por parte do grupo de não contabilistas, enquanto os contabilistas rechaçaram a ideia, atribuindo a ela o menor grau de concordância da pesquisa. Novamente se pode atribuir a ideia de que a teoria personalística – e suas relações baseadas no direito – foi a base para a formulação desse conceito para débito e crédito.

3.1.10 Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio

A ideia de elementos positivos e negativos encontra subsídio na teoria materialística, bem como na teoria matemática, que indicam a substituição das ideias de débito e crédito pela analogia positivo e negativo. A teoria patrimonial também estabelece que as variações no patrimônio são representadas por adições (com sinal positivo) e diminuições (sinal negativo),

logo, pode-se também visualizar a origem da ideia desse conceito como sendo as teorias que indicam uma visão de positivo e negativo.

A ideia de elementos positivos e negativos aparece em obras como as de Hansen (1967) e Silva (1995), entre outros.

3.2 Desenvolvimento e Aplicação do Questionário

Essas conceituações foram submetidas a uma pesquisa de percepção, tanto para respondentes com formação em Contabilidade quanto para pessoas que não tem estudo acadêmico da ciência. Para medir essa percepção, aos respondentes foi apresentada uma escala de onze pontos, com valores de zero a dez, onde zero correspondia a “não concordo” e dez a “concordo”. Não foi incluída a opção “não aplicável” ou “não sei” nos formulários de não contabilistas a fim de permitir uma comparação sem viés entre as respostas dos dois públicos.

O questionário da pesquisa foi elaborado por meio da ferramenta *Survey Monkey*, e disponibilizado em dois formatos: preenchimento *online*, em página própria da internet, divulgada através do *link* <https://www.surveymonkey.com/s/Debitocredito> e através de formulário em papel.

Com o propósito de evitar falhas, assim como de acolher sugestões, uma versão preliminar do questionário foi aprovada pelo orientador da pesquisa em 30 de março de 2012; nessa data, o *link* do questionário foi encaminhado a dez mestres do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte a título de pré-teste. Com base nas contribuições recebidas, em 03/04/2012, ao questionário foram acrescentadas correções e sugestões que visavam permitir a comparabilidade das percepções de contabilistas e não contabilistas. Ainda nesse dia, a versão final do questionário foi enviada para aprovação pelo orientador e em 04/04/2012 foi aberta a coleta de respostas através da página da internet do sistema *Survey Monkey*.

O coletor da internet ficou disponível para respostas entre os dias 04 de abril e 07 de maio de 2012. O modelo do formulário disponível na ferramenta encontra-se disponível no Apêndice D. Ademais, o *link* da pesquisa foi divulgado através de correio eletrônico, em redes sociais e por meio do *blog* Contabilidade Financeira³.

³ Vide: <http://contabilidadefinanceira.blogspot.com.br/2012/04/pesquisa_05.html>

Ao preencher os dados no formato *online*, o respondente indicava sua formação acadêmica, e de acordo com sua titulação ou não em Contabilidade, era direcionado para um determinado grupo de afirmações.

A ambos os grupos, no entanto, foram apresentadas as dez conceituações apuradas para débito e crédito no levantamento bibliográfico. O objetivo de apresentar os mesmos conceitos para os dois públicos foi permitir avaliar se a formação acadêmica é motivo único de influência no entendimento dos conceitos de débito e crédito, ou se há um senso comum sobre os termos que prevalece nos dois públicos.

Para as respostas em formulário impresso, o questionário foi separado em “para contabilistas” e “para não contabilistas”, pois a entrega de todas as páginas do formulário, conforme disposto no Apêndice D, poderia induzir os respondentes a erro na escolha das questões a completar. Para evitar essa possível falha, o questionário foi impresso contendo apenas as assertivas necessárias para cada grupo. Nos formulários em papel foi incluída uma página de capa que indicava o responsável pela coleta e a data de preenchimento. O público desse formato foi diverso: a título de exemplo, a pesquisa foi aplicada para alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de Administração de Empresas das Faculdades Anhanguera (também em Brasília), para funcionários de um escritório de administração de imóveis no Rio de Janeiro, entre outros. A coleta de dados para a versão papel foi realizada no período de 13 a 30 de abril de 2012. Para computar esses resultados foi efetuada a entrada manual de dados no sistema *Survey Monkey*, que prevê essa possibilidade e considera a entrada manual cumulativamente com as respostas coletadas pela internet.

Somente a pesquisadora efetuou a entrada de dados manualmente no sistema, que requer senha de acesso para efetuar tal procedimento. Assim sendo, o resultado da coleta de dados total está apresentado no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Resultado da Coleta de Dados

FORMATO DE COLETA	TOTAL DE FORMULÁRIOS	FORMULÁRIOS CONCLUÍDOS
Coletor na internet (<i>link</i>)	1.295	944
Formulário em papel	133	75
TOTAL	1.428	1019

Fonte: Elaboração própria

O total de formulários no coletor da internet é relativo à informação dada pelo site de quantos preenchimentos foram iniciados. O respondente é computado no total mesmo em caso de desistência do preenchimento. O *site* indica, no entanto, o total de formulários concluídos,

que são aqueles em que o participante finalizou todas as etapas. Porém, mesmo que o usuário abandone o preenchimento, o sistema ainda computa as respostas recebidas.

O total de formulários corretamente concluídos correspondeu a 73% do total de formulários iniciados na ferramenta *Survey Monkey*. Com relação aos formulários em papel, para considerar a resposta válida, foi definido o critério de 100% do preenchimento, não sendo aceitos formulários com mais de uma resposta para uma mesma pergunta. Na versão da *internet* o respondente era obrigado a responder a todas as questões para conseguir prosseguir o preenchimento – o que pode, inclusive, ter ocasionado a desistência dos 27% que não concluíram a pesquisa. Para o formulário em papel, não seria possível garantir o preenchimento completo, de modo que, em caso de faltar alguma resposta (ou em caso de duplicidade), o formulário seria considerado inválido e a resposta não computada. Destarte, foram lançadas manualmente no sistema as 75 respostas que atendiam aos critérios de validade estabelecidos. Os 58 formulários que não puderam ser aproveitados – devido a não estarem completamente preenchidos, ou por apresentarem mais de uma resposta a uma mesma questão - não foram incluídos no sistema.

3.2.1 Detalhamento do questionário

O questionário aplicado (Apêndice D) foi composto por três partes: (i) a identificação de características do participante, tais como gênero, idade e formação em ciências contábeis; (ii) um grupo de afirmações voltadas aos participantes que informaram ter formação em ciências contábeis (inclusive curso técnico); (iii) um grupo de afirmações voltadas ao público de não contabilistas.

O formulário eletrônico continha uma lógica de encadeamento de questões, de modo que cada público somente tinha acesso às questões de acordo com a sua formação acadêmica. Já para os questionários que foram aplicados em papel, para evitar erro no preenchimento, foi entregue ao participante apenas a parte do questionário que apresentava as questões de acordo com o perfil de formação acadêmica.

O questionário de contabilistas continha três assertivas relativas ao ensino dos conceitos de débito e crédito; em seguida apresentava as dez conceituações provenientes da literatura e, por fim, solicitava que o participante indicasse qual o melhor conceito para definir o que é um débito e o que é um crédito. Já o questionário de não contabilistas contou com mais questões, pois se buscou investigar a percepção sobre contabilidade, bem como o contato que o participante tinha com a matéria. Aos não contabilistas foram apresentadas cinco

assertivas sobre contabilidade e também foram apresentadas as dez conceituações advindas dos livros consultados.

3.2.2 Segregação dos participantes de acordo com o grau de formação

O questionário apresentado ao grupo de contabilistas foi o mesmo, independente do nível de conhecimento da ciência. No entanto, para fins das análises estatísticas, foram atribuídas classificações diferentes, de acordo com o nível acadêmico: (i) técnico em contabilidade; (ii) Estudando com menos da metade do curso concluída; (iii) Estudando com mais da metade do curso concluída; (iv) Graduado em ciências contábeis; (v) mestre, doutor ou pós-doutor em ciências contábeis. Para fins do estudo, essa diferenciação foi útil para analisar correlações entre o nível de formação acadêmica na matéria e o grau de concordância atribuído a algumas das assertivas apresentadas no questionário. Para o grupo de não contabilistas não foi realizada nenhuma segregação, sendo todos os participantes considerados como um mesmo grupo, independente de sua formação e nível acadêmico.

3.3 Análises Estatísticas

A partir das respostas coletadas na pesquisa foi feita a consolidação dos dados para que fosse possível efetuar análises estatísticas. Para fins desse estudo, foi efetuado teste de correlação entre as respostas atribuídas aos conceitos pelos contabilistas, não contabilistas e para o total de participantes. Ademais, foram analisadas as correlações entre as questões de apresentadas ao público e suas características, como idade, nível de formação em contabilidade e gênero. Para fins dos testes de correlação foram utilizados níveis de significância a 1% e 5%, cujos resultados estão apresentados na Seção 4 deste trabalho.

As respostas apuradas serviram de base para a realização de teste de média (precedido do teste de Levene sobre as variâncias) para avaliar se estatisticamente as médias apuradas na pesquisa eram iguais para os dois públicos participantes (contabilistas e não contabilistas).

A conceituação dada pelos participantes foi também a base para elaboração de dendrograma, por meio do programa SPSS, que é apresentado na Seção seguinte. O objetivo de tal demonstrativo é analisar, se, diante das respostas atribuídas pelo público, há algum nível visível de agrupamento (*cluster*) que possa ser explicado através da relação com as outras análises realizadas no estudo.

3.4 Gráfico de Nuvem

Para avaliar a incidência dos termos na bibliografia consultada e, de modo visual, identificar as que mais vezes figuraram nas obras consultadas, foi elaborado o chamado “gráfico de nuvem”. Com base no aplicativo *Wordle*⁴ é possível incluir um determinado texto e extrair uma expressão gráfica da incidência de palavras. A utilidade dessa ferramenta é demonstrar, com fácil visualização, a frequência de palavras constantes de um texto, e verificar, com base nos termos em destaque, aqueles que mais vezes apareceram no grupo de vocábulos analisados. O gráfico de nuvem pode substituir gráficos de frequências com a facilidade de tornar a apuração de resultados mais rápida e visual.

Como as obras consultadas apresentaram definições em inglês, espanhol e português, houve uma segregação por idioma para permitir a verificação da concentração de termos repetidos. Adicionalmente, elaborou-se uma nuvem que excluiu os termos “débito” e crédito” (e seus equivalentes em outros idiomas) para avaliar quais termos apresentavam maior constância ao se desconsiderar os termos básicos, alvos desse trabalho. A expressão visual da frequência da palavras está detalhada na Seção 4.

3.5 Limitações da Pesquisa

Este estudo possui diversas limitações devido ao objetivo proposto e à metodologia adotada. Quando se utiliza questionários, devido à impossibilidade de auxiliar o participante é possível que o respondente não entenda corretamente o que é proposto. Não se sabe quantos preencheram sinceramente; não se sabe as circunstâncias em que a tarefa foi realizada. As conclusões são limitadas à amostra utilizada. O proceder metodológico não permite que sejam feitas extrapolações. Todavia, ressalta-se que, tendo em vista a quantidade de respostas, acredita-se que há uma possibilidade de que esses achados possam refletir a realidade de um público deveras maior que o que participou da pesquisa, devido à heterogeneidade da amostra e o quantitativo de respostas obtidas.

Apesar de todo um cuidado na abrangência do referencial teórico, buscando contemplar todas as correntes possíveis, é natural supor que podem ocorrer ausências nestas bibliografias. Entretanto, o volume de obras consultadas permite inferir que os principais conceitos foram considerados para fins desta pesquisa.

Por fim, cabe ressaltar que as classificações das obras em relação aos conceitos foram feitas com base na percepção da pesquisadora, e que, sob o olhar de outra pessoa, podem ser

⁴ Disponível em <http://www.wordle.net/>

encontradas caracterizações diferentes – razão pela qual se optou por detalhar os trechos consultados no Apêndice A, de modo a permitir a consulta e avaliação por qualquer leitor dessa pesquisa.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A pesquisa detalhada na Seção 3 gerou os resultados apresentados a seguir.

4.1 Estatística das Obras na Revisão Bibliográfica

Da revisão bibliográfica foram elencadas 173 obras que atendiam aos critérios estabelecidos na pesquisa. Essas obras foram subdivididas de acordo com o conceito de débito e crédito apresentado, conforme indicado no Quadro 3:

Quadro 3: Estatística de Obras Consultadas x Conceitos de Débito e Crédito

Conceito	Número de obras
1. Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	48
2. Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito.	8
3. Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos.	34
4. Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros.	1
5. Débito e crédito são meras convenções contábeis.	7
6. Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta, que significa aumento de ativos ou despesas, ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta, que significa o aumento de passivo, PL ou receitas, ou a diminuição de ativos ou despesas.	23
7. Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.	3
8. Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.	1
9. Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.	5
10. Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	4
11. Débito - parte da conta oposta ao crédito e crédito - Assento feito no haver de uma conta ⁵	2
Não explicam os termos débito e crédito ⁶	23
Livros que não tratam de teoria ⁷	26
TOTAL	185

Fonte: Elaboração própria

A atribuição da conceituação foi realizada de acordo com o entendimento da ideia principal na definição apresentada pelos autores. Em alguns casos foi considerado que havia mais de um conceito que se aplicava a uma mesma obra. Isso explica o motivo de haver, no total, mais obras que o total de trabalhos consultados, por terem aparecido 12 obras para as quais foram consideradas duas ideias como principais. Essa conceituação foi utilizada como base para a pesquisa descrita nas Seções Metodologia de Pesquisa e Resultados e Análises, à

⁵ Conceitos que foram identificados após o início da coleta de respostas na Internet; e não foram incluídos para não alterar as respostas já concluídas.

⁶ O livro trata de teoria, mas não explica o conceito de débito e crédito;

⁷ O livro, apesar de atender aos termos da pesquisa, não trata de teoria ou de explicações iniciais sobre contabilidade; nessa categoria ficaram livros como compêndios de congressos, livros de custos, obras voltadas à normatização.

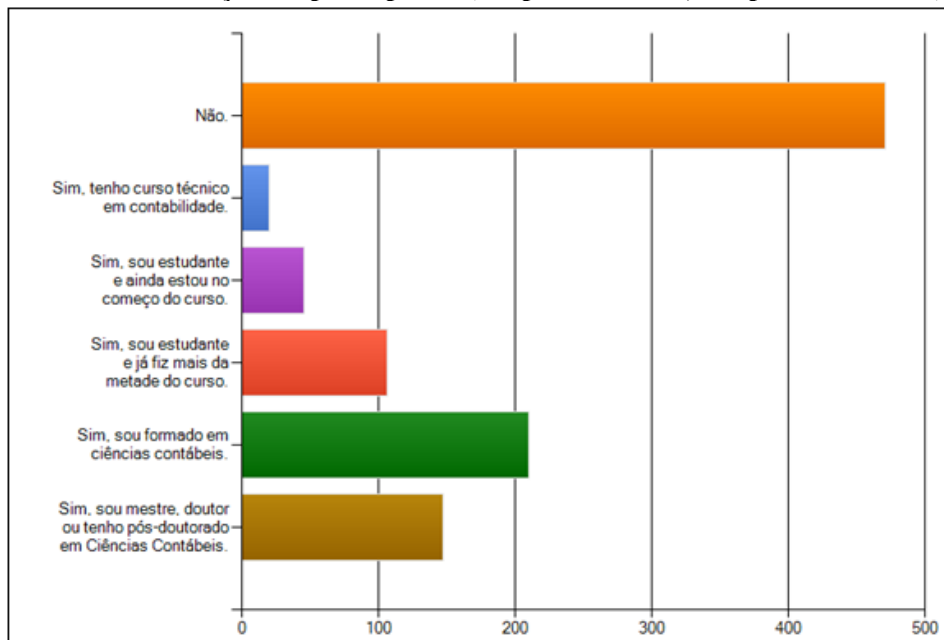
frente. Com relação aos autores alocados em cada uma das conceituações, o detalhamento consta, também, do Apêndice A.

4.2 Qualificação dos Participantes da Pesquisa

Inicialmente, com relação à idade, a média apurada dos respondentes foi de 34,6663 anos – a idade mínima foi 15, a máxima 73 anos, apresentando uma janela temporal de 58 anos que demonstra uma participação diversificada nas questões levantadas.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a quantidade de contabilistas (formados ou ainda em formação) e não contabilistas:

Gráfico 1: Formação dos participantes (sim para contador; não para o contrário)



Fonte: Dados da pesquisa

Enquanto a maior quantidade de participações ocorre entre respondentes que não são formados em ciências contábeis, a menor foi entre técnicos de contabilidade. Os contabilistas que mais participaram foram aqueles que se formaram, mas ainda não são mestres: as respostas desse grupo totalizaram 210.

Quanto ao gênero, a distribuição apresentou 455 (44,65%) respondentes do sexo feminino e 564 (55,35%) do sexo masculino. Com relação à formação – conhecimento acadêmico ou não de contabilidade – houve uma maior concentração de homens com formação em contabilidade do que de mulheres: 344 (63,82%) contra 195 (36,18%).

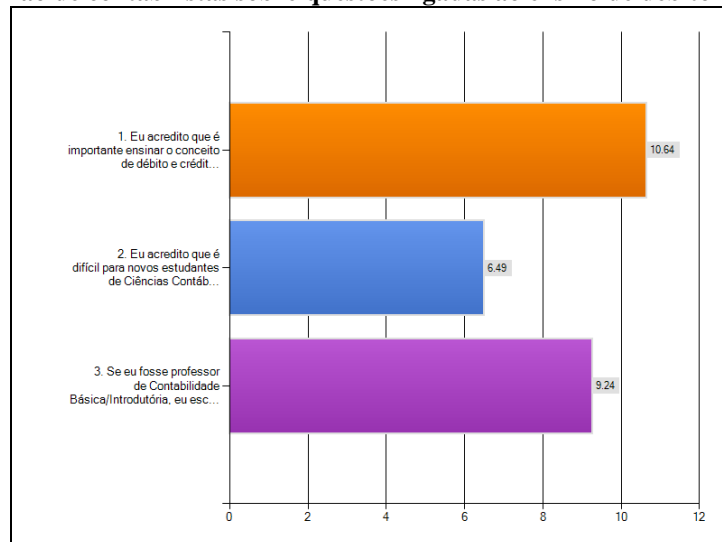
O contrário ocorreu nas respostas do público sem formação em contabilidade, o número de mulheres respondentes foi maior: 260 (54,16%) contra 220 (45,84%) respondentes

do sexo masculino. Como ao usar os testes estatísticos não houve evidências de que o gênero influenciasse as respostas, não foram realizadas análises segregadas entre homens e mulheres. Já com relação à idade, houve correlações significativas entre alguns parâmetros apresentados na pesquisa, que serão detalhados ao longo desta Seção.

4.3 Percepções de Respondentes com Formação em Contabilidade

Com relação às questões relacionadas ao ensino – a dificuldade de novos alunos entenderem o conceito de débito e crédito, a importância de se adotar um livro que explique os conceitos e a opção por um livro que ensine esses conceitos – a opinião dos respondentes encontra-se detalhada a seguir, no Gráfico 2:

Gráfico 2: Opinião de contabilistas sobre questões ligadas ao ensino de débito e crédito



Fonte: Dados da pesquisa

Numa escala de 11 pontos, com média 5, para a assertiva “Eu acredito que é importante ensinar o conceito de débito e crédito para quem estuda Contabilidade”, a nota final foi 10,64 – revelando um elevado grau de concordância dos contabilistas com a assertiva. Houve grande concentração de nota 10 (concordo) – a mais alta da escala - na resposta: um total de 472 pessoas (88% dos 539 respondentes) entende ser importante ensinar os conceitos de débitos e créditos para quem inicia sua formação em ciências contábeis.

Para o segundo item, “Eu acredito que é difícil para novos estudantes de Ciências Contábeis entenderem o conceito de débito e crédito”, o grau de resposta foi 6,49, demonstrando que, apesar de ainda tender à concordância, não é uma questão que os que têm conhecimento de contabilidade aceitem como relevante. 128 respondentes concordam com a assertiva, atribuindo a nota 10 para essa pergunta; no entanto, 106 respondentes atribuíram a

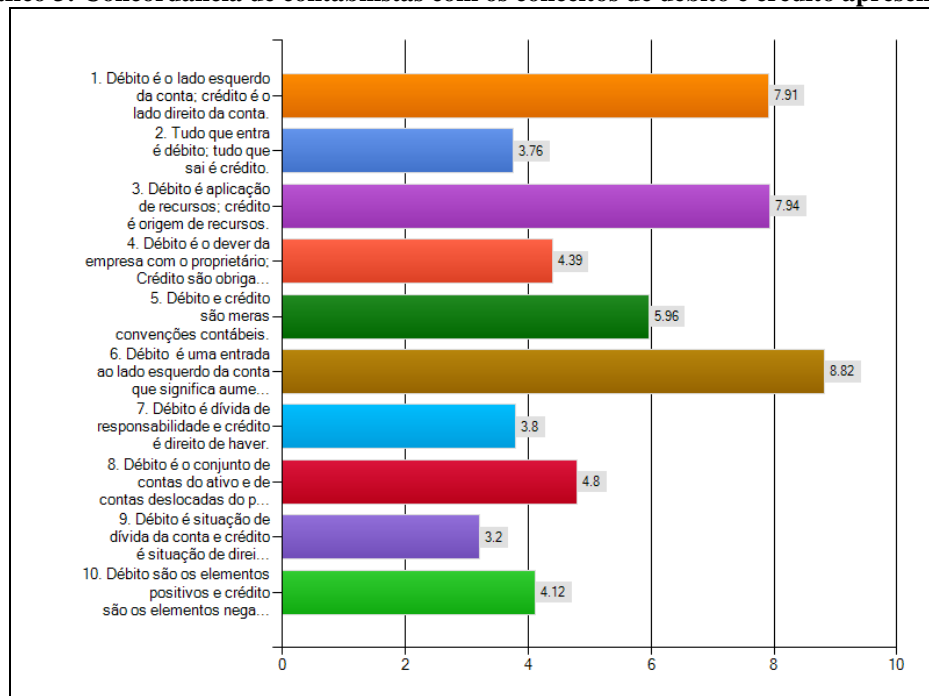
nota zero a essa pergunta, permitindo interpretar que, para esse grupo, não há dificuldade no entendimento dos conceitos de débito e crédito por quem não estuda a matéria.

Por fim, para a última assertiva, “Se eu fosse professor de Contabilidade Básica/Introdutória, eu escolheria um livro que explicasse o que é débito e o que é crédito”, a nota média apurada nas respostas foi da ordem de 9,24, relevando um grau de concordância alto: 305 respondentes (57% do total) atribuíram a nota 10 a esse quesito.

A partir das respostas apuradas para a primeira e a terceira assertivas, obtêm-se dados que se contrapõem à existência de livros que não se preocupam em explicar os conceitos de débito e crédito: se um meio de consulta e divulgação da contabilidade é a bibliografia existente e no universo de obras consultadas (173 obras, ao se expurgar os livros que não tratam do assunto – 26 – sobram 147 obras) aproximadamente 16% (23 livros) não explicam o conceito de débito e crédito, podemos inferir que tais livros não seriam os escolhidos para o ensino pelo grupo de contabilistas.

Com relação aos dez conceitos de débito e crédito apresentados, o Gráfico 3 demonstra a distribuição da percepção de concordância / não concordância:

Gráfico 3: Concordância de contabilistas com os conceitos de débito e crédito apresentados



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à concordância com os conceitos postos, a estatística de respostas demonstra – com base numa escala de onze pontos - que as definições mais aceitas são:

Conceito 6 – Nota 8,82

Conceito 3 – Nota 7,94

Conceito 1 – Nota 7,91

Apesar de todos os conceitos propostos na pesquisa terem sido oriundos de bibliografia, conforme discutido anteriormente na Seção 2 desse trabalho, o conceito 9 teve baixo nível de concordância por parte dos contabilistas, conforme se pode inferir pela nota média de 3,2, considerada baixa quando comparada aos níveis apresentados nos itens anteriormente descritos.

Com relação à melhor definição, dentre as dez expostas na pesquisa, o grupo de contabilistas definiu o item 6 - “Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas” - como a melhor definição de débito e crédito (225 respondentes - 41,7% do total de contabilistas). Apesar disso, em termos da bibliografia analisada, tal conceito não é o que se sobressai quantitativamente nas obras analisadas: corresponde a um percentual de 13% do total de livros analisados (22 obras do total de 173 consultadas). Na bibliografia verificada, o conceito 1, que define que débito é o lado esquerdo da conta e crédito é o lado direito da conta, foi o que mais vezes figurou nas obras consultadas (48 obras do total de 173). Tal conceito, apesar de não ser considerado o melhor pelo grupo de pessoas com formação em contabilidade, obteve um alto índice de concordância na pesquisa: média de 7,91. Esses resultados permitem inferir que há uma prevalência da linha de ensino baseada na Escola Americana.

4.4 Correlação das Respostas Acerca dos Conceitos Apresentados na Pesquisa

As respostas do grupo que informa ter formação em ciências contábeis foram analisadas no programa estatístico SPSS, a fim de identificar a correlação entre a opinião acerca dos conceitos. Os resultados detalhados dos testes encontram-se no Apêndice E. Ao nível de 1% e de 5%, para o grupo de contabilistas, houve correlação significativa para os seguintes conceitos:

Quadro 4: Correlação estatística de conceitos - contabilistas

CONCEITO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	N/A	+	+	+		+	+	+	+	+
2. Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito.	+	N/A	+	+		°	+	+	+	+
3. Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos.	+	+	N/A	+		+	+	+	+	+
4. Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros.	+	+	+	N/A			+	+	+	+
5. Débito e crédito são meras convenções contábeis.					N/A	°				
6. Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	+	°	+		°	N/A		+		+
7. Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.	+	+	+	+			N/A	+	+	+
8. Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.	+	+	+	+		+	+	N/A	+	+
9. Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.	+	+	+	+			+	+	N/A	+
10. Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	+	+	+	+		+	+	+		N/A

Fonte: Elaboração própria

Onde: + = correlação significativa positiva a 1% e
° = correlação significativa positiva a 5%

A correlação apontada acima indica, quando positiva, que os respondentes tiveram o mesmo nível de concordância com os conceitos correlatos: atribuíram notas tendendo aos mesmos valores para os conceitos correlacionados. Ao nível de 5%, houve apenas correlação positiva significativa entre os conceitos 2 e 6 e 5 e 6. As células deixadas em branco, sem indicação, correspondem à correlação não significativa a qualquer nível testado.

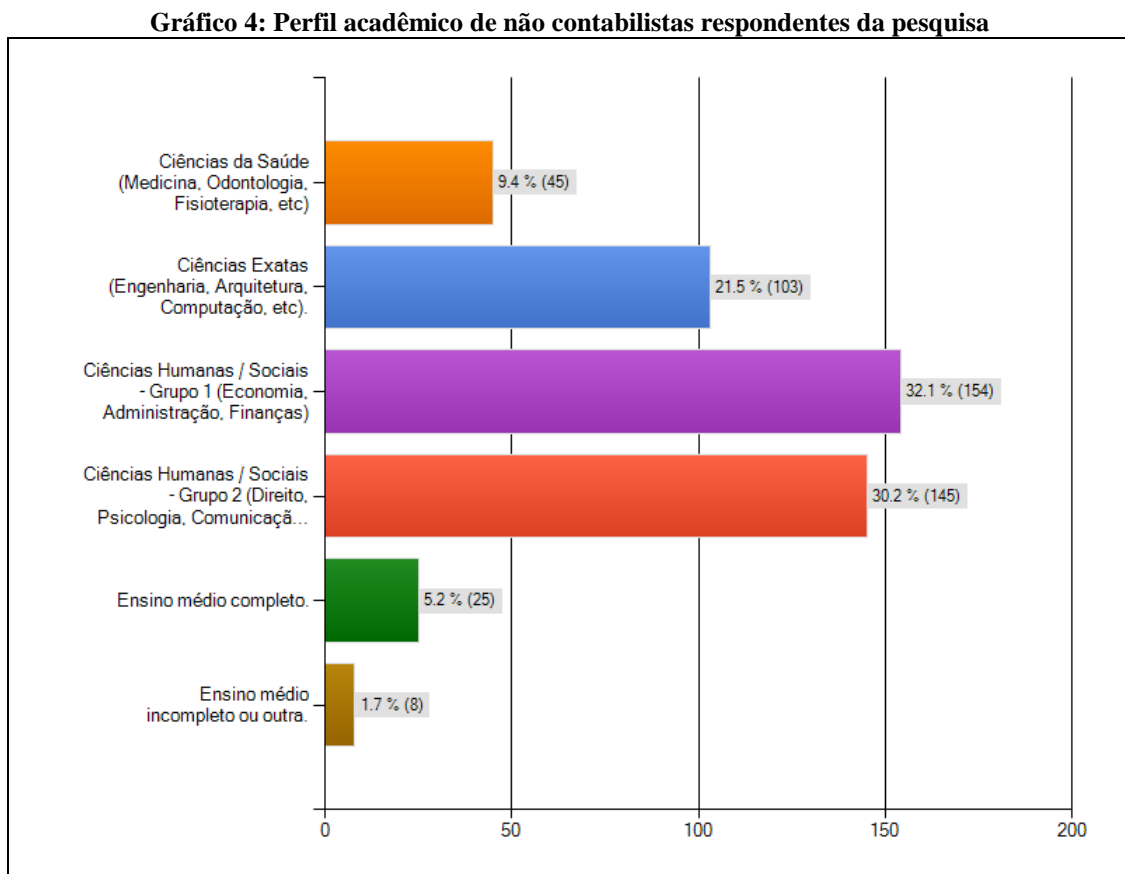
Conforme apresentado no Apêndice E, as correlações foram mais significativas entre os conceitos 2 e 4 (0,422), 2 e 10 (0,436), que encerram uma visão ligadas às escolas europeias (teoria das cinco contas gerais e teoria personalística); e entre os conceitos e 7 e 9 (0,518), que trazem uma visão jurídica e também alinhada à teoria europeia personalística. As correlações entre esses itens foram as mais significativas, no entanto, esses conceitos (2, 4, 7 e 9) apresentam os quatro níveis de concordância mais baixos da amostra, conforme

apresentado no Gráfico 3. Com isso, pode-se inferir que apesar de terem notas alinhadas, não representam a melhor conceituação para o grupo de contabilistas.

Não houve correlação negativa para os conceitos avaliados – ao contrário das avaliações do público de não contabilistas. Já o conceito 5, que pontua que débitos e créditos são meras convenções não apresentou correlação significativa a 1%, somente a 5% e ainda assim exclusivamente com o conceito 6. Logo, infere-se que não houve similaridade e nem discrepância nas notas atribuídas a esse conceito pelo grupo de contabilistas, indicando que não há uma adesão a essa ideia por parte dos participantes do estudo.

4.5 Percepções de Respondentes Sem Formação em Contabilidade

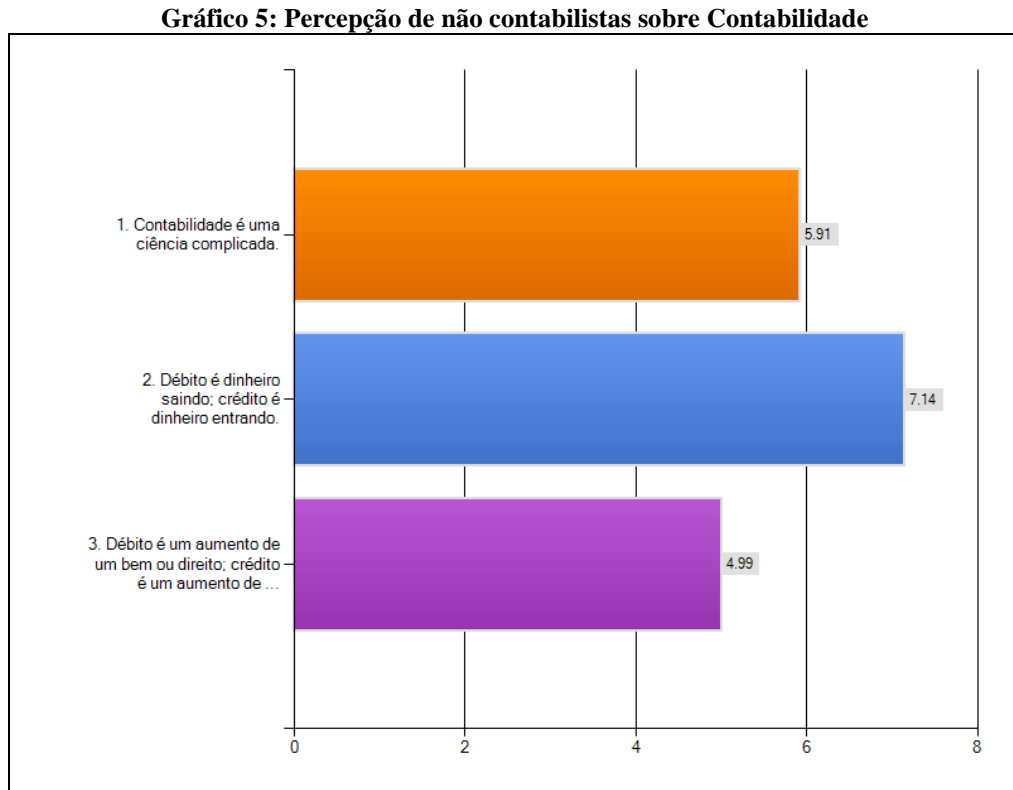
Dos respondentes que apontaram não possuir formação acadêmica em contabilidade, a distribuição relativa ao conhecimento (formação) é apresentada a seguir, no Gráfico 4:



Fonte: Dados da pesquisa

A esse grupo de respondentes foram apresentadas afirmativas sobre percepção da contabilidade e o seu conhecimento sobre a matéria. Com relação às assertivas “1. Contabilidade é uma ciência complicada; 2. Débito é dinheiro saindo; crédito é dinheiro

entrando e 3. Débito é um aumento de um bem ou direito; crédito é um aumento de uma obrigação”, a percepção dos não contabilistas é apresentada no Gráfico 5, a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa

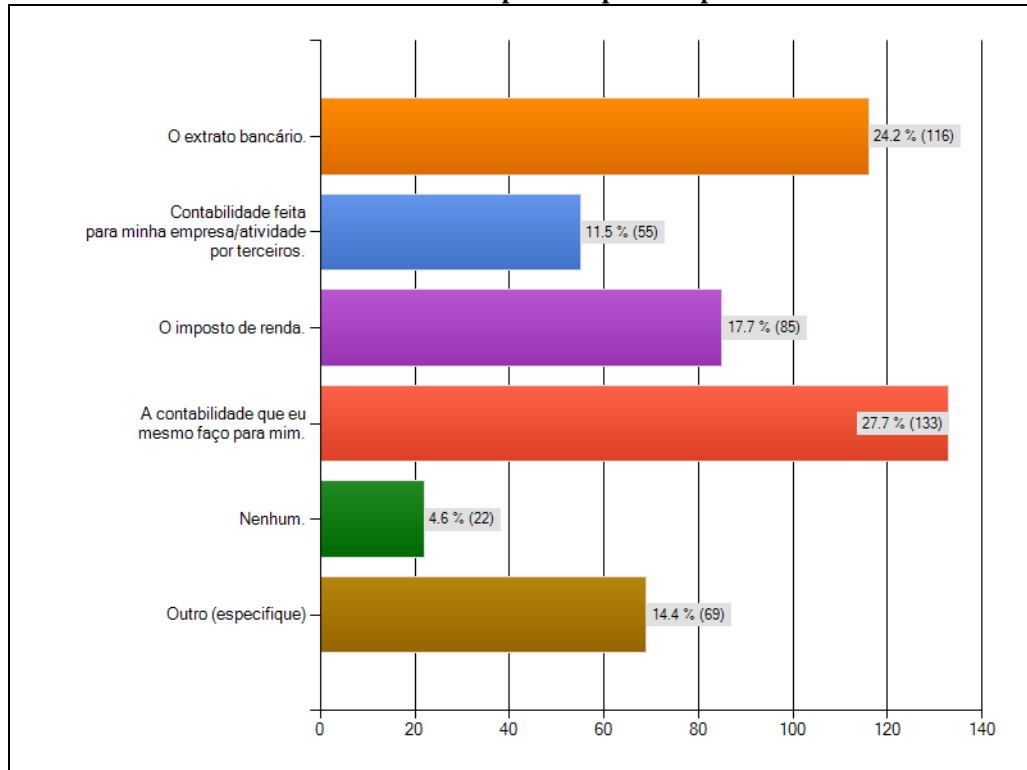
Com relação à aceção de débitos e créditos conforme o extrato bancário (débito – dinheiro saindo e crédito – dinheiro entrando), a nota média de 7,14 demonstra que os não contabilistas ainda tem uma forte percepção dos conceitos contábeis na versão corriqueira da linguagem bancária. Ao apresentar o conceito mais relacionado ao universo contábil (débito aumenta bens e direitos e crédito aumenta obrigações), a nota média já se localiza na parte da inferior da escala, abaixo da média cinco.

Pode-se inferir, com base nessas percepções que, para quem não estuda a ciência, ainda há uma forte tendência a considerar débitos como uma coisa negativa e crédito como uma coisa positiva. Novamente vale ressaltar que, apesar de essa tendência surgir com base nessas respostas, das obras consultadas na pesquisa bibliográfica, apenas duas se preocuparam em explicitar a questão do extrato bancário e chamar a atenção para a potencial confusão que pode surgir para aqueles que vão iniciar seus estudos da matéria.

Por fim, apesar de não ser uma nota expressiva para demonstrar uma tendência de concordância elevada, a percepção dos respondentes de que a contabilidade é uma ciência difícil recebeu a nota 5,91 – mais da metade da média da escala. Com relação ao contato que

os respondentes julgaram ter com a contabilidade no dia a dia, as respostas coletadas apresentaram o seguinte perfil (Gráfico 6):

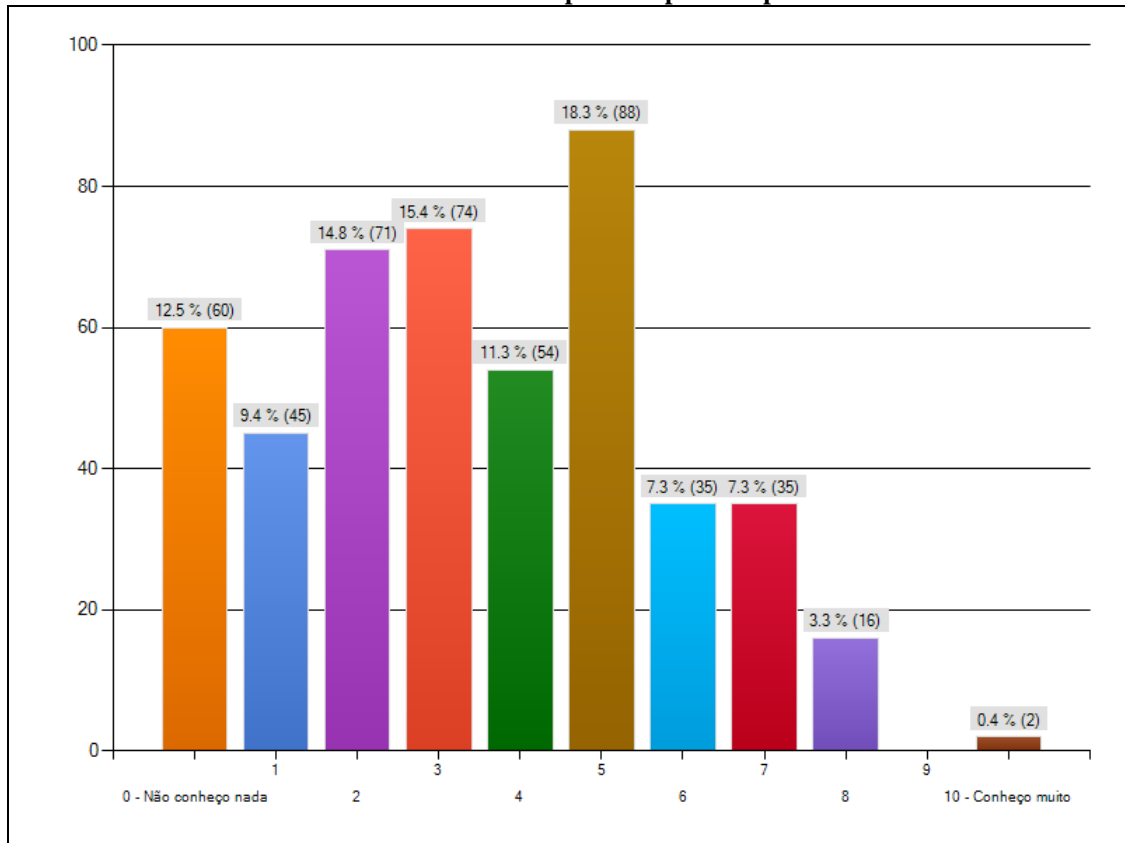
Gráfico 6: Contato com a contabilidade apontado pelos respondentes não contabilistas



Fonte: Dados da pesquisa

No grupo “Outros” foram incluídas respostas tais como: matéria na faculdade de administração; pós-graduação em gestão financeira; família de contabilistas, estudos para concurso, entre outras respostas. A maior parte dos respondentes (27,7%) entende que a contabilidade pessoal é o seu maior contato com a ciência. Interessante notar o alto índice de respondentes que consideram, em suas vidas, que a contabilidade é mais próxima pelo extrato bancário e pelo imposto de renda – não levam em consideração que há, realmente, um contato recorrente e diário com práticas de contabilidade.

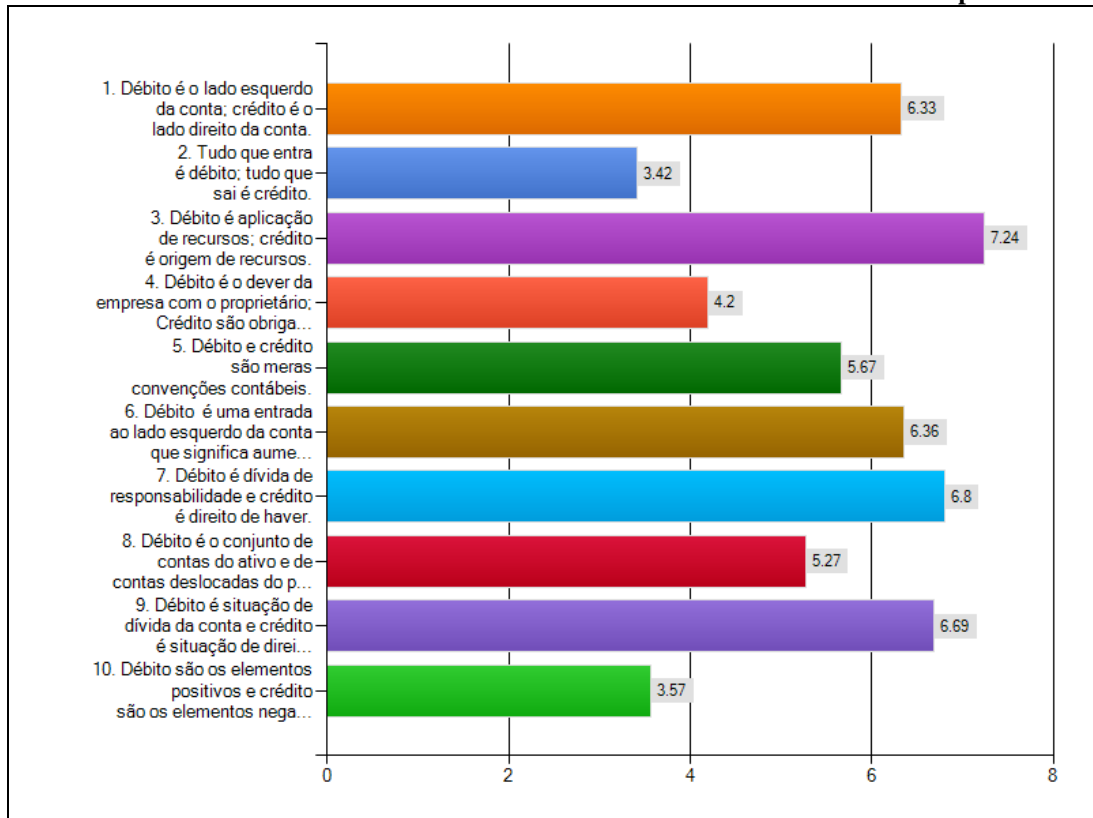
Ademais, houve ainda 22 respondentes que consideraram não ter nenhum contato com contabilidade no dia a dia, quer seja com declaração de imposto de renda, extratos bancários, organização das próprias finanças. Com relação à contabilidade, a maior parte dos participantes indicou um baixo nível de conhecimento da ciência, conforme apresentado a seguir (Gráfico 7):

Gráfico 7: Conhecimento de contabilidade apontado pelos respondentes não contabilistas

Fonte: Dados da pesquisa

Uma análise da média de respostas sobre o grau de conhecimento de contabilidade, com base nos dados apresentados pelo sistema *Survey Monkey*, computou a nota 4,48, abaixo da média da escala. Essa nota foi puxada pelo alto número de respostas na pontuação “zero” (60 respostas), “um” (45 respostas) e “dois” (71 respostas). Apenas dois respondentes, num universo de 480, afirmaram ter um grande conhecimento de contabilidade.

Aos não contabilistas foram apresentados os mesmos conceitos de débito e crédito formulados a partir da bibliografia e apresentados Seção 2 deste trabalho. As respostas dos não contabilistas sobre os conceitos foram as apresentadas no Gráfico 8:

Gráfico 8: Concordância de não contabilistas com os conceitos de débito e crédito apresentados

Fonte: Dados da pesquisa

Utilizando como base a escala de 11 pontos, os não contabilistas apontaram o maior nível de concordância com o conceito 3 (que foi o segundo de maior média dos contabilistas); em segundo lugar, o conceito 7 (que teve um dos mais baixos níveis de concordância por parte dos contabilistas). O conceito 6, que obteve a maior nota no grupo de contabilistas, foi apenas o quarto colocado na classificação indicada pelos não contabilistas. Para este último grupo, o conceito com menor nível de concordância foi o de número 2. Interessante notar o alto grau de concordância dos dois públicos para o conceito que aponta débito como aplicação de recursos e crédito como origem de recursos: apesar de ser um conceito fortemente defendido na bibliografia contábil, seu entendimento também é aparentemente de fácil aceitação para aqueles que não possuem uma formação acadêmica na matéria. Outra percepção interessante que se depreende de uma comparação entre duas tabelas de concordância é que os conceitos 7 e 9, que foram fortemente recusados pelos contabilistas (notas médias 3,76 e 3,2, respectivamente), tiveram melhor avaliação pelos não contabilistas, alcançando notas médias de 6,8 e 6,69 – o que nos permite inferir que os não contabilistas tendem a perceber ainda o débito como negativo (dívida) e o crédito como positivo (valor a receber).

4.6 Correlação das Respostas Acerca dos Conceitos Apresentados na Pesquisa - Não Contabilistas

Quadro 5: Correlação estatística de conceitos – não contabilistas

CONCEITO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	N/A	+	+	+		+		+		+
2. Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito.	+	N/A	+	+	+	+	-	+	-	+
3. Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos.	+	+	N/A	+		+	+	+		
4. Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros.	+	+	+	N/A	°	+		+	-	+
5. Débito e crédito são meras convenções contábeis.		+		°	N/A	+				+
6. Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	+	+	+	+	+	N/A		+		+
7. Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.		-	+				N/A		+	-
8. Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.	+	+	+	+		+		N/A		+
9. Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.		-		-			+		N/A	-
10. Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	+	+		+	+	+	-	+	-	N/A

Fonte: Elaboração própria

Onde: + = correlação significativa positiva a 1% e
 - = correlação significativa negativa a 1%
 ° = correlação significativa positiva a 5%

Houve menor número de conceitos correlacionados positivamente para a amostra de respondentes sem formação em contabilidade. No entanto, para esse grupo, houve correlação negativa significativa, a demonstrar que, para os conceitos indicados, os respondentes atribuíram respostas discrepantes (notas altas x notas baixas). A um nível de 5%, houve apenas correlação positiva significativa entre os conceitos 4 e 5. Também para esta tabela as células deixadas sem nenhuma indicação correspondem à correlação não significativa a qualquer nível.

Pode-se notar que a correlação negativa somente surgiu nas opiniões de não contabilistas, o que nos leva a inferir que ainda há um senso comum no público que não estuda a ciência que rechaça as acepções contábeis: a título de exemplo, dos 480 respondentes que não possuem formação em ciências contábeis, 108 atribuíram nota 9 ou 10 ao conceito 9; a correlação negativa se explica pelo fato de dentro desse universo de 108 respondentes, 91 terem atribuído o grau de concordância 0 ou 1 ao conceito 2 (88 notas zero e 3 notas um); apenas 17, desses 108, atribuíram notas maiores: 11 concordam no nível 10, 2 no nível 9 e 4 no meio da escala, nota 5. O conceito 9, apesar de ser proveniente de obras que entraram na amostra pesquisada, e ser oriundo de livro de contabilidade, ainda possui um forte caráter jurídico, o que permite inferir que o alto nível de concordância dos não contabilistas é consequência de um senso comum mais voltado à visão de débito e crédito como dívida e direito, respectivamente.

4.7 Correlação das Respostas Acerca dos Conceitos Apresentados na Pesquisa - Todos os Respondentes

As respostas foram analisadas estatisticamente em dois grupos separados, a depender da formação acadêmica. Ao unir todas as respostas numa amostra consolidada, a correlação das respostas é a representada no quadro a seguir (os resultados detalhados também estão disponíveis no Apêndice E):

Quadro 6: Correlação estatística de conceitos – amostra total

CONCEITO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	N/A	+	+	+	°	+		+		+
2. Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito.	+	N/A	+	+		+	+	+		+
3. Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos.	+	+	N/A	+		+	+	+		+
4. Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros.	+	+	+	N/A		+	+	+	°	+
5. Débito e crédito são meras convenções contábeis.	°				N/A	+				+
6. Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	+	+	+	+	+	N/A	-	+	-	
7. Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.		+	+	+		-	N/A	+	+	

CONCEITO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8. Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.	+	+	+	+		+	+	N/A	+	+
9. Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.				°		-	+	+	N/A	
10. Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	+	+	+	+	+	+		+	+	N/A

Fonte: Elaboração própria

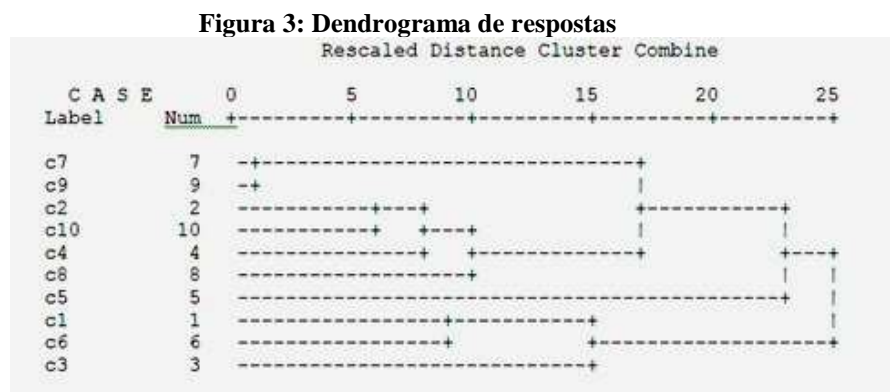
Onde: + = correlação significativa positiva a 1% e
 - = correlação significativa negativa a 1%
 ° = correlação significativa positiva a 5%

A mescla das opiniões faz com que apareçam as correlações negativas, que, por exemplo, não foram detectadas na análise de respostas dos contabilistas. As opiniões dos não contabilistas, que atribuíram notas discrepantes, por exemplo, aos conceitos 2 e 7 ou 2 e 9, não se reproduziram no consolidado. O conceito 5 apresentou pouca correlação significativa para todos os públicos, o que permite inferir que, tanto para os que estudam contabilidade quanto para aqueles que não possuem formação acadêmica, considerar que débito e crédito são meras convenções não é uma ideia de grande aceitação; encontra-se mais significado nos termos do que considerar que são meras convenções. As correlações mais elevadas, como se pode ver pelo Apêndice E, foram as apuradas entre os conceitos 2 e 10 (0,397), 2 e 4 (0,360) e 8 e 10 (0,350).

Com relação à percepção dos 1019 respondentes, é possível avaliar um alinhamento das opiniões acerca dos conceitos através do dendrograma a seguir:

4.8 Dendrograma (Formação de *Clusters*)

O dendrograma elaborado a partir do sistema SPSS demonstra que houve um agrupamento dos conceitos que pode ser identificado visualmente na Figura 3, a seguir:



Fonte: Elaboração própria

As análises mais importantes que se pode depreender com base no dendrograma são as seguintes: (i) observa-se que há uma formação que engloba os conceitos 2, 7, 9 e 10, o que pode ser justificado pelo caráter jurídico dos conceitos, como apresentados em análises anteriores; (ii) outro *cluster* pode ser notado pelo agrupamento dos conceitos 1, 6 e 3, que são os conceitos com os maiores níveis de concordância por parte dos contabilistas e que refletem também a maior incidência na bibliografia pesquisada. (iii) os conceitos 2, 4 e 10 formam outro agrupamento, que também pode ser validado pela alta correlação identificada entre os conceitos na análise apresentada no item 4.7 deste estudo.

4.9 Análise das Relações das Opiniões da Pesquisa

Ao serem realizadas análises considerando as assertivas estabelecidas na pesquisa, tais como “é importante ensinar o conceito de débitos e créditos aos alunos de contabilidade”, e o grau de concordância das respostas sobre os conceitos de débitos e créditos, foram observadas as correlações que são descritas a seguir.

Com relação ao conceito 1 (Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta), observou-se que houve uma correlação positiva a 1% com o nível de formação em contabilidade: quanto mais alto o nível de formação, maior a concordância com o item. Pode-se inferir, desta forma, que a aceitação desse conceito aumenta com o desenvolvimento do conhecimento de ciências contábeis e que a maior qualificação aproxima o contabilista da Escola Americana e da definição que mais frequentemente surge nos livros didáticos. Observa-se também que, quanto maior nível de formação em contabilidade e maior o grau de concordância com o conceito 1, também surge correlação positiva com a pergunta “Eu acredito que é importante ensinar o conceito de débito e crédito para quem estuda Contabilidade”, ao nível de 5%.

Para os conceitos 2 (Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito) e 3 (Débito é aplicação de recursos; crédito é origem de recursos) foi observada correlação positiva, ao nível de 5%, com a assertiva “Se eu fosse professor de Contabilidade Básica/Introdutória, eu escolheria um livro que explicasse o que é débito e o que é crédito”: quem deu alta nota a esse conceito também deu alta nota aos conceitos 2 e 3 na pesquisa de percepção; não houve correlação significativa com outros fatores, tais como idade e nível de formação para esses conceitos.

O conceito 4 (Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros) teve correlação significativa a 1% com a afirmação “Se eu fosse professor de

Contabilidade Básica/Introdutória, eu escolheria um livro que explicasse o que é débito e o que é crédito” e a 5% com o nível de contabilidade.

A assertiva “Eu acredito que é importante ensinar o conceito de débito e crédito para quem estuda Contabilidade” teve correlação significativa a 1% com o conceito 6, que foi o mais aceito para o grupo de contabilistas: “Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas”.

Foi identificada uma forte correlação negativa a 1% (-0,399 no teste de Pearson) entre o conceito 7 (Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver) e o nível de formação em contabilidade: quanto maior o grau de conhecimento de Ciências Contábeis, mais baixo foi o nível de concordância com esse conceito. Tal resultado permite inferir que esse conceito, que tem um caráter fortemente jurídico, é rechaçado pelos contabilistas e aceito pelos que não tem formação na ciência, indicando que há uma prevalência da aceção de que débito é dívida e crédito é direito para os que não estudam contabilidade.

Também para o conceito 8 foi apurada correlação negativa com o grau de formação em ciências contábeis: o maior grau de concordância com a assertiva “Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo” foi inversamente proporcional ao nível de formação em contabilidade, indicando um baixo reconhecimento e adesão dos contabilistas a esse conceito.

O conceito 9 (Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta) apresentou um alto valor de correlação negativa a 1% (-0,426) quando confrontado com o nível de formação em contabilidade: quanto maior o nível de conhecimento, menor o grau de concordância, indicando que os contabilistas rechaçam essa assertiva como um conceito; comprova-se tal entendimento pela nota média alcançada na pesquisa de percepção: 3,2, o menor índice de concordância apurado no grupo de contabilistas. Tal resultado indica que, do mesmo modo que os contabilistas não aceitam o conceito como bom, quanto menor a formação em ciências contábeis, maior a adesão a essa ideia, que, novamente, traz o conceito de dívida e direito como débito e crédito, respectivamente. Essa percepção é corroborada pelo grau de concordância de 6,69 atribuída a esse conceito pelo grupo de não contabilistas – o conceito foi o que obteve, dos dez apresentados, a terceira maior nota média. Para esse conceito também surgiu uma correlação positiva significativa a 1% com a idade, indicando que os mais jovens apontaram uma maior concordância com essa assertiva.

O conceito 5 (Débito e crédito são meras convenções contábeis) e o conceito 10 (Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio) não apresentaram correlação significativa, positiva ou negativa, a qualquer nível. Como observado nas correlações de respostas apresentadas nos itens 4.2, 4.4 e 4.5.

4.10 Teste de Média – Conceitos de Débito e Crédito

A fim de avaliar se estatisticamente as médias das respostas do grupo de contabilistas e não contabilistas apresentaram resultados iguais, foi realizado o teste de média; antes de avaliar as médias, com passo inicial, foi utilizado o teste de Levene para verificar se as variâncias são iguais. Os resultados para o teste são os reportados na Tabela 1:

Tabela 1: Teste de média das respostas da pesquisa – Conceitos de débito e crédito

Conceito	Média Contabilistas	Média Não Contabilistas	T	Resultado
1	6,913	5,329	6,141	0,000
2	2,764	2,421	1,440	0,150
3	6,937	6,244	2,801	0,005
4	3,386	3,202	0,767	0,443
5	4,963	4,669	1,131	0,258
6	7,824	5,360	10,840	0,000
7	2,803	5,796	-12,635	0,000
8	3,802	4,269	-1,983	0,048
9	2,200	5,690	-15,081	0,000
10	3,119	2,573	2,327	0,020

Fonte: Elaboração própria

Os resultados demonstram que houve diferença nas notas dadas para os conceitos 1, 3 e de 6 a 10 (marcados acima em negrito) sob um parâmetro de 5%, indicando então que as médias das respostas dadas são estatisticamente diferentes para os dois públicos que concluíram a pesquisa. Esse resultado corrobora estatisticamente os valores apurados anteriormente pela análise simples das notas médias atribuídas, como por exemplo, para o conceito 9: para o grupo de contabilistas, a média de notas foi a mais baixa (3,2) e para o grupo de não contabilistas este conceito apresentou uma nota acima da média da escala (6,69) como se pode observar nas figuras 2 e 6.

É interessante notar que em todos os conceitos a nota média dos contabilistas foi maior que as atribuídas pelos não contabilistas, exceto para os conceitos 7, 8 e 9.

4.11 Influência da Idade nas Respostas Apuradas na Pesquisa

A fim de identificar se a idade teve alguma influência nas respostas dadas sobre as definições de débito e crédito, foi realizado novamente um teste de média. O grupo foi dividido em dois blocos, para a realização de diferentes análises: No primeiro bloco, foram segregados dois grupos por idade, o primeiro contendo os respondentes até 27 anos (1º quartil) o segundo com integrantes acima de 40 anos (3º quartil). O segundo bloco foi separado pela mediana das idades, que foi 32 anos. Para o primeiro grupo, o resultado dos testes T e após o teste de Levene estão apresentados a seguir:

Tabela 2: Teste de média das respostas da pesquisa – influência da idade – bloco 1

Conceito	Média 1º Quartil	Média 3º Quartil	T	Resultado
1	6,649	5,985	-1,876	0,015
2	2,916	2,365	-1,683	0,328
3	6,870	6,343	-1,541	0,001
4	3,937	2,544	-4,283	0,002
5	4,439	4,960	1,473	0,000
6	7,035	6,445	-1,809	0,001
7	3,926	4,394	1,330	0,000
8	4,411	3,752	-2,028	0,642
9	3,312	4,329	2,911	0,000
10	2,783	2,814	0,097	0,116

Fonte: Elaboração própria

De acordo com essa estatística, apenas os conceitos 2, 8 e 9 tiveram respostas que com médias iguais ao se separar o grupo por idades, indicando que de acordo com a faixa etária houve diferentes variâncias significativas ao nível de 5%, indicando, conseqüentemente, que as médias das respostas não foram iguais para os dois grupos etários. Logo, pode-se inferir que houve influência da idade no padrão de respostas. O segundo grupo apresentou os seguintes resultados:

Tabela 3: Teste de média das respostas da pesquisa – influência da idade – bloco 2

Conceito	Abaixo da Mediana	Acima da Mediana	T	Resultado
1	6,3733	5,9672	-1,552	0,243
2	2,6866	2,5212	-0,694	0,813
3	6,8044	6,4228	-1,54	0,008
4	3,5709	3,0367	-2,238	0,412
5	4,7006	4,944	0,937	0,045

Conceito	Abaixo da Mediana	Acima da Mediana	T	Resultado
6	6,7505	6,5792	-0,715	0,127
7	4,0938	4,3282	0,922	0,007
8	4,1357	3,9112	-0,953	0,626
9	3,5469	4,1313	2,293	0,018
10	2,7605	2,9595	0,848	0,082

Fonte: Elaboração própria

Com base nesses resultados, nota-se que o padrão de respostas com médias estatisticamente iguais muda significativamente; se para o grupo contendo os extremos das faixas etárias houve apenas 3 conceitos com médias estatisticamente iguais ao nível de 5%, ao se segregar a amostra pela mediana das idades nota-se que aumentou significativamente o número de conceitos com variâncias iguais. Nesse novo cenário, os conceitos 3, 5, 7 e 9 tiveram médias diferentes. No primeiro bloco analisado, houve 7 conceitos com variâncias significativamente diferentes; no segundo bloco, apenas 4 conceitos tiveram esse mesmo resultado.

Depreende-se desse teste que há influência da faixa etária quando da resposta à pesquisa de percepção: a idade influenciou significativamente no padrão de respostas dadas aos conceitos de débito e crédito. Pode-se, com base nesse resultado, inferir que o passar do tempo – em termos de aumento de maturidade e conhecimento – torna a percepção diferenciada com relação às conceituações de débitos e créditos, pois os grupos com idades mais discrepantes apresentaram opiniões diferentes em maior grau, quando comparados ao grupo onde a discrepância de idade não foi fortemente ressaltada.

4.12 Influência da Data da Obra na Adoção de Conceitos de Débito e Crédito

Para avaliar se há alguma tendência temporal relacionada aos conceitos utilizados de débito e crédito, foi feito o confronto da data de edição das obras utilizadas na amostra e os conceitos elencados com base na bibliografia.

As obras que não traziam as definições foram excluídas desse levantamento temporal, restando um universo de 124 obras, das quais 4 não apresentavam a data de edição no próprio livro (as datas foram consignadas em fontes que não as próprias obras); para fins dessa análise, essas 4 obras não foram consideradas por suas datas obtidas em outras referências, uma vez que, por se tratarem de 4 livros de um universo de 124, não haveria mudança significativa no resultado da análise pela não distribuição desses quatro livros no tempo.

Para as 120 obras restantes, devido à baixa distribuição anual, foram criados subgrupos para facilitar a análise, sendo que o primeiro consiste nas obras publicadas até o ano de 1959; os subgrupos seguintes consideraram um intervalo de 10 anos, variando de acordo com a década; o último grupo comportou um período maior, trazendo as obras de 2000 a 2011. O quadro a seguir apresenta a distribuição dos conceitos no tempo, de acordo com as informações bibliográficas:

Quadro 7: Distribuição temporal das obras (por data de edição)

CONCEITO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Tt
Obras até 1959 – 2 volumes	1					1						2
Obras de 1960 a 1969 – 7 volumes			2			1	2		1	2		8
Obras de 1970 a 1979 – 19 volumes	14	1	3		2	2				1		23
Obras de 1980 a 1989 – 11 volumes	6	1	2			2						11
Obras de 1990 a 1999 – 27 volumes *	8	1	6		2	8			2	1	1	29
Obras a partir de 2000 – 54 volumes *	18	3	20	1	3	9	1		2		1	58
Obras sem data – 4 volumes *	1	2	1					1				5
Total por conceito	48	8	34	1	7	23	3	1	5	4	2	136

Fonte: Elaboração própria

* O número de obras é inferior ao número de conceitos distribuídos devido a haver mais de um conceito considerado aplicável a determinadas obras.

O conceito 1 (débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta), que foi o que mais vezes figurou na bibliografia, surge de forma mais intensa a partir das obras de 1970, o que corrobora a visão de que a partir dos anos 1960 a influência das grandes corporações americanas – e, conseqüentemente, da Escola Americana - começou a ser sentida na metodologia de ensino aplicada no Brasil: essa influência foi refletida nas obras que versam sobre ciências contábeis. A ideia apresentada no conceito 6 (débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas) – que foi o mais aceito pelos contabilistas – se mostrou presente em todos os períodos analisados, demonstrando que a visão do mecanismo contábil em seu detalhe é também considerada importante em um material didático. Já o conceito 3 (débito é aplicação de recursos, crédito é aplicação de recursos), que foi o melhor avaliado na opinião de não contabilistas, surge em 34 obras, alcançando o segundo lugar em termos de frequência no universo consultado; a maior concentração desse conceito é verificada nas obras a partir do ano 2000.

Nos anos 2000 a 2011, houve forte distribuição de conceitos nos anos, no entanto, a maior concentração de obras no período pode ser decorrente da reimpressão de livros que foram consultados por sua edição mais nova: por exemplo, a primeira edição da obra “Teoria

da Contabilidade”, de Antônio Lopes de Sá é de 1998, porém, a obra consultada para este estudo foi a quinta edição, de 2010. A existência de novas edições pode distorcer a análise da distribuição dos conceitos no tempo, sendo necessário no futuro, detalhar ainda mais esse estudo e buscar obras originais para retirar esse possível viés de uma análise temporal.

4.13 Frequência dos termos utilizados na bibliografia – Gráfico de nuvem

A pesquisa realizada na bibliografia ressaltou os trechos apresentados no Apêndice A. O texto decorrente do recorte feito nas obras gerou uma gama de termos que foi lançada no aplicativo *Wordle*, a fim de avaliar o nível de repetição de palavras e identificar, com base nos resultados em formato gráfico de nuvem, quais os termos que mais frequentemente surgiram nos livros consultados. O aplicativo *Wordle* trata um grupo de palavras e expõe, de maneira destacada, os vocábulos que mais vezes figuram no texto indicado.

Para elaborar o gráfico em nuvem, os textos foram segregados nos idiomas presentes nas obras consultadas: português, inglês e espanhol. Como débito e crédito foram os pilares da pesquisa, foi preparado um gráfico em nuvem incluindo essas palavras, bem como sem os vocábulos, para ver a relevância de termos correlatos. As ilustrações em nuvem estão dispostos a seguir, para os três idiomas em questão:

Figura 4: Ilustração em nuvem (português) – incluindo “débito” e “crédito”



Fonte: Elaboração própria a partir do aplicativo *Wordle*

A Figura 4 representando a ilustração da frequência das palavras em português resalta a frequência dos termos “débito” e “crédito”, como esperado, bem como “conta”, “contas”, “lado”, “direito”, “contábil” e “esquerdo”. Esse entendimento remonta à incidência do conceito 1, proveniente da Escola Americana, que preceitua que débitos e créditos são relativos aos lados de uma conta contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apurar qual o conceito de débito e crédito é mais utilizado na bibliografia contábil – especialmente aquela voltada para o ensino, baseada em livros – e qual o nível de aceitação das acepções acerca de débito e crédito decorrentes dessa bibliografia. Para isso, foi realizada uma pesquisa de percepção junto a pessoas com formação declarada em contabilidade, assim como com os que indicaram não ter formação acadêmica nessa ciência.

Os resultados indicam que na bibliografia a definição mais presente sobre débito e crédito – 48 das 173 obras consultadas – é a ligada à visão da Escola Americana, em que os conceitos servem para definir os lados de uma conta. Já com relação aos respondentes da pesquisa, os que possuem formação em contabilidade indicam que o melhor conceito é o que define a dinâmica patrimonial: “Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas”. Em termos de bibliografia, esse conceito figurou em 23 livros pesquisados.

Acerca da questão que indaga a importância de se adotar livros que ensinem o que é débito e crédito, assim como seus conceitos, o grupo de contabilistas concordou fortemente com as assertivas apresentadas, dando – em média – uma nota maior que 9, numa escala de zero a dez, para essas duas afirmações. Quanto à dificuldade de se entender débitos e créditos, o público com formação em ciências contábeis, apesar de atribuir uma nota acima da média da escala, não determinou valores altos de concordância como para as duas questões postas anteriormente.

Com relação aos respondentes que não possuem formação em contabilidade, o conceito mais aceito foi o que traz a ideia de origem e aplicação de recursos: apesar de ser um conceito presente em 34 livros da bibliografia consultada e ser uma acepção fortemente contábil, a ideia de explicar “de onde veio o recurso” e “para onde foi” demonstra ser de fácil assimilação mesmo para quem não tem relacionamento acadêmico com a contabilidade. Pode-se inferir que, apesar do caráter contábil, essa conceituação é de fácil entendimento para pessoas em geral. O público de não contabilistas atribuiu notas mais altas aos conceitos que vinculam a ideia de débito a dívida e crédito a direito, numa visão mais jurídica ou proveniente das acepções ensejadas pelo extrato bancário; inclusive, ao responder se débito corresponde a dinheiro saindo e crédito a dinheiro entrando, houve forte concordância por

parte dos não contabilistas (nota 7,14); ao serem apresentados a uma visão mais contábil da relação de débito e crédito com bens e obrigações, o nível de concordância ficou abaixo da média da escala, 4,99. Os não contabilistas ainda declararam que os maiores contatos que possuem com a ciência contábil são, em ordem: (i) a contabilidade pessoal; (ii) o extrato bancário; (iii) o imposto de renda. Ainda, 4,6% dos respondentes indicaram não ter contato nenhum com a contabilidade no dia a dia.

Os testes estatísticos realizados apontam que a formação profissional em ciências contábeis influencia a aceitação de determinados conceitos, e que há diferença significativa nas médias das notas atribuídas aos conceitos pelos grupos de contabilistas e não contabilistas. Também se notou a influência da idade no padrão de respostas atribuídas pelo grupo de respondentes: houve, entre o público de faixas etárias diversa, variância estatística significativa, ao nível de 5%, para as notas atribuídas aos conceitos apresentados.

Com relação à visão temporal do conceito de débito e crédito nas obras pesquisadas, nota-se que o surgimento de bibliografia indicando a visão da Escola Americana surge de maneira intensa a partir da década de 1970, permitindo inferir que há reflexo direto do fortalecimento da Escola Americana no ensino da ciência contábil no Brasil. Essa ideia é reforçada também pela análise da frequência dos termos pesquisados na bibliografia: os gráficos de nuvem elaborados confirmam que os termos lado direito e lado esquerdo são os mais frequentes nos textos consultados, em inglês, espanhol e português, corroborando a relevância do conceito 1 na literatura contábil.

Como posto, uma parte significativa das obras consultadas (disponíveis para consulta no Apêndice A) aponta que débitos e créditos são os lados de uma conta, não entrando no mérito de encontrar um valor maior para tais palavras na ciência contábil; para alguns, inclusive, débito e crédito são convenções que não merecem um dispêndio de esforço para sua conceituação. A discussão que surge, ao se confrontar a opinião de alguns dos autores pesquisados, é que a convenção de fato existe, porém, talvez se trate apenas do local nos quais débito e crédito figuram. Assim, ficar à esquerda ou à direita não modifica de modo relevante o método das partidas dobradas e sua forma de aplicação. A questão de convenção pode se bastar nesse aspecto: foi convencionado que débitos ficam à esquerda e créditos ficam à direita; que débitos vêm primeiro, depois os créditos – afinal, o único lugar em que crédito vem primeiro que débito é no dicionário.

Considerar que não há significado maior para os conceitos tende a ser um raciocínio simplista e empobrecedor de tão bela metodologia, existente há séculos e que através desses mesmos séculos vem sendo aplicada da mesma forma. Seguir a mão inglesa ou não é um ato

discricionário emanado das autoridades de uma determinada localidade; não gera questionamentos e não requer uma explicação maior. No entanto, ao dizer que “sentido”, “mão” ou “mão inglesa”, por exemplo, são simplesmente convenções, supre-se o significado de fato dos termos. É possível convencionar algo, mas dizer que o que foi convencionado não possui sentido é uma visão restrita de fatos.

A visão do débito e crédito pode ser apresentada de maneira simplista; no entanto, sua participação – e importância – na montagem dos demonstrativos financeiros não deve ser descartada. A título de ilustração, imagine que um balanço patrimonial é uma construção civil: para construir cada parte desse hipotético imóvel, ao invés de tijolos e cimento, utilizam-se débitos e créditos. Portanto, ao se olhar através de uma lente de aumento cada linha de um balanço patrimonial – ou de qualquer outra demonstração contábil – serão vistos débitos e créditos que, sucessivos e acumulados, construirão – assim como tijolos e cimento – os saldos componentes das contas que ora se vislumbram.

Para contabilistas, portanto, débitos e créditos possuem um significado particular. Não se deseja, por certo, dobrar o conhecimento geral para que caiba perfeitamente na moldura da ciência contábil. Destituir a conceituação corriqueira de débito e crédito do consciente coletivo é um trabalho inglório e desnecessário. O que se objetiva, através da busca dos conceitos e da visão apresentada na bibliografia, é fazer com o que o entendimento da conceituação possa ser mais bem assimilado, tornando, talvez, o aprendizado da ciência contábil mais palatável e menos reativo por parte do receptor da informação. É preciso, no entanto, “virar a chave” do entendimento quando se fala de débitos e créditos na acepção contábil. O mundo experimentado no dia a dia apresenta como principal designação aquela que diz que débitos e créditos são negativos e positivos, respectivamente. Por conta do significado jurídico, por conta da prática bancária que envia extratos nos quais o dinheiro entrando é crédito e o dinheiro saindo é débito, a carga de conhecimento prévio de um aluno que adentra o universo contábil, portanto, leva tempo para se desconstruir - ou pelo menos aprender a conviver – com o entendimento enraizado ao longo de anos.

Com o objetivo de se desenvolver o conhecimento da ciência contábil, não se pode deixar de olhar o básico, ou de buscar métodos para facilitar e sempre melhorar o acesso às informações para aqueles que vão adentrar a profissão: acredita-se que o corpo de contabilistas, docentes e pesquisadores será tanto maior quanto o gosto pela ciência permitir e cativar novos profissionais. Quanto mais fácil o entendimento dos elementos básicos, dos pilares, mais passível de aceitação e conseqüente adesão será a contabilidade. Assim, esta

pesquisa buscou elencar diversas acepções existentes e apresenta-las de modo sistematizado, permitindo a consulta ou o esclarecimento de dúvidas por parte do usuário da contabilidade.

Como sugestão para pesquisas futuras, podem ser envidados esforços no sentido de ampliar esse levantamento, bem como utilizar obras originais para avaliar a evolução histórica da conceituação, de modo a facilitar o entendimento da matéria, assim como de enriquecer os registros históricos do desenvolvimento da contabilidade. Acredita-se, ainda, que o desenvolvimento e aplicação dos resultados desta pesquisa na forma de ensino básico de ciências contábeis possa beneficiar futuros alunos e interessados em conhecer mais a fundo a ciência contábil.

REFERÊNCIAS

- ABDEL-KHALIK, A. RASHAD (Org.). **Dicionário Enciclopédico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade** - Introdução à Metodologia da Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- ANCELEVICZ, Jacob; SANTOS, Francisco José dos. **Contabilidade Básica** - Um estudo programado (De acordo com a terminologia introduzida a partir da Lei das Sociedades Anônimas). São Paulo: Saraiva, 1980.
- ANGÉLICO, João. **Contabilidade Básica** - Iniciação À Contabilidade. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- ANGRILL, Josep. **Contabilidad General Básica**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1979.
- ANTHONY, Robert N. **Contabilidade Gerencial** - Introdução À Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1970a.
- ANTHONY, Robert N. **Elementos de Contabilidad**. Barcelona: Fondo Educativo Interamericano S.A., 1970b.
- ANTHONY, Robert N.; REECE, James S. **Accounting** : Text And Cases. 6. ed. Illinois: Richard D. Irwin Inc, 1979.
- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF, Alexandre. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ARAÚJO, Inaldo Da Paixão Santos. **Introdução à Contabilidade**. Salvador: Inaldo da Paixão Santos Araújo, 1998.
- AREND, Lauro. **Contabilidade para o 2º Grau**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.
- BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. Belo Horizonte: Líder, 2003.
- BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade Básica**. São Paulo: IOB-Thomson, 2003a.
- BARROS, Sidney Ferro. **Entendendo a Contabilidade** - Um guia básico para Inicantes e Não-Contadores. São Paulo: IOB-Thomson, 2003b.
- Barsa Planeta Internacional. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 18. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. Ijuí: Unijuí, 1996.
- BASTOS, Moacyr Sreder. **Contabilidade Pura ou Generalizada**. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Moacyr Sreder Bastos, 1979.
- BENEDETTI, Roberto. **Contabilidade Técnica e Prática**. São Paulo: Scipione, 1990.

BERBEL, José Divanil S. **Introdução à Contabilidade e Análise de Custos**. São Paulo: STS, 2003.

BERTI, Anélio. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Ícone, 2001.

BÍBLIA CATÓLICA. Livro Eclesiástico. Disponível em <<http://www.bibliacatolica.com.br/01/28/42.php>>. Acesso em 20.mai.2012.

BLATT, Adriano. **Contabilidade Para Quem Não Entende do Assunto**. São Paulo: Negócio, 2000.

BONILLA, José de Jesús Vásquez. **Manual de Didática para as Áreas Básicas de la Contaduría Pública**. 1. reimpr. México: Instituto Mexicano de Contadores Públicos, 1997.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade Para Gestores, Analistas e Outros Profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **A Contabilidade Empresarial - Série Desvendando as Finanças**, v. 3. São Paulo: Atlas, 2006.

BUENO, Francisco Da Silveira. **Grande Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa** - v. 2. São Paulo: Saraiva, 1968.

CABRAL, Carla Joyce; CABRAL, José Carlos. **Contabilidade Básica Para Concursos**. São Paulo: Atlas, 1999.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia Contábil Brasileira** – Volumes primeiro e segundo. São Paulo: Editora e Encadernadora Formar, 1967.

CALLAM, A. A.; RYDER, M. J. **A Foundation In Business Accounting**. Londres: The Macmillan Press Ltd, 1977.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Editôra da Universidade de São Paulo, 1966.

CARNEIRO, Erymá. **Biblioteca do Contador - Contabilidade Mercantil**. Rio de Janeiro: Edição da Revista das Sociedades Anônimas Ltda, [1960].

CARNEIRO, Erymá. **Contabilidade Geral - Biblioteca Do Contador Volume 1**. Rio de Janeiro: Lidador, 1960.

CARVALHO, Carlos de. **Estudos de Contabilidade** v. 1. 5. ed. São Paulo: Empresa Editora Brasileira, [1921].

CARVALHO, Carlos De. **Explicações Práticas de Escrituração Mercantil**. 6.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1930.

CASTRO, Marcílio Moreira. **Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade Português - Inglês / Inglês – Português**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral Simplificada**. Brasília: SENAC, 2005.

CHAGAS, Gilson. **O Princípio da Contabilidade**. Brasília: Pórtico, 2000.

CHOPPING, David; CARROL, Robert; STEPHENS, Moore. **Accounting Handbook**. Grã-Bretanha: ACCA Members Affairs, 2001.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade** Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

COLIN, P. H.; JOLIFFE, Adrian. **Dictionary of Accounting**. Grã-Bretanha: Peter Collin Publishing, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Mensagem a um Futuro Contabilista**. 7. ed. Brasília: CFC, 2003.

CONSIGLIO NAZIONALE DEI DOTTORI COMMERCIALISTI; CONSIGLIO NAZIONALE DEI RAGIONIERI. **Principi contabili: principi e raccomandazioni per la redazione, revisione e certificazione deio bilanci**. V. 3 Varese: GIUFFRÉ, [198-?].

COSTA, José Mário Ribeiro Da. **A Estrutura da Teoria da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1985.

CRC – RO. **A Profissão Contábil**. Porto Velho: CRC - RO, 1997.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Guimarães; SCHIER, Carlos Ubiratan Da Costa. **Contabilidade Introdutória Descomplicada**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

D' AURIA, Francisco. **Organização e Contabilidade Patrimonial-Doméstica: Teoria e Prática da Gestão dos Negócios da Família**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

D' ÁURIA, Francisco. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DAGOSTIM, Salézio. **A Teoria do "Débito e Crédito" E a Forma de Escrituração Mercantil**. Porto Alegre: Nova Prova, 2003.

DÉBITO E CRÉDITO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=D%C3%A9bito_e_cr%C3%A9dito&oldid=30411907>. Acesso em: 20 mai. 2012.

DINIZ, Ana Maria. **Dicionário Jurídico** v. 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 1998,

DOWNES, John.; GOODMAN, Jordan Eliot. **Dicionário de Termos Financeiros e de Investimento**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

DOYLE, Dennis M. **Efficient Account and Record-Keeping**. EUA: John Wiley & Sons, 1978.

EDEY, Harold C. **Introdução à Contabilidade Superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

- FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis; TAKAKURA, Massakazu. **Contabilidade** Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia de Pesquisa Operacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FENAME. **Contabilidade Geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fename, 1982.
- FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa**. 41. ed. São Paulo: Globo, 2002.
- FERNÁNDEZ, Joaquín Moreno. **Contabilidade Basica**. 1. ed. México Editores e Impresores FOC, 1999.
- FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.
- FERRONATO, Aírto João. **Contabilidade para Concursos**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.
- FIGUEIREDO, Ferdinando De Oliveira. **Introdução à Contabilidade Nacional**. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- FINNEY, H. A. **Curso de Contabilidad Introducción** Tomo I. México: Uteha, 1943.
- FLORENTINO, Américo Matheus. **Teoria Contábil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**. Fortaleza: CRC-CE, 2001.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- FRANZONI, Gervásio. **Contabilidade Geral**. São Paulo: FTD, 1997.
- FRANZONI, Gervásio. **OTC - Introdução à Contabilidade**. São Paulo: FTD, 1996.
- GAMBLING, Trevor. **Beyond the Conventions of Accounting**. Londres: Macmillan Press, 1978.
- GOMES, Carlos Roberto. **Contabilidade Básica**. 3. ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- GRAHAM, Benjamin; MCGOLRICK, Charles. **The Interpretation of Financial Statements**. 3.ed. Nova Iorque: Harper Row Publishers, 1937.

GRECO, Alvíσιο; AREND, Lauro. **Contabilidade** - Teoria e Práticas Básicas. 9. ed. Porto Alegre: Sagre Luzzatto, 2001.

GRECO, Alvíσιο; AREND, Lauro; GÄRTNER, Günther. **Contabilidade** Teoria E Prática Básicas. São Paulo: Saraiva, 2007.

GUIMARÃES, Marcos Freire. **Contabilidade Geral**. Brasília: Vestcon, 1997.

GUZZO, Augusto; CAVALCANTI, Braz Bezerra. **Contabilidade Básica** (Contabilidade Geral). São Paulo: Estrutura, 1997.

HANSEN, Palle. **Manual de Contabilidad**. 3. ed. Madrid: Aguilar Ediciones, 1967.

HASTINGS, David F. **Bases da Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

HERMANSON, Roger H.; EDWARDS, James Don; SALMONSON, R. F. **Accounting Principles**. Revised Edition Texas: Business Publications, 1983.

HERRMANN JR, Frederico. **Contabilidade Superior**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HILL, Geoff. **What You Really Need to Know about Accounting (in Less Than 100 Pages)**. New York: Not for Accountants, 2011.

HOLMES, Arthur W; MAYNARD, Gilbert P.; EDWARDS, James Don. **Contabilidad Basica**. México: Compañia Editorial Continental, 1972.

HOOG, Wilson Alberto Zappa (Org.). **Moderno Dicionário Contábil** da Retaguarda à Vanguarda. Curitiba: Juruá, 2004.

HOOG, Wilson Alberto Zappa (Org.). **Moderno Dicionário Contábil** da Retaguarda à Vanguarda. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de Contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2011.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; ELLIOT, John A. **Introduction to Financial Accounting**. 6. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1996.

HOUAISS, A.(ed.) **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL – IBRACON. **Princípios Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Org.). **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Manual de Contabilidade Para Não Contadores**. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade** - Para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças** V. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

JACINTHO, Roque. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Ática, 1986.

JAIJAI RAM, Paul. Engaging Accounting Students: How To Teach Principles of Accounting In Creative And Exciting Ways. **American Journal of Business Education** – V. 5, n. 1, p. 75-78, 2012.

JOHNSON, Glenn L.; GENTRY JR, James A. **Finney And Miller's Principles of Accounting**. 7.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1974.

KAM, Vernon. **Accounting Theory**. 2. ed. Estados Unidos: John Wiley & Sons, 1990.

KELLOCK, John. **Elements of Accounting**. Londres: William Heinemann, 1978.

KESTER, Roy B. **Contabilidad Teoría y Práctica** - Tomo I. Principios de Contabilidad. 8. ed. Barcelona: Editorial Labor, 1976.

KILLIAN, Larita; HUBER, Marsha; BRANDON, Christopher. The Financial Statement Interview. **Issues in Accounting Education**. Vol. 27, n. 1, p 337-360. 2012

KOHLER, Eric L. **A Dictionary for Accountants**. 5. ed. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1975.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LANGE, Glenda. **Understanding Double-Entry Accounting**. In: Ezinearticles (site), 2008. Disponível em: <<http://ezinearticles.com/?Understanding-Double-Entry-Accounting&id=1402573>> Acesso em: 15 mai. 2012.

LASSER, J.K. (Editor). **Handbook of Accounting Methods**. Nova Iorque: D. Van Nostrand Company, 1943

LEITE, Cláudio. **Contabilidade Básica**. Rio de Janeiro: Quileditora, 2010.

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade Para Administradores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEJEUNE, Gérard. **A Contabilidade da Empresa**. Portugal: Publicações Europa-América, 1992.

LIMA NETO, Manoel Correia; BATISTA, José de Anchieta. **Contabilidade Para Principiantes**. Rio Branco: Printac, 1991.

LIMA, Everaldo de Oliveira. **Manual de Apropriação Contábil**. João Pessoa: A União Companhia Editora, 1979.

- LIMA, Leonardo Pereira (Planificação e Coordenação Geral). **Enciclopédia Prática Comercial** – Volume II. 5. ed. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1970.
- LIMA, Paulo Gildo de Oliveira. **Contabilidade** - Iniciação e Reciclagem. João Pessoa: Almeida Gráfica e Editora, 1992.
- LOBO, Roberto. **Primeiros Passos na Contabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Contábeis da Livraria Tupã, sem data.
- LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade** - Uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.
- LOURENÇO, Fernando José da Conceição. **Contabilidade Geral**. São Paulo: FACEF, 1999.
- MACNEIL, James H. (Org.). **Accounting Practice Management Handbook**. Nova Iorque: The American Institute of Certified Public Accountants, 1962.
- MARGOLIS, Neal; HARMON, N. Paul. **Fundamentos de Contabilidad**. Mexico: Editorial Limusa, 1976.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARQUES, Mário Alves. **Contabilidade Expositiva**. São Paulo: Melhoramentos, 1952.
- MARTINS, Gilberto Andrade, THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATTOS, Lincoln Mourão. **Ensaio Didático de Contabilidade**. 3.ed. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1966.
- MCDONALD, Daniel L. **Comparative Accounting Theory**. EUA: Addison-Wesley Publishing Company, 1972.
- McMULLERS, Levis D.; VAN DANIKER, Relmond P. **Introdução à Contabilidade Financeira**. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
- MELO, Sergio Silveira; CUNHA, Nelson. **Contabilidade para Administradores** - Volume 1. Rio de Janeiro: APEC-SUAM, [1974].
- MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de; DO NASCIMENTO, Ivan Alves. Evolução do desenvolvimento da teoria da contabilidade no contexto histórico. **Revista Ambiente Contábil**, v.1, n. 1, 2009.
- MOTT, Graham. **Contabilidade para Não Contadores**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- NABAIS, Carlos Alberto da Fonseca. **Contabilidade Geral**. Lisboa: Presença, 1986.
- NAGATSUKA, Divane Alves Da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

- NELSON, A. Tom. **Accelerated Accounting** - A Managerial Approach. California: Goodyear Publishing Company, 1971.
- NEPOMUCENO, Fernando. **Dicionário dos Fatos Contábeis**. São Paulo: IOB Thomson, 2004.
- NEPOMUCENO, Valério. **Teoria da Contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2008.
- NEVES, Domingos. **Curso De Guarda-Livros**. 9. ed. Rio de Janeiro: H. Antunes, 1958.
- NEVES, Silvério Das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 13. ed. São Paulo: Frase, 2006.
- NICKERSON, Clarence B. **Accounting Handbook For Non-Accountants**. 2. ed. Massachusetts: CBI Publishing Company, 1979.
- NITKIN, Mindell; JONES, Alison; Leveraging Spreadsheets to Learn the Mechanics of Accounting. **The Accounting Educators' Journal**. Vol. 19, 2009.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio; PISCITELLI, Roberto Bocaccio (Org.). **Exame de Suficiência em Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- NUNES, Pedro dos Reis. **Dicionário de Tecnologia Jurídica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1994.
- OLIVEIRA, Álvaro Guimarães. **O Mapa da Mina da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- OLIVEIRA, Johnny Jorge. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
- OLIVEIRA, Justino. **Introdução à Contabilidade para Concursos Públicos** - Teoria E Questões. São Paulo: Método, 2010.
- OLIVEIRA, Luís Martins De; NAGATSUKA, Divane Alves Da Silva. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000.
- PACIOLI, LUCA. **Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita**. Distinctio Nona. Tractatus XI. De computis et Scripturis. 2.ed. Mexico: Instituto Mexicano de Contadores Públicos, 1994.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1989.
- PEDUZZI, Sônia S.; PEDUZZI, Luiz O. Q. Leis de Newton: Uma nova forma de ensiná-las. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 5, n. 3, p. 142-161, dez. 1988.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. Luca Pacioli: um mestre do renascimento. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 2, resenha, p. 99-102, mai/ago. 2010.

PEROSA, Gilse T. Lazzari; DUQUE, Mirtes Dos Santos Jesuino; PALMA, José Estevão Moraes; BULGARELLI, Ruberlei; FIGUEIREDO, Regina Sueiro; SILVA, Marcos Zambeli Da. **Educação Sem Fronteiras** - Ciências Contábeis. Campo Grande: Uniderp, 2008.

PFALTZGRAFF, Rogério. **É Fácil Fazer Lançamentos Contábeis**. São Paulo: Cultrix, [1970].

PFALTZGRAFF, Rogério. **Novíssimo Dicionário de Contabilidade Geral** Rio de Janeiro: J. Ozon, 1962.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

QUARTO CONGRESSO INTERNAZIONALE DI STORIA DELLA RAGIONERIA - Fourth international congress of the history of accountancy. Pisa: ETS, 1984.

REEVE, James M.; WARREN, Carl S.; DUCHAC, Jonathan E. **Fundamentos De Contabilidade** – Aplicações. 22. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

REIS, Arnaldo. **Iniciação à Contabilidade**. 4. ed. São Paulo:Saraiva, 1989.

RIBEIRO, Neuza Maria. **Escrituração Contábil** - Como efetuar diversos lançamentos contábeis. Rio de Janeiro: COAD, 2007.

RIBEIRO, Osni de Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROBINSON, M. O. **Como Contabilizar Sem Mestre**. Rio de Janeiro: Edições Trabalhistas S. A. Rio de Janeiro: (Guanabara), 1972.

RODRIGUES, Jomar. **Contabilidade na China: Evolução Histórica e Análise da Aderência da Normatização Contábil aos Padrões Internacionais do Iasb**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução Da Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: IOB, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Literatura Contábil Antes de Paciolo**. Belo Horizonte: CRCMG, 1990.

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade Básica**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de Contabilidade** – Volume 1. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1969.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Belo Horizonte: UNA, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Contabilidade No Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução à Ciência da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: Um Mestre Do Renascimento**. 2.ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004 .

SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. **Dicionário De Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANGSTER, Alan. Using accounting history and Luca Pacioli to put relevance back into the teaching of double entry. In: III CONGRESSO IAAER-ANPCONT, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/03/472.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2010.

SANTOS, Cleônimo Dos; MEIRELLES, Taíse Araújo. **Exame de Suficiência em Contabilidade (Com Ênfase Em Bacharelado)**. São Paulo: IOB, 2011.

SANTOS, José Luiz Dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz de. **História da Contabilidade – Foco nos Grandes Pensadores**. São Paulo: Atlas, 2008a.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz de. **História da Contabilidade – Foco na Evolução das Escolas do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2008b.

SCHROEDER, R. G.; CLARK, M. W.; CATHEY, J. M. **Financial accounting theory and analysis: text and cases**. Estados Unidos: John Wiley & Sons, 2009.

SHANKLIN, Stephen; EHLEN, Craig. Using The Monopoly Board Game as an efficient tool in introductory Financial Accounting Instruction. **Journal of Business Case Studies**. Vol. 3, n. 3, 2007.

SIEGEL, Joel G.; SHIM, Jae K. **Dictionary of Accounting Terms**. 2.ed. Nova Iorque: Barron's Educational Series, 1995.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação as Demonstrações Contábeis** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Por que falamos estou em débito com você?** (19 de janeiro de 2011). In: Contabilidade Financeira (blog). Disponível em: <<http://contabilidadefinanceira.blogspot.com.br/2011/01/por-que-falamos-estou-em-debito-com.html>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.). **Contabilidade para Concursos e Exame de Suficiência**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, De Plácido E. **Vocabulário Jurídico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SILVA, Dirson Medeiros Da. **Contabilidade - Noções Básicas e Fundamentais**. 2. ed. Belém: Cejup, 1995.

SILVA, Moacyr de Lima. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Érica, 1997.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

STUDART, Newton Jacques. **Contabilidade Geral**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1978.

TOIGO, Renato Francisco. **Introdução à Contabilidade**. 2. ed. Caxias do Sul: UCS, 1998.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Manual de Contabilidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VENDRAME, Antonio Carlos F. **Contabilidade Geral - Uma Nova Maneira de Aprender**. São Paulo: LTr, 1998.

VERTES, Alexandre. **Iniciação à Dupla Contabilidade Geral**. Novo Hamburgo: Otomit, 1987.

VIANA, Cibilis da Rocha. **Teoria Geral Da Contabilidade – Vol. 2**. 5. ed. Porto Alegre: A Nação S. A., 1972.

WALTER, Milton Augusto. **Introdução à Contabilidade – Vol. 1**. São Paulo: Saraiva, 1981.

WARSONO, Sony, History-Based Accounting Reform: Using Mathematics Perspective to Identify and Solve Some Main Problems. **Accounting Education and Standards**. 2011. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1740890>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

ZORZO, Cláudio. **Contabilidade**. Brasília: Obscursos, 2009.

APÊNDICE A: Relação das obras consultadas na revisão bibliográfica e trechos utilizados como insumo para a pesquisa

Quadro 8: Conceito 1

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
1.	<p>O desafio da terminologia: [...] A Contabilidade também possui linguagem própria e, em muitos casos, alguns termos, palavras ou expressões coincidem com termos, palavras e expressões de nossa linguagem comum. Ocorre, porém, que nem sempre significam a mesma coisa. As palavras que mais perturbam o estudante, principalmente o principiante no estudo da Contabilidade, são débito e crédito. A palavra débito, na nossa linguagem comum, significa situação negativa, desfavorável; ou saldo negativo na conta-corrente bancária; ou estar em falta com alguém etc. Na terminologia contábil, essa palavra poderá ter esses mesmos significados ou até mesmo assumir uma situação positiva. A palavra crédito, na nossa linguagem cotidiana, poderá representar uma situação positiva, favorável; ou saldo positivo na conta-corrente bancária; ou ter crédito no mercado (possibilidade de poder comprar a prazo) etc. Na terminologia contábil, essa palavra poderá adquirir esses mesmos significados ou até mesmo corresponder à situação negativa. Não é fácil para o principiante no estudo da Contabilidade concordar que em determinado momento a palavra débito seja utilizada para significar algo positivo, favorável, uma vez que, em sua vida diária, essa palavra nunca assume esse significado.</p> <p>Na terminologia contábil, essa palavra (débito) tem vários significados, os quais raramente correspondem aos da linguagem comum. Quando o aluno principiante no estudo da Contabilidade não se conscientiza disso, dificilmente aceita que débito pode representar elementos positivos, o que prejudica sensivelmente a aprendizagem. Portanto, muito cuidado com a terminologia. Neste tópico, é importante memorizar o seguinte:</p> <p>a) Na representação gráfica em forma de T, que estamos usando para representar as contas que compõem o patrimônio (balanço patrimonial), o lado esquerdo é o lado do débito.</p> <p>b) Na representação gráfica, também em forma de T, que vamos representar as contas de resultado, o lado esquerdo é o lado do débito.</p> <p>[...]</p> <p>Na terminologia contábil, a palavra crédito também possui vários significados. As mesmas observações que fizemos para a palavra débito aplicam-se à palavra crédito. Portanto, neste momento é importante memorizar:</p> <p>c) Na representação gráfica em forma de T, que estamos usando para representar as contas que compõem o patrimônio (balanço patrimonial), o lado direito é o lado do crédito.</p> <p>d) Na representação gráfica, também em forma de T, que vamos representar as contas de resultado, o lado direito é o lado do crédito</p> <p>[...]</p> <p>Na ciência contábil, em toda representação gráfica em forma de T, o lado esquerdo será sempre o lado do débito e o direito, o do crédito". (pag. 55 e 56) (RIBEIRO, Osni de Moura)</p>
2.	Lado esquerdo do razonete; todos os lançamentos (registros) que são feitos no lado esquerdo de uma conta. P. 154; Lado direito do razonete; todos os lançamentos (registros) que são feitos no lado direito de uma conta. P. 154 (MARION, José Carlos)
3.	Tecnicamente, seria inadequado denominar lado esquerdo e lado direito da conta (ou do razonete). O lado esquerdo chama-se débito e o lado direito, crédito. Por muito tempo, no Brasil, conceitos de débito e crédito foram dados aos estudantes de Contabilidade de maneira complexa, de forma tal que muitos contadores deixavam a faculdade sem saber a debitar e creditar. A tentativa de conceituar débito e crédito encontrava séria resistência no iniciante em Contabilidade, pois era levado a pensar que débito significava coisa desfavorável e crédito significava coisa favorável. Com o advento da Escola Contábil Americana no Brasil, basicamente introduzida pelo livro Contabilidade Introdutória por uma equipe de professores da FEA/USP, houve uma notável simplificação para o estudante de Contabilidade, uma vez que aquela escola dispõe que tais denominações (débito e crédito) "atualmente, são simples convenções contábeis". Dessa forma, em vez de se chamar "lado esquerdo do razonete", denomina-se débito (portanto, débito é como se chama o lado esquerdo de uma conta e crédito é o nome do lado direito

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	<p>da conta.. Todo aumento do Ativo (lança-se no lado esquerdo do razonete); debita-se</p> <p>. Toda diminuição do Ativo ((lança-se no lado direito do razonete); credita-se</p> <p>. Todo aumento de Passivo e PL (lança-se no lado direito do razonete); credita-se</p> <p>. Toda diminuição de Passivo e PL (lança-se no lado esquerdo do razonete); debita-se (p. 239-240) (IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos)</p>
4.	<p>Débito: Por convenção, é o lado esquerdo de uma conta. Há diversos conceitos conforme a Escola Contábil Italiana (p. 65)</p> <p>Crédito: Por convenção é o lado direito de uma conta. Conforme a Escola Contábil Italiana, há vários enfoques para o termo crédito. (p. 51) (IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos)</p>
5.	<p>"Observe que há dois lados semelhantes em cada conta. Isto quer dizer que aumentos são registrados num lado e diminuições são registradas no outro. O saldo da conta é a diferença líquida entre os valores que aparecem no seu lado direito e no seu lado esquerdo. Por convenção, o lado esquerdo de qualquer conta é conhecido por lado do débito e o seu lado direito é denominado lado do crédito. Um lançamento efetuado no lado esquerdo de uma conta é chamado de lançamento a débito da conta. Um lançamento efetuado no lado direito de uma conta é chamado de lançamento a crédito da conta. Debitar é efetuar um lançamento a débito de uma conta. Creditar é efetuar um lançamento a crédito de uma conta. Observe que lançamentos a débito ou a crédito não devem ser interpretados como algo desfavorável ou favorável. As expressões débito e crédito se referem unicamente aos dois lados de uma conta. (...) Para simplificar as explicações, costuma-se adotar para uma conta a representação gráfica que normalmente é conhecida por "conta em T", ou razonete. Abaixo vê-se esta representação gráfica ". (p. 39 e 40).(ANCELEVICZ, JACOB; BRAGA, FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS)</p>
6.	<p>DERIVACIÓN DE LAS CUENTAS</p> <p><i>Para obtener el monto neto de cada cuenta, todos los ingresos deben ser registrados a un lado y todas las reducciones al lado opuesto de la cuenta. Si todas las cuentas fuesen aumentadas en su lado izquierdo y reducidas en el lado derecho, el registro inicial de una transacción comercial sería muy fácil y todas las cuentas tendrían un saldo aritmético en su lado izquierdo, pero al final del período no tendríamos una comprobación automática de la veracidad de las cuentas. La única comprobación posible consistiría en una duplicación completa de los registros y una comparación de los resultados. Este tipo de procedimiento de duplicación podría ser aceptable en ciertas fases del registro de datos pero un procedimiento verdaderamente satisfactorio es aquel que contiene una comprobación aritmética automática. Para lograr esta comprobación se dividen las cuentas en dos grupos de tal forma que el total de las cuentas de un grupo es siempre igual al total de las cuentas del otro (...) Este sistema de registro se llama contabilidad por partida doble. La Contabilidate por partida doble proporciona un marco muy efectivo para la clasificación, medición y control de los datos financieros. (p. 40)</i></p> <p>DEBE Y HABER</p> <p><i>En la terminología contable la palabra debe se refiere al lado izquierdo de cualquier cuenta. Por lo tanto, el lado del debe significa el lado izquierdo; un asiento en el debe significa un asiento al lado izquierdo de una cuenta; y saldo del debe (o saldo deudor) significa un saldo en la parte izquierda de la cuenta. Cargar significa registrar un asiento en la parte izquierda de una cuenta. La palabra haber se refiere al lado derecho de cualquier cuenta. Por lo tanto, lado del haber significa el lado derecho. Un asiento en el haber significa un asiento en el lado derecho de una cuenta; y saldo del haber significa un saldo de la parte derecha de una cuenta. Abonar significa registrar una entrada en un lado derecho de una cuenta. (p. 47) (HOLMES, ARTHUR W.; MAYNARD, GILBERT P.; EDWARDS, JAMES DON; MEIER, ROBERT A)</i></p>
7.	<p>"Assim nascem as contas patrimoniais: Para evitar esta inconveniência de se misturarem somas e subtrações na mesma coluna, como por exemplo, na coluna Credores da Figura nº 4, resolveu-se separar os aumentos e as diminuições, apresentando-as isoladamente. Isso significa que as diminuições não serão executadas imediatamente, mas simplesmente indicadas, no lado oposto ao dos aumentos. A grafia da separação denomina-se conta.</p> <p>(...)</p> <p>A situação inicial (SI) dos grupos do ativo se encontra ao lado esquerdo de cada conta, pela razão de os grupos de ativo se encontrarem também no lado esquerdo do balanço patrimonial original no 2. O valor da situação inicial dos grupos do passivo está colocado ao lado direito de cada conta, porque os grupos do passivo</p>

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	<p>figuram no lado direito do balanço patrimonial original no 2. Por essa causa, os aumentos (+) figuram no mesmo lado das contas onde se encontra a Situação Inicial. Isso significa que: os aumentos dos valores ativos são registrados no lado esquerdo das contas ativas e os de passivos no lado direito das contas passivas, uma vez que o lugar da situação inicial das contas ativas é no lado esquerdo e o das contas passivas no lado direito. As diminuições (-), por definição, encontram-se no lado oposto ao dos aumentos, isto é, no lado oposto da situação inicial da conta em apreço.</p> <p>(...)</p> <p>As diminuições dos valores ativos são registradas no lado direito das contas ativas e as diminuições dos valores de passivos devem ser registradas no lado esquerdo das contas passivas, porque os lados assinalados são os lados opostos aos dos aumentos e também opostos àqueles onde se encontra a situação inicial de cada conta. (p. 65-66)</p> <p>(...)</p> <p>Até agora evitamos o uso das palavras débito e crédito e usamos as expressões: lado direito e lado esquerdo das contas. Todavia, as palavras débito e crédito são internacionalmente consagradas na linguagem contábil apesar de seus sentidos duplos, ambíguos:</p> <p>a) o débito em contas ativas deve representar um aumento, por exemplo, uma entrada de dinheiro no caixa, e em contas passivas deve representar uma diminuição, por exemplo, a liquidação de uma dívida.</p> <p>b) o crédito em contas ativas significa uma diminuição, por exemplo, dinheiro que sai de caixa; e o crédito em contas passivas significa um aumento, por exemplo, uma compra a prazo.</p> <p>Esta duplicidade de significação de débito e crédito é a razão pela qual somente se aceitam essas expressões designando, respectivamente, o débito o lado esquerdo, e o crédito o lado direito de contas. Como já sabemos, o método de lançamentos dobrados exige que, quando debitamos uma conta, creditamos outra. Daí o axioma: não existe débito sem haver crédito, e vice-versa; o que, pelo enunciado anterior, implica que não existe lançamento no lado esquerdo da conta sem haver lançamento no lado direito de outra conta e vice-versa. (p. 73) (VERTES, ALEXANDRE)</p>
8.	<p>As duas colunas das contas são designadas pelos termos "débito" e "crédito", querendo indicar a coluna da esquerda e a da direita, respectivamente. Há discussão em torno da origem dos dois termos e não é pacífica a ordem de sua colocação nas duas seções das contas, mas o assunto nos parece despendido de qualquer significação. (p. 83) (VIANA, CIBILIS DA ROCHA)</p>
9.	<p>DÉBITO E CRÉDITO:</p> <p>Tecnicamente seria inadequado denominar lado esquerdo e lado direito da conta (ou do razonete). O lado esquerdo chama-se débito e o lado direito, crédito. Por muito tempo, no Brasil, conceitos de débito e crédito foram dados aos estudantes de Contabilidade de maneira complexa, de forma tal que muitos contadores deixavam a faculdade sem saber a debitar e creditar. A tentativa de conceituar débito e crédito encontrava séria resistência no iniciante em Contabilidade, pois era levado a pensar que débito significava coisa desfavorável e crédito significava coisa favorável. Com o advento da Escola Contábil Americana no Brasil, basicamente introduzida pelo livro Contabilidade Introdutória por uma equipe de professores da FEA/USP, houve uma notável simplificação par ao estudante de Contabilidade, uma vez que aquela escola dispõe que tais denominações (débito e crédito) "atualmente, são simples convenções contábeis". Dessa forma, em vez de se chamar "lado esquerdo do razonete", denomina-se débito (portanto, débito é como se chama o lado esquerdo de uma conta e crédito é o nome do lado direito da conta.</p> <p>Dessa forma, resumindo-se, debitar significa lançar valores no lado esquerdo de um razonete, creditar significa lançar valores no lado direito de uma conta (ou razonete).</p> <p>Regras Gerais:</p> <p>Todo aumento do Ativo (lança-se no lado esquerdo do razonete): debita-se</p> <p>Toda diminuição do Ativo (lança-se no lado direito do razonete): credita-se</p> <p>Todo aumento do Passivo e PL (lança-se no lado direito do razonete): credita-se</p> <p>Toda diminuição do Passivo e PL (lança-se no lado esquerdo do razonete): debita-se (p.246) (IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos)</p>

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
10.	<p>DÉBITO E CRÉDITO:</p> <p>O lado esquerdo de uma conta é chamado o lado do débito; o lado direito é chamado o lado do crédito. Um lançamento no lado esquerdo de uma conta é denominado lançamento a débito ou simplesmente débito; um lançamento no lado direito de uma conta é chamado lançamento a crédito, ou simplesmente, crédito. Utilizam-se também os verbos creditar e debitar. Quando se faz o lançamento à esquerda da conta, dizemos que estamos debitando essa conta. Os leigos em contabilidade, geralmente, são levados a pensar que débito significa algo desfavorável, e crédito algo favorável. Na realidade, isto não ocorre, pois tais denominações são, hoje, simples convenções contábeis, com uma função específica em cada conta, como veremos adiante. A diferença entre o total de débitos e o total de créditos feitos em uma conta, em determinado período, é denominado saldo. Se o valor dos débitos for superior ao valor dos créditos, a conta terá um saldo devedor. Se acontecer o contrário, a conta terá um saldo credor. (p. 46) (IUDÍCIBUS, Sérgio de Organizador)</p>
11.	<p>Convenções contábeis</p> <p>Dessa forma, em vez de chamar-se "lado esquerdo do Razonete"; denominar-se débito (portanto, é como chamamos o lado esquerdo de uma conta e crédito é como chamamos o lado direito de uma conta).</p> <p>O Sol e a Lua</p> <p>Poder-se-ia chamar o lado esquerdo de "sol" e o lado direito de "lua", ou outra denominação qualquer. Todavia, dada a tradição contábil, convencionamos denominar o lado esquerdo do Razonete (uma conta qualquer) de débito e o lado direito (uma conta qualquer) de crédito.</p> <p>Verbos "Debitar" e "Creditar"</p> <p>Ou, ainda, chamar Débito-Crédito de Adição-Subtração. Em decorrência dessas denominações, concluímos que lançar qualquer valor no lado esquerdo de uma conta é debitar. Lançar qualquer valor no lado direito de uma conta é creditar. Daí, a conjugação dos verbos debitar e creditar. (p. 223)</p> <p>Pausa e Reflexão: Poderíamos partir de uma premissa simplista: "o fato de os europeus discutirem durante quatro séculos débito e crédito, criando várias teorias sem conseguir harmonizar os conceitos, levou os americanos a tratarem esses termos (débito e crédito) como mera convenção? (p. 225) (IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de)</p>
12.	<p>A mecânica do débito e do crédito</p> <p>Mostra-se a seguir um modelo de razonete ou conta "T", por sua semelhança com essa letra. Vamos convencionar agora chamar o lado esquerdo (ou lado do Ativo) de lado do débito; e o lado direito (ou lado do passivo) de lado do crédito. Graficamente, temos: (<i>nota: desenho de um razonete</i>). Quando fazemos um lançamento contábil do lado esquerdo da conta, dizemos que estamos debitando essa conta. Se o fazemos do lado direito, estamos creditando a conta. Para facilitar o entendimento desses assuntos, vejamos as definições de alguns importantes termos contábeis:</p> <p>Saldo: é a diferença entre o total dos débitos e o total dos créditos feitos em uma conta, em determinado período. Se o valor dos débitos for superior aos créditos, a conta terá um saldo devedor. Se acontecer o contrário, a conta terá um saldo credor.</p> <p>Débito: significa investimento ou aplicação de capital. Debitamos ou registramos a débito: - aumento em contas de ativo; - diminuição em contas de passivo; - despesas, custos, perdas e prejuízos.</p> <p>Crédito: significa a origem do capital. Creditamos ou registramos a crédito: - diminuição em contas do Ativo; - aumento em contas do Passivo; - receitas, rendas, ganhos e lucros. (p. 75-76) (BLATT, ADRIANO)</p>
13.	<p>CONTAS, PARTIDAS SIMPLES E PARTIDAS DOBRADAS</p> <p>A sistematização adequada das transações das entidades requer o registro ordenado de suas operações, com vistas no acompanhamento e controle de sua situação. O método das partidas dobradas é utilizado universalmente, e permite a atualização contínua dos saldos das contas, mediante o registro instantâneo e integral dessas operações. Com base nesse sistema de registros é que se podem elaborar as demonstrações contábeis, que sintetizam, resumem a posição e as</p>

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	movimentações patrimoniais. Pelo método das partidas dobradas, há uma correspondência em cada transação - a origem e a destinação do recurso, o crédito e o débito -, mantendo-se, algebricamente, o sistema em equilíbrio, de tal maneira que o total dos valores lançados a crédito iguale-se ao total dos lançados a débito. Se o método adotado fosse o das partidas simples, cada ocorrência seria objeto de um registro unilateral, sem contrapartida. O desdobramento e a denominação expressam a natureza e o grau de detalhamento atribuídos às operações de uma entidade. Assim, de acordo com a terminologia contábil adotada, encontram-se títulos tais como Caixa, Bancos, Móveis e Utensílios, Despesas Diversas, Valores a Pagar, Valores a receber etc. Um exemplo prático de escrituração das contas é a representação gráfica em forma de T, denominada conta T ou razonete, cuja estrutura é a seguinte: <i>(nota: desenho de um T onde aparece "denominação da conta", "lado do débito" e "lado do crédito")</i> (p. 17-18) (NIYAMA, JORGE KATSUMI; SILVA, CÉSAR AUGUSTO TIBÚRCIO; PISCITELLI, ROBERTO BOCACCI)
14.	<p>Note que, em todos os passos demonstrados, o saldo do Ativo total é exatamente o mesmo do Passivo total. Isso se deve ao mecanismo contábil conhecido como método das partidas dobradas, que "determina que cada operação contábil dá origem a um lançamento duplo: débito e crédito [...] não há débito sem crédito(IUDÍCIBUS; MARION; PEREIRA, 2003, p.149). (p.8)</p> <p>Conta T - denominação adotada para a representação de contas contábeis em forma de razonetes, na forma de letra T (IUDÍCIBUS; MARION; PEREIRA, 2003, p.53). A ideia para a realização dos lançamentos nas contas T é a mesa já representada no Balanço Patrimonial: do lado direito - recebe os lançamentos a crédito; lado esquerdo - recebe os lançamentos a débito. (p. 11) (SILVA, CÉSAR AUGUSTO TIBÚRCIO; NIYAMA, JORGE KATSUMI)</p>
15.	<p><i>Cargos y abonos de las cuentas en el Diario General</i></p> <p><i>Adviértase que la forma de cuenta que aparece arriba se divide en dos mitades, cada una de las cuales tiene espacios para que se anote la fecha de la operación, una descripción de la operación, una anotación de referencia para seguirle la pista a la transacción (t) y el valor de la operación. Las columnas de valores llevan los encabezados de debe, a la izquierda, y haber, a la derecha. Estos términos se emplean en todas las labores de tendría de libros, cuando se trata de registrar aumentos y disminuciones en las cuentas o grupo de cuentas. Es importante hacer notar que en el Diario General el debe y el haber se refieren solamente a posición de las columnas en la forma de la cuenta, es decir, a que estén al lado izquierdo o derecho; estos términos nunca deben interpretarse como aumento o disminución, en el sentido estricto de la palabra. Cuando una operación hace aumentar el valor de una cuenta, el hecho de que tal aumento aparezca en una o otra columna, o sea, que la cantidad se cargue o se abone en cuenta, depende de la clase de cuenta de que se trate de pasivo, de activo, etc. El cuadro eu aparece a continuación indica las columnas donde se registran los aumentos y disminuciones. Toda operación modifica dos cuentas por lo menos. La anotación de un cargo en una cuenta siempre va acompañada de la anotación correspondiente de un abono en otra u otras cuentas. Una operación puede afectar muchas cuentas, pero en cada operación el total de cargos, debe, tiene que ser igual al total de abonos, haber</i> (p. 60-61) (MARGOLIS, NEAL; HARMON. N. PAUL)</p>
16.	<p>MECANISMO DO DÉBITO E DO CRÉDITO</p> <p>Os leigos em contabilidade, geralmente, são levados a pensar que DÉBITO significa algo desfavorável, ou que CRÉDITO significa algo favorável. No sentido contábil, as palavras débito e crédito são denominações de uma função específica de cada conta, não tendo conotação positiva ou negativa. Apenas por convenção, chamamos de débito, todos os registros efetuados no lado esquerdo de uma conta, e chamamos de crédito, os efetuados o lado direito dessa mesma conta. Numa operação, sempre que formos definir o débito e o crédito, devemos seguir: 1º Passo: identificar os títulos das contas que foram movimentadas na operação; 2º Passo: verificar a qual o grupo de contas pertencem as contas identificadas. 3º Passo: saber que variação ocorreu (+ ou -) com cada conta dessa operação. 4º Passo: indagar qual dessas contas representa Origem/Aplicação de recursos. (p.68).(LOURENÇO, FERNANDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO)</p>
17.	<p>Ainda por convenção, a coluna da esquerda diz respeito aos débitos (deve) e a coluna da direita aos créditos (haver). Quanto uma quantia é escrita no deve, diz-se que a conta foi debitada; se a inscrição é feita no haver, diz-se que foi creditada. Após uma conta se debitada e creditada pode apresentar, como é natural, uma extensão final diferente daquela existente no início. Para determinar o seu saldo é necessário comparar os débitos e os créditos. Este corresponderá ao valor absoluto da diferença entre os débitos e os créditos que a conta apresenta num determinado momento. (NABAIS, CALOS ALBERTO DA FONSECA)</p>

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
18.	<p>CONTABILIZAÇÃO POR PARTIDAS DOBRADAS</p> <p>A maioria das empresas que emprega um staff não reduzido usa o sistema de registro chamado de contabilização por partidas dobradas. Esse sistema registra tanto as transações à vista como a prazo que ocorrem em épocas diferentes. O nome "partidas dobradas" deriva do fato de que cada transação é lançada duas vezes, tendo em vista dois aspectos. Esses dois aspectos são referidos pelos contadores como "débitos" e "créditos". Antigamente, quando as firmas registravam transações em livros-borradores ou livros-razão, o lado esquerdo era do débito e o lado direito do crédito. O lado esquerdo continha os valores de todos os itens de despesa e dos ativos dos negócios. O lado direito continha as fontes de receita e quaisquer passivos a pagar posteriormente. O dinheiro recebido era colocado à esquerda e o dinheiro desembolsado, à direita. Para resumir: Lado do Débito: Despesas, Ativos (incluindo a dívida de clientes), dinheiro recebido// Lado do crédito: Receitas, Passivo (incluindo o devido aos fornecedores), dinheiro desembolsado.</p> <p>As contas são abertas em uma folha-razão para cada item de despesa, ativo, receita e passivo. Pense em uma conta cujo formato lembra a letra T, com o nome da conta em cima da linha horizontal e quaisquer entradas de dados à esquerda e à direita da linha vertical. Cada transação financeira tem entrada em duas contas separadas, num sistema de partidas dobradas. Uma entrada estará no lado do débito (esquerdo) numa conta, enquanto a outra entrada sempre estará no lado do crédito (direito) da segunda conta envolvida. (p. 8-9) (MOTT, GRAHAM)</p>
19.	<p><i>The whole study in Accounting may be divided into two parts: a) The mechanism of recording and presenting financial data. This aspect principally deals with procedural matters. B) The interpretation and reporting of financial results in business organizations. (p. 1)</i></p> <p>DOUBLE ENTRY ACCOUNTING</p> <p><i>One of the fundamental principles of accounting theory is that two items are affected by each transaction. To facilitate the recording of transactions entries are written in accounts. An account is opened for each aspect of every transaction and the amount of the transaction is posted to the debit side of one account and to the credit of another thus observing the double entry principle. Before a transaction can be considered to be correctly recorded a debit entry and a credit entry have to be made in the accounts affected by the transaction. This is the reason why accounts are two-sided, thus accommodating both debit and credit entries. The debit entries are recorded on the left-hand side of the account and the credit on the right-hand side. The use of the abbreviations 'Dr' and 'Cr' have been omitted from this text book. It is not necessary to show these in ledger accounts.</i></p> <p>(KELLOCK, JOHN)</p>
20.	<p>DÉBITO E CRÉDITO</p> <p>As palavras débito e crédito são convenções contábeis. Elas não significam, como se pensa comumente fora da área contábil, algo que se deve ou algum valor que se tenha a receber. Observe, pelo Razão, que cada conta tem duas colunas (<i>nota: desenho de uma tabela com duas colunas, com débito e crédito</i>). Diante do demonstrado acima, se falarmos: debitar a conta Caixa por valor recebido de um Cliente e creditar Cliente pelo valor pago, você concluirá que as colunas da conta a receberem lançamentos são: a conta Caixa receberá o registro na coluna à esquerda; a conta Cliente receberá o registro na coluna à direita. Por conclusão, poderemos dizer: debitar uma conta é fazer um lançamento na sua coluna à esquerda e creditar uma conta é fazer um lançamento na sua coluna à direita. (p. 61)</p> <p>Débito e crédito são palavras que representam convenção contábil e significam: debitar, fazer o registro de um fato contábil à esquerda da conta; creditar, fazer o registro de um fato contábil à direita da conta. (p. 68) (JACINTHO, ROQUE)</p>
21.	<p>Mecanismo do débito e do crédito</p> <p>Conforme demonstramos acima a coluna do débito é sempre a primeira e, conseqüentemente, a do crédito é a segunda. Pela conta no formato de T, o lado esquerdo são os valores correspondentes ao débito e do lado direito os valores do crédito. (p. 56-57) (BERTI, ANÉLIO)</p>
22.	<p><i>A cada cuenta se le destinará una hoja separada por la mitad, como sigue: (nota: diseño de un razonete); Nombre de la cuenta; Al espacio izquierdo se le llama debe y a la suma de las cantidades anotadas em este espacio se le llama movimiento deudor; al espacio derecho se le llama haber y la suma de las cantidades en este espacio se le llama movimiento acreedor; La diferencia entre el movimiento deudor y el movimiento acreedor se llama saldo. Si el movimiento deudor es igual al movimiento acreedor el saldo será cero y se dice que la cuenta está saldada. Si el movimiento deudor es mayor que el acreedor, se llama saldo deudor; si</i></p>

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	<i>el movimiento acreedor es mayor que deudor, se llama saldo acreedor. Los registros que se hacen el el lado izquierdo se llaman cargo o débito. Los registros que se hacen en el lado derecho se llaman abono o crédito.</i> (p. 12) (FERNÁNDEZ, JOAQUÍN MORENO)
23.	<i>Development of Accounting Practice and Financial Reporting</i> <i>Since the stock market crash of 1929 and the depression from the 1930s, there has been accelerating action toward narrowing variations in accounting practice; putting into writing and gaining the general acceptance of accounting principles, rules, and regulations; and in general improving the quality of financial reporting.</i> (p. 4) [...] <i>There are no compelling reasons for most nonfinancial managers to learn about the bookkeeping process with respect to handling journals and ledgers, or making entries on cards or tapes, or programming for a computer. [...] These duties and responsibilities may quite properly be left to bookkeepers and operators of office machines, including computers.</i> (p. 116) <i>Debit and credit</i> <i>There is confusion about the words debit and credit that is difficult to overcome, as when the nonfinancial manager discovers that something he has thought to be to his credit turns out to be a debit. The problem will be eased considerably for the reader who is willing to give up attempts to fit his common understanding of these words into his understanding of accounting practice. Instead, all he needs to understand is that in accounting practice debit simply means the left-hand side of an account and credit the right-hand side of an account. In accounting practice, the abbreviation for debit is dr. and for credit, cr. Thus th "T" form illustration looks like this: (desenho de um razonete): Any account; Debit or Dr., simply means the left-hand side of an account; Credit or Cr. simply means the right-hand side of an account.</i> (p. 120) (NICKERSON, CLARENCE B.)
24.	As contas são movimentadas por débitos e créditos de acordo com a natureza. E como isso funciona? Bem, para entender o mecanismo do débito e do crédito, precisamos, antes de qualquer coisa, esquecer o conceito que temos sobre o que é um débito e sobre o que é um crédito, pois em contabilidade não seguimos a lógica que estamos acostumados sobre o significado destas palavras. Libertar-me do conceito de débito e crédito tradicionais. Será que consigo? Natureza da conta Toda conta possui dois lados, o esquerdo e o direito. Os débitos são lançados do lado esquerdo da Conta e os créditos do lado direito, obedecendo assim a uma convenção contábil existente (p. 55). Lembre-se: Toda vez que tiver uma despesa, debitar a conta, toda vez que tiver uma receita, creditar a conta! (p.57) (PEROSA, GILSE T. LAZZARI; DUQUE, MIRTES DOS SANTOS JESUÍNO; PALMA, JOSÉ ESTEVÃO MORAES; BULGARELLI, RUBERLEI FIGUEIREDO, REGINA SUEIRO SILVA, MARCOS ZAMBELI DA)
25.	A conta em "T" De conformidade com uma das condições impostas pelo Método das Partidas Dobradas, o gráfico da conta terá uma coluna para débito e uma coluna para crédito; são as colunas exigidas para que o Método funcione; portanto, podemos eliminar todas as demais colunas, deixando somente duas, a de débito e a de crédito, assim (desenho de um razonete). Considerando, ainda, que a outra exigência do Método é que a coluna do débito fique sempre à esquerda da do crédito, será desnecessária a intitulação dessas colunas [...]. Os valores a débito são escritos normalmente à esquerda, e à direita, as importâncias a crédito da conta; o nome da conta ficará no alto do "T"; essa é a conta "T"; uma reunião de contas em "T" formará o Razão em "T", comumente chamado de razonete. (p. 76-77) (ANGÉLICO, JOÃO; AREND, LAURO)
26.	Débito e Crédito O lado esquerdo de uma conta é chamado o lado do débito, e o direito é chamado o lado do crédito. Quando efetuamos um lançamento a débito dizemos que estamos debitando essa conta, e quando lançamos a crédito estamos creditando esta conta. (p. 153) (GRECO, ALVÍSIO)
27.	Todos nós ouvimos os termos Débito e Crédito quase diariamente. No entanto, os significados que damos a essas palavras apresentam a seguinte relação: Débitos são iguais a despesas (coisas ruins), e Créditos são iguais a receitas (coisas boas). Entretanto, para a Contabilidade essas palavras têm significados mais complexos e que nem sempre representam dívidas ou receitas. Para melhor entender os Débitos e Créditos, vamos visualizá-los nos razonetes (<i>Nota: imagem de um razonete</i>). Como podemos observar, o lado esquerdo do razonete representa o Débito, e o lado direito o Crédito.

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	Lado esquerdo = Débito Lado direito = Crédito (p.65) (CRUZ, JUNE ALISSON WESTARB; ANDRICH, EMIR GUIMARÃES; SCHIER, CARLOS UBIRATAN DA COSTA)
28.	Na conta, o lado esquerdo é para registrar o débito e o direito para registrar o crédito. Quando efetuamos um lançamento a débito dizemos que estamos debitando essa conta, e quando lançamos a crédito estamos creditando essa conta. (GRECO, ALVÍSIO; AREND, LAURO; GÄRTNER, GÜNTHER)
29.	Débito e crédito: O lado esquerdo de uma conta é chamado o lado do débito, e o lado direito é chamado o lado do crédito. (p. 67) (AREND, LAURO)
30.	Las palabras DEBE y HABER tuvieron otro sentido históricamente durante la vigencia de la Teoría Personalista de las cuentas, actualmente hay que identificarlas exclusivamente com el significado expresado ya, Debe = parte izquierda de una cuenta; Haber = parte derecha. (p. 56) (ANGRILL, JOSEP)
31.	<p>O lado esquerdo de qualquer conta denomina-se arbitrariamente lado do débito, e o lado direito, lado do crédito. As quantias lançadas ou a serem lançadas no lado esquerdo denominam-se "débitos", e as quantias do lado direito, "créditos". O verbo "debitar" significa "fazer um lançamento no lado esquerdo de uma conta", e o verbo "creditar" significa "fazer um lançamento no lado direito de uma conta". As palavras "débito" e "crédito" não têm nenhum outro sentido em Contabilidade. Ressaltamos a sentença anterior porque na linguagem comum essas palavras têm outros significados. O leitor pode ser levado a manter em seu estudo de Contabilidade a impressão de que "crédito" tem uma conotação favorável (tal como "êle é digno de crédito") e que "débito" tem uma conotação desfavorável (do termo "devedor"). Esse não é o caso no uso contábil dessas palavras. "Débito" e "Crédito" geralmente se abreviam por "D" e "C". Se uma conta fôsse considerada por si só, sem considerar sua relação com outras contas, não faria diferença se os aumentos fossem registrados no lado do débito ou no do crédito. No século XV, um monge franciscano, Luca Pacioli, descreveu um método de dispor as contas de tal modo que a igualdade contábil que está presente em tôda transação contábil se traduziria por uma importância a débito e uma igual importância a crédito. Isso tornou possível a regra, para a qual não há, absolutamente, nenhuma exceção, de que para cada transação a importância do débito (ou a soma de tôdas as importâncias do débito) deve ser igual à importância do crédito (ou a soma de todas as importâncias do crédito). É por isto que a Contabilidade se denomina de Contabilidade por Partidas Dobradas. [...]</p> <p>Pode-se achar mais fácil, contudo, memorizar as cinco regras seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentos no Ativo são débitos; diminuições são créditos. 2. Aumentos no Passivo são créditos; diminuições são débitos. 3. Aumentos no patrimônio são créditos; diminuições são débitos. 4. Aumentos na despesa são débitos; diminuições são créditos. 5. Aumentos na receita são créditos; diminuições são débitos. <p>[...]</p> <p>Note-se que ativos, que representam algo de "bom", e as despesas, que representam algo de "ruim", ambos aumentam no lado do débito, e que as contas do Passivo e de receita aumentam, ambas, no lado do crédito. Esta é outra ilustração do fato que "débito" e "crédito" são termos neutros; não indicam seus reais significados. (p. 79-80) (ANTHONY, ROBERT N.)</p>
32.	<i>This principle is used in the recording of accounting information so that items classified as assets, expenses and drawings appear on the left hand (Debit) side of an account, while liabilities, revenue/profit and capital appear on the right-hand (Credit) side. [...] There is no logical reason for a debit entry appearing on the left-side of an account or a credit entry on the right-side; it is just historical practice. (p. 29) (CALLAM, A.A.; RYDER, M.J.)</i>
33.	<i>Debit - The left side of an account; Credit - the right side of an account (p. 106) (DOYLE, DENNIS M.)</i>
34.	<i>The left side of an account has been arbitrarily designated as the "debit" side and the right side as the "credit" side. This is always true, regardless of the type of account. As we use the terms "debit" and "credit" in accounting, they mean nothing more than left or right. Because the terms come from Latin words which have other meanings, most students have preconceived notions about them. They think "credits" as being "bad" because they must be related to "creditors". Then they think that "debits" must also be "bad" because they they (sic) are related to "debts". And so the student often becomes confused trying to relate his concepts of</i>

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	<i>these words to his accounting problems. It would save much confusion if the student would forget all previous notions about these terms and think of "debit" as meaning "left" and "credit" as meaning "right". This may not sound very sophisticated, but it is helpful. (p 16) (NELSON, A. TOM)</i>
35.	<i>Increases in assets and decreases in equities are recorded on the left side of the account, called the debit (dr.) side. Increases in equities and decreases in assets are recorded on the right side of the account, called the credit (cr.) side. (p. 3) (JOHNSON, GLENN L.; GENTRY JR, JAMES A.)</i>
36.	Débito: significa deve (do latim debet). As contas dos clientes são devedoras (eles devem dinheiros) logo que são facturadas. O débito ocupa a parte esquerda de uma conta. Crédito: obter crédito é literalmente obter a confiança do seu credor. Assim, o banco dará crédito, emprestando fundos, os quais serão reembolsados a prazo, com o pagamento de juros. O crédito ocupa o lado direito de uma conta. (p. 26) (LEJEUNE, GÉRARD)
37.	<i>The accountants uses the term debit in lieu of saying "place an entry on the left side of the T-account" and credit for "place an entry on the right side of the T-account". Debit (abbreviated Dr.) simply means left side; credit (abbreviated Cr.) means right side. A debit entry is an entry on the left side of an account, while a credit entry is an entry on the right side of an account. Thus, for any account, the left side is the debit side and the right side is the credit side. (p. 42) (HERMANSON, ROGER H.; EDWARDS, JAMES DON; SALMONSON, R.F.)</i>
38.	<i>The left side of an account is been arbitrarily called as teh "debit" side, and the right side is called the "credit" side. Amounts entered on the left-hand side are called debits, and amounts on the right-hand side, credits. The verb "to debit" means "to make an entry in the left-hand side of an account", and the verb "to credit" means "to make an entry in the right-hand side of an account". The words debit and credit have no other meaning in accounting. (The noun "debit" is derived from the Latin debitum, which means "a debt". "Credit" is derived from the Latin creditum, which means "something entrusted to another". Debit and credit do not have these meanings in accounting. (p. 93) (ANTHONY, ROBERT N.; REECE, JAMES S.)</i>
39.	<i>Hasta ahora nos hemos referido a los dos lados de una cuenta cómo lado izquierdo y lado derecho. En adelante utilizaremos los términos empleados por los contadores y nos referiremos a ellos como lados del debe y del haber, o debe y haber simplemente; debe equivale a deuda y haber equivale a posesión. Estas palabras empezaron a usarlas los tenedores de libros en una época en que las únicas cuentas que se llevaban eran las de deudores y acreedores. [...] Debe significa simplemente el lado izquierdo de una cuenta, y haber significa el lado derecho. (FINNEY, H.A.)</i>
40.	<i>Accountants use the term debit to denote the left side entries and the term credit to denote right-side entries. [...] In short, debit means left and credit means right. [...] The words debit and credit have a Latin origin. They were used when double-entry bookkeeping was introduced in 1494 by Pacioli, an Italian monk. (Indeed, it has been said, probably by an accountant, that the most important event of the 1490s was the creation of double-entry bookkeeping, not Columbu's ocean crossing). Even though left and right are more descriptive words, debit and credit are too deeply entrenched to avoid. [...] In our everyday conversation, we sometimes use the words debit and credit ina general sense that may completely diverge from their technical accounting uses. For instance, we may give praise by saying "She deserves plenty of credit for her good deed," or we may give criticism by saying "That misplay is a debit on his ledger". When you study accounting, forget these general uses and misuses of the words. Merely think right or left - that is, right side or left side. (p. 91) (HORNGREN, CHARLES T.; SUNDEM, GARY L.; ELLIOT, JOHN A.)</i>
41.	O FANTASMA DO DÉBITO E CRÉDITO: Por muito tempo, no Brasil, conceitos de débito e crédito foram dados aos estudantes de Contabilidade de maneira complexa, de forma tal que muitos contadores deixavam a faculdade sem saber a debitar e creditar. A tentativa de conceituar débito e crédito encontrava séria resistência no iniciante em Contabilidade, pois era levado a pensar que débito significava coisa desfavorável e crédito significava coisa favorável. Com o advento da Escola Contábil Americana no Brasil, basicamente introduzida pelo livro Contabilidade Introdutória por uma equipe de professores da FEA/USP, houve uma notável simplificação par ao estudante de Contabilidade, uma vez que aquela escola dispõe que tais denominações (débito e crédito) "atualmente, são simples convenções contábeis". Dessa forma, em vez de se chamar "lado esquerdo do razonete", denomina-se débito (portanto, débito é como se chama o lado esquerdo de uma conta) e crédito é o nome do lado direito

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	da conta. Poderíamos chamar lado esquerdo de "sol" e o lado direito de "lua", ou outra denominação qualquer. Todavia, dada a tradição contábil, convencionamos o denominar o lado esquerdo do Razonete (uma conta qualquer) de débito e o lado direito (uma conta qualquer) de crédito. Poderíamos chamar Débito-Crédito de adição-subtração. (p.201-202) (MARION, JOSÉ CARLOS)
42.	Débito e crédito são, pois, elementos primordiais de toda conta. Assim, como não há débito sem crédito, não existe também conta sem aqueles elementos esclarecedores e qualificativos. (p.60) Toda Conta traz obrigatoriamente uma coluna para o Débito e uma coluna para o Crédito. Esta, também denominada, Haver, vem sempre escrita à direita; aquela, também dita Deve, vem sempre colocada à esquerda desta. É nestas colunas que são colocadas as importâncias das transações. O Débito também é chamado Entrada, e o Haver, Saída. (p.61) (CARNEIRO, ERYMÁ)
43.	O mecanismo de débito e crédito Existem várias teorias, na literatura contábil, para tentar explicar o débito e o crédito em contabilidade. Apesar disso, preferimos entender o mecanismo como uma forma de aumentar ou diminuir o valor de uma conta. O método das partidas dobradas, e, por consequência, o mecanismo de débito e crédito, apresentados de forma didática pela primeira vez pelo Frei Luca Pacioli, são convenções da área contábil utilizadas praticamente em todo o mundo. O método é simples, porém genial e tão bom que ainda não foi suplantado por outro, mesmo depois de mais de 600 anos de existência. Para simplificar o entendimento da sua utilização usaremos uma representação gráfica de conta que chamaremos Conta em T ou Razonete em T (imagem de um razonete). Como podemos notar, no lado esquerdo do razonete temos os lançamentos em débito e no direito, os lançamentos em crédito. (p. 55-56) (NAGATSUKA, DIVANE ALVES DA SILVA; TELES, EGBERTO LUCENA)
44.	Os termos débito e crédito referem-se à explicação contábil das alterações matemáticas nas contas individuais. A fim de que a equação contábil permaneça balanceada, os aumentos ou diminuições precisam ser iguais. Portanto, quando existem débitos, é necessário que existam créditos de igual valor. Essa convenção contábil do sistema de partidas dobradas indica apenas que os débitos precisam ser iguais aos créditos. Os termos débito e crédito não significam bom ou mau e não há motivo especial para as palavras débito e crédito serem usadas exceto que esses termos fazem parte da convenção contábil estabelecida através do tempo. (p. 55) [...] Cada conta e, conseqüentemente, o T, tem débitos à esquerda, créditos à direita e o título da conta. (p.57) (McMULLERS, LEVIS D.; VAN DANIKER, RELMOND P.)
45.	<i>Asiento de debito: Asiento en la columna de la izquierda. El registro de un aumento en cualquier cuenta del activo. El registro de una disminución en una cuenta de patrimonio o capital. Asiento de crédito: asiento en la columna de la derecha de una cuenta. Anotación de un aumento en una cuenta de patrimonio o capital. Nota: o livro não apresenta todas as páginas numeradas; o tópico aqui registrado encontra-se em um glossário que não aponta o número de página.</i> (ANTHONY, ROBERT N.)
46.	MECANISMO DE DÉBITO E CRÉDITO É possível observar que os fatos contábeis provocam aumentos e diminuições nos componentes patrimoniais. Para melhor entender esse mecanismo, vamos retornar à equação contábil: $ATIVO = PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO$. Ora, se sempre haverá igualdade entre o Ativo e o Passivo + Patrimônio Líquido, podemos também afirmar matematicamente que $ATIVO - (PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO) = ZERO$. Ou seja: $ATIVO - PASSIVO - PATRIMÔNIO LÍQUIDO = ZERO$. Isso nos leva a concluir que o Ativo é o lado dos componentes positivos do patrimônio e o Passivo e Patrimônio Líquido, o lado dos componentes negativos. [...] Sendo o ativo o lado positivo do patrimônio, as suas contas são positivas, isto é, os seus saldos são sempre positivos (denominados devedores). As contas do Passivo e Patrimônio Líquido, por sua vez, são negativas, isto é, seus saldos são sempre negativos (credores). Podemos dizer também, e o que é mais comum, que o Ativo por situar-se no lado esquerdo (lado do débito) do Balanço Patrimonial, apresenta contas, via de regra, com saldos devedores. Já o Passivo e o Patrimônio Líquido, por estarem do lado direito (lado do crédito), apresentam, também, via de regra, saldos credores. Vale aqui mencionar que

Conceito 1: Débito é o lado esquerdo da conta; crédito é o lado direito da conta.	
	considerar o lado esquerdo o do débito e o direito o do crédito é mera convenção contábil. Gonzáles e Arias mencionam, em nossa tradução, que : "Esse ordenamento não corresponde a nenhuma lógica, sendo que sua base é o costume ou tradição totalmente enraizado e assumido pela profissão contábil". Assim, podemos concluir que as despesas, por diminuírem o Patrimônio Líquido (que possui saldos credores), terão saldos devedores, enquanto as receitas, por aumentarem o Patrimônio Líquido, apresentarão saldos credores. [...] Concluindo, é oportuno mencionar que o mecanismo de débito e crédito é apenas uma questão de convenção. Logo, não é tecnicamente correto afirmar que débito possui conotação positiva e crédito, negativa. (p. 86-88) (ARAÚJO, INALDO DA PAIXÃO SANTOS)
47.	Ao contrário da linguagem corrente, em que a palavra débito tem como sinônimo a palavra dívida, e crédito equivale à ideia de boa reputação, em Contabilidade esses dois termos têm um sentido puramente figurado. Assim, os termos débito e crédito correspondem ao Quadro 5.3, em que o lado esquerdo é chamado de lado do débito e o lado direito é o lado do crédito. Dessa forma, o controle de qualquer conta pode ser visto com um desenho na forma da letra T, chamado de conta em T ou razonete T, no qual um débito é um lançamento à esquerda e um crédito é um lançamento à direita. (p. 58) (PIZZOLATO, NÉLIO DOMINGUES)
48.	Os elementos fundamentais de uma conta são: Título - É o nome da conta onde se identifica o elemento que ela representa. Débito - São registros efetuados na coluna de débito da conta; representa a situação de dívida da conta. Crédito - São os registros efetuados na coluna de Crédito da Conta; representa o que a Conta tem a haver. [...] O lado esquerdo da conta chama-se débito, enquanto o lado direito chama-se crédito. [...] Todas as operações ocasionam aumentos e diminuições no ativo, passivo e patrimônio líquido. Esses aumentos e diminuições são indicados através dos débitos e créditos efetuados nas contas. Debitar uma conta é registrar um valor na coluna do débito. Creditar uma conta é registrar um valor na coluna do crédito. (p. 23-25) (LEITE, CLÁUDIO)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9: Conceito 2

Conceito 2: Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito	
1.	Define-se conta como a representação gráfica da relação débito-crédito de um fato administrativo. (p. 41) Método das partidas dobradas: o método das partidas dobradas, consagrado universalmente, consiste do princípio: para todo débito em uma conta, há, simultaneamente, crédito em outra. Em nenhuma hipótese pode configurar-se valor a débito de uma conta sem que se verifique crédito, do mesmo valor, em outra. Trata-se do princípio da igualdade das contas ativas em relação às passivas e dos proprietários. A soma dos valores debitados ou dos saldos devedores das contas será igual à soma dos valores creditados ou dos saldos credores. Para os não iniciados em Contabilidade, importa sempre as indagações para determinação do débito ou do crédito relativo ao fato administrativo. Para o débito: A empresa recebeu o quê? A empresa tem direito de receber o quê? Para o crédito: A empresa entregou o quê? A empresa tem obrigação de pagar o quê? O princípio ou axioma contábil pode ser enunciado de várias maneiras: "Não há débito sem que haja o respectivo crédito"; "Se se debita uma conta, credita-se o mesmo valor em outra conta"; "Não há registro no débito de uma ou mais contas, sem que haja registro simultâneo, de igual valor, a crédito de uma ou mais

Conceito 2: Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito	
	contas". Esse princípio enuncia, portanto a igualdade de débito e crédito. Entende-se que há equilíbrio das contas pelo fato de haver igualdade entre a soma dos débitos e créditos, ou dos saldos devedores e credores. (p. 41-42) (WALTER, MILTON AUGUSTO)
2.	<p>MECANISMO DE DÉBITO E CRÉDITO DAS CONTAS</p> <p>As contas são debitadas quando o lançamento é feito à sua esquerda e creditada quando realizado à sua direita. Este posicionamento obedece as convenções contábeis. Há enorme dificuldade para o iniciante da contabilidade entender o conceito de débito e crédito. Acreditamos que a teoria personalística ajuda consideravelmente a sua compreensão, isto pelo menos no início, já que com o conhecimento de outras informações chega-se facilmente à conclusão que há um grande elenco de princípios e convenções que estabelecem as regras contábeis, levando-nos a compreender o porquê do débito e do crédito. Assim sendo, ao se analisar a expressão "tudo que entra deve, e tudo que sai tem haver", de início choca frontalmente o neófito. Porém, visto através da teoria personalística, os conceitos de débito e crédito tornam-se menos difíceis para o estudante. Baseado nesta premissa, quando se diz que todas as contas que representam bens são debitadas, e ao se dar personalidade a elas, como se fossem empregados da empresa, aí, o entendimento fica realmente fácil. Caixa ao receber numerário "deve", ou seja, é debitado. Por quê? Se o Caixa é visto como uma pessoa (fulano de tal Caixa), entende-se que todas as vezes que entrar dinheiro, o Caixa terá sua responsabilidade aumentada perante o proprietário, e todas as vezes que sair dinheiro de Caixa, este diminuirá sua responsabilidade perante a empresa, já que o Caixa se encarrega dos recebimentos e pagamentos da empresa. Da mesma maneira acontece com as demais contas que representam bens materiais. A diferença entre o débito e o crédito de uma conta é chamada de saldo. Se o total do débito é maior que o total do crédito, o saldo desta conta é DEVEDOR, e no caso contrário, obviamente será CREDOR. Todas as contas que representam bens, direitos e despesas, são invariavelmente de natureza devedora. Ao passo que as que representam obrigações, receitas e integrantes do patrimônio líquido, são invariavelmente de natureza credora. As contas de natureza devedora terão sempre seus saldos devedores ou nulos, enquanto as de natureza credora, os seus saldos serão sempre credores ou nulos. (p.67) (LIMA, PAULO GILDO DE OLIVEIRA)</p>
3.	Em todo lançamento contábil: . Debita-se a "entrada" ou a "aquisição de direito"; Credita-se a "saída" ou "obrigação assumida". Ou seja: cada fato a ser contabilizado dá origem a uma "entrada" ou "aquisição de direito" (DÉBITO) e, ao mesmo tempo, a uma "saída" ou "obrigação" (CRÉDITO). (p. 125) (BARROS, SIDNEY FERRO)
4.	<p>1. O débito e o crédito são elementos contrários. Como, no ímã, os pólos negativo e positivo são elementos que se repelem. 2. A diferença entre débito e crédito chama-se saldo. O saldo será devedor se o débito for maior que o crédito. E credor, se o crédito for maior que o débito. 4. Agora: é possível caracterizar o débito para todas as contas? Ainda: é possível caracterizar o crédito para todas as contas? Respondemos: não! 5. Valor material, vínculo jurídico e crédito, cada um deles terá seu débito; e cada um deles, seu crédito; isso significa que você tem de conceituar cada um dos "elementos" e aí encontrar o seu débito e o seu crédito. (p. 23)</p> <p>O débito de um valor material, ou de um bem material, é dado, é encontrado perguntando o seguinte: o que entrou? O que entrou na empresa? (p. 27) [...] Para o crédito, a pergunta que faremos é: O que saiu da empresa? Que bem material saiu da empresa? (p. 29)</p> <p>Porque o débito dos vínculos jurídicos irá representar uma responsabilidade do cliente, ou do fornecedor; enfim, da pessoa que mantém relações com a empresa, isto é, conosco. Então, para que se conheça, para que encontremos o débito do vínculo jurídico, eis que temos de saber: se a pessoa terceira, que mantém relações de direito e obrigação conosco, está com a obrigação ou o direito. Se a pessoa estiver com a responsabilidade, tratar-se-á de um débito, ou será a pessoa debitada; ou ainda a sua conta, que a representa, será debitada. (p. 33-34)</p> <p>O crédito dos vínculos jurídicos é a expressão contrária do débito dos vínculos jurídicos. Naturalmente. Porque dissemos que o débito é sempre elemento contrário ao crédito. [...] Portanto, o crédito dos vínculos jurídicos significa: o direito que a pessoa que mantém conosco relações jurídicas tem sobre nós. Portanto, essa pessoa está em crédito. Ainda: a conta que representa essa pessoa está creditada. (p. 37)</p> <p>Toda vez que você encontrar uma despesa ou um prejuízo, está diante de um débito. Um débito reditual. (p. 45)</p> <p>Agora que você já sabe bem o débito dos débitos, podemos passar ao crédito dos débitos. E como você sabe também que o crédito é o elemento contrário do débito você já estará dizendo que o crédito dos débitos é uma receita, um lucro. (p. 47) (PFALTZGRAFF, ROGÉRIO)</p>
5.	Como preceito fundamental, em todo lançamento contábil debita-se a "entrada" ou "aquisição de direito" e credita-se a "saída" ou a "obrigação assumida". Isso

Conceito 2: Tudo que entra é débito; tudo que sai é crédito	
	significa que cada fato a ser contabilizado dá origem: a) a uma "entrada" ou "aquisição de direito" (DÉBITO); e, ao mesmo tempo, b) a uma "saída" ou "obrigação" (CRÉDITO). (p. 59) (BARROS, SIDNEY FERRO)
6.	Débito e crédito são, pois, elementos primordiais de toda conta. Assim, como não há débito sem crédito, não existe também conta sem aqueles elementos esclarecedores e qualificativos. (p.60) Toda Conta traz obrigatoriamente uma coluna para o Débito e uma coluna para o Crédito. Esta, também denominada, Haver, vem sempre escrita à direita; aquela, também dita Deve, vem sempre colocada à esquerda desta. É nestas colunas que são colocadas as importâncias das transações. O Débito também é chamado Entrada, e o Haver, Saída. (p.61) (CARNEIRO, ERYMÁ)
7.	Na linguagem contábil, os termos "débito" e "crédito" têm significado técnico específico. Infelizmente, esses termos são também utilizados na linguagem comum diária em um sentido mais generalizado e não específico. Por conseguinte, nas fases iniciais do estudo da contabilidade, nem sempre é fácil evitar alguma confusão de pensamento. (p. 45) [...] Assim, chegamos à seguinte formulação alternativa da nossa regra generalizada para o emprêgo das expressões "débito" e "crédito": - Debitar a conta que recebe o valor. - Creditar a conta que fornece o valor. (p.47) (EDEY, HAROLD C.)
8.	O DÉBITO E O CRÉDITO Opostos e inseparáveis [...] Fixar o raciocínio de que "tudo que entra é débito e tudo o que sai é crédito" representa o primeiro grande choque de paradigmas com que se defronta a maioria não iniciada. Apreendê-lo em definitivo, contudo, significa capturar a maior das "sete cabeças" do "bicho" que alguns insistem em enxergar na Contabilidade. Anunciar esse mecanismo na primeira aula para uma turma iniciante é - ressalvadas as exceções - expor a Contabilidade, e a si próprio, a julgamentos equivocados. Pois, ao fazê-lo, o expositor seduzido pela tentação de "vender barato" um "produto novo na praça", abarca, via de regra, "pagando caro" pelo desafio mal resolvido. São frequentes, nessas oportunidades, reações mistas de zombaria e desalento: - Ih! Na Contabilidade, as coisas estão "no avesso do avesso do avesso" ou: - Na Contabilidade, o errado é que está certo. (p. 55-56) No capítulo seguinte, examinaremos todas essas contas no tocante à sua natureza. Ao fazê-lo, veremos, enfim, desmitificado esse princípio desencadeador de tantas polvorosas nas platéias iniciantes. Tornar-se-á fácil, afinal, assimilar por que "tudo o que entra é débito e tudo o que sai é crédito". (p.59) [...] Acrescente-se, por oportuno, que esses Bens e Direitos estão em nome de uma empresa, e esta, embora pessoa jurídica e, por isso, entidade autônoma, pertence, por sua vez, a um ou mais proprietários. Considere-se, como recurso ilustrativo, que a Contabilidade subordina-se àquele princípio legal e ético - presente na vida humana - em que "cada direito corresponde a um dever". Ora, no Balanço, portanto, cada Direito corresponde a um Dever (débito) da empresa para com o proprietário - raciocínio que, de resto, estende-se aos Bens. Daí afirmar-se que as contas de Ativo - bens e direitos - têm natureza devedora. Isso significa que acrescentar algum valor ao saldo dessas contas exige uma nova operação (lançamento) de Débito. E se, para aumentar o saldo de um Bem e/ou Direito, necessita-se de um lançamento a Débito, a diminuição desse mesmo saldo só se faz através de um Crédito, que constitui a operação oposta. A outra face Raciocínio inverso precisa ser adotado para as contas do Passivo. Isto é, nesse grupo - hemisfério direito do Balanço - encontram-se as Obrigações da entidade para com terceiros. São, por conseguinte, Créditos de terceiros junto à entidade. Daí resultar que as contas representativas de obrigações possuem natureza credora. Seus saldos aumentam, portanto, com lançamentos a Crédito e diminuem com lançamentos a Débito. Essa regra estende-se às contas do Patrimônio Líquido, que é, por força de lei, (sub)grupo do Passivo. (CHAGAS, GILSON)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 10: Conceito 3

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
1.	<p>Débito: Em contabilidade, o débito representa as aplicações de capitais em bens, direitos ou despesas, destinados aos fins de uma empresa. O débito representa, no conjunto patrimonial, o efeito, cuja causa se encontra no passivo, representada pelos capitais próprios e alheios. As contas com saldos devedores, figuram sempre no lado do débito, ou ativo dos balanços, como representativas de bens materiais ou imateriais, despesas operacionais, direitos pessoais ou compensação de uma obrigação. Tem-se convencionado, desde os primórdios das partidas dobradas ou duplas, que a conta devedora deve sempre preceder à credora. Caixa deve a Mercadorias, ou Caixa a Mercadorias venda à vista. Como se pode observar, sempre que uma conta é debitada, surge em seguida a origem, na conta creditada. Tem-se o caso de lançamento feito na venda de mercadorias à vista; caixa é debitada pelo recebimento do dinheiro, cuja origem decorre da entrega de mercadorias. Apresenta-se, então, Caixa, como efeito, e Mercadoria, como causa. (p. 237, Volume segundo)</p> <p>crédito: representa o direito presente de uma pessoa para sacar contra uma terceira, por conta ou saldo de uma entrega passada. O crédito representa um direito pessoal por fornecimento de bens, serviços ou numerários. Sob o aspecto contábil, o crédito se caracteriza sempre pela conta, pois esta representa a personalidade que deu alguma coisa. "Quem dá, tem haver ou é credor". Na contabilização de um fato qualquer, a conta credora é sempre precedida pela letra "a". Exemplo: Caixa - deve a Mercadorias. No conjunto patrimonial, são credoras as contas que se apresentam com saldos positivos (saldo credor) e aparecem no lado do Passivo ou Crédito. Os créditos representados pelo passivo dos balanços, indicam as origens dos meios para inversões, podendo ser decorrentes de recursos próprios ou alheios. (p. 198 - Volume Primeiro) (CALDERELLI, ANTONIO)</p>
2.	<p>A grande engenhosidade do método contábil decorre do fato de que ambas as perguntas sempre caminham juntas e por essa razão, o método recebe a denominação de dobrado. Para cada transação que esteja ocorrendo na entidade, temos de responder às duas perguntas: para onde foi? E de onde veio? Ou, em outras palavras: destino e origem. Para representar a resposta dessas duas perguntas, utiliza-se a seguinte convenção: para o destino de recursos, tem-se a denominação de débito; para a origem de recursos, a denominação de crédito. (p. 38) (SILVA, CÉSAR AUGUSTO TIBÚRCIO; TRISTÃO, GILBERTO)</p>
3.	<p>Débito - Ponto de destinação dos recursos, em uma transação Crédito - Ponto de origem dos recursos, em uma transação (p. 26) (LEITE, HÉLIO DE PAULA)</p>
4.	<p>Débito: Convenção contábil que simboliza o Investimento ou Aplicação de um valor em função do fim azial. As definições sobre débito variam de acordo com a corrente doutrinária que segue. Convencionalmente é registrado sempre antes do crédito; exemplo: Caixa a Bancos. A conta devedora caixa foi inserida no registro Antes do Crédito; no sistema de colocação horizontal das contas, também o débito vem antes; exemplo Caixa a bancos. Esta norma vem sendo empregada desde os mais antigos registros em partida dobrada (sistema de registro com o qual se imagina se tenham solidificado os conceitos de débito e crédito); escreveu Luca Pacioli: ...antes se deve especificar o devedor, e depois imediatamente o seu credor, dividindo-se um do outro por duas virgulazinhas... (<i>Tractatus de computis e scripturis, Capítulo XII, De due termini nel ditto Giornale usitati massime in Venezia, l'uno ditto per l'altro ditto A, e quello che per loro si abia a dinotare</i> - reedição da obra de 194, por Vincenzo Gitti, Turim, Tip. e Lit Camila e Bertolero, 1878, p.57).</p> <p>O débito é uma evidência gráfica do efeito causado pelo fenômeno patrimonial; a causa do fenômeno é expressa pelo crédito. Um exemplo: Depositam-se \$2000 no banco; aí está um fenômeno patrimonial, cuja CAUSA - é o dinheiro que se achava em Caixa; e cujo EFEITO - é a aplicação do valor em um depósito bancário, ou seja, o desvio do valor de nossos cofres para os do banco. Como CAUSA é crédito, a conta caixa deve ser creditada, pois representa a ORIGEM do fato; como efeito é débito, a conta bancos deve ser debitada, representando a aplicação feita. No regime de escrita contábil (séculos XII até XVI, aproximadamente) a conta devedora vinha antecedida da preposição Per ou Por. Depois se abandonou a sua identificação para fazer-se apenas a do crédito pela preposição A (e hoje nem isto mais é feito em muitos sistemas de registros). O débito não é um fenômeno contábil, mas, apenas, uma convenção que permite o registro de tal fato. Enquanto no Direito o débito é um fato, na Contabilidade é apenas a expressão de um aspecto do fato e não ele em si. Da inobservância do que foi enunciado geraram-se correntes do pensamento contábil que procuravam, como algumas buscam até hoje, definir as nossas coisas e estruturas os nossos princípios com a designação: débito e crédito. A teoria do débito e do crédito não tem merecido um estudo mais profundo, tendo sido observada apenas superficialmente. Na técnica do registro, o Débito fica sempre nas colunas do lado esquerdo, enquanto o crédito fica nas do lado direito. As contas de saldos devedores pertencem ao Ativo, enquanto as dos</p>

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	<p>saldos credores pertencem ao Passivo. São normalmente debitadas as contas que representam os bens patrimoniais, as despesas e os créditos da empresa com terceiros, assim como as "eliminações de débitos com terceiros". (p. 130-131)</p> <p>Crédito: Convenção contábil que simboliza a origem do investimento de valor em função do fim aziendale. De acordo com a corrente doutrinária seguida adota-se uma definição para o crédito. O crédito registra-se sempre, convencionalmente, depois do débito. Representa a CAUSA do fenômeno patrimonial. Pode ser definido, portanto, como a evidenciação gráfica da causa do fenômeno patrimonial. A maior parte dos doutrinadores evita definir o crédito. Em escrita contábil vem sempre antecedido da preposição A; existem, todavia, sistemas de escriturar que eliminam a preposição A como antecedente desde a origem da partida dobrada; todavia, encontramos-la como caracterizadora da conta credora, assim como a designação Per para caracterizar a conta devedora. O crédito só tem importância para os efeitos do levantamento dos fatos contábeis e não constitui um fenômeno em si.</p> <p>Enquanto no Direito o crédito é um fato, na Contabilidade é apenas a expressão de um fato. Admitem os historiadores da Contabilidade que os conceitos de Débito e de Crédito provêm do entendimento humano sobre "o que é meu" e "o que é seu". Os mais antigos divulgadores da cultura contábil conservam esse sentimento "personalista" de débito e crédito, notadamente os ocidentais (Luca Pacioli, Domenico Manzoni, Angelo Pietra etc, todos do século XVI). Admitem, também, alguns historiadores que foi a ampliação desse conceito pessoal às "coisas materiais", generalizando o débito e crédito, que fez nascer a Partida Dobrada. (p. 106)</p> <p>Diário: Livro usado na escrituração contábil para reunir, em ordem cronológica, as ocorrências representativas dos fatos patrimoniais havidas em uma azienda (...) Tal livro é usado desde o nascimento da partida dobrada; existem registros que se assemelham ao Diário em sistemas antiquíssimos. (p. 153). (SÁ, ANTÔNIO LOPES DE; SÁ, ANA MARIA LOPES DE)</p>
5.	<p>Débito: Convenção contábil que simboliza o Investimento ou Aplicação de um valor em função do fim aziendale. As definições sobre débito variam de acordo com a corrente doutrinária que segue. Convencionalmente é registrado sempre antes do crédito; exemplo: Caixa a Bancos. A conta devedora caixa foi inserida no registro Antes do Crédito; no sistema de colocação horizontal das contas, também o débito vem antes; exemplo Caixa a bancos. Esta norma vem sendo empregada desde os mais antigos registros em partida dobrada (sistema de registro com o qual se imagina se tenham solidificado os conceitos de débito e crédito); escreveu Luca Pacioli, o primeiro expositor que se conhece do processo de partidas dobradas: ...antes se deve especificar o devedor, e depois imediatamente o seu credor, dividindo-se um do outro por duas virgulazinhas... (<i>Tractatus de computis e scripturis, Capítulo XII, De due termini nel ditto Giornale usitati massime in Venezia, l'uno ditto per l'altro ditto A, e quello che per loro si abia a dinotare</i> - reedição da obra de 194, por Vincenzo Gitti, Turim, Tip. e Lit Camila e Bertolero, 1878, p.57). O débito é uma evidenciação gráfica do efeito causado pelo fenômeno patrimonial; a causa do fenômeno é expressa pelo crédito. Admitamos um exemplo: Depositam-se \$2000 no banco; aí está um fenômeno patrimonial, cuja CAUSA - é o dinheiro que se achava em Caixa; e cujo EFEITO - é a aplicação do valor em um depósito bancário, ou seja, o desvio do valor de nossos cofres para os do banco. Como CAUSA é crédito, a conta caixa deve ser creditada, pois representa a ORIGEM do fato; como efeito é débito, a conta de bancos deve ser debitada, representando a aplicação feita. No regime de escrita contábil (séculos XII até XVI, aproximadamente) a conta devedora vinha antecedida da preposição Per ou Por. Depois se abandonou a sua identificação para fazer-se apenas a do crédito pela letra A (e hoje nem isto mais é feito em muitos sistemas de registros). O débito não é um fenômeno contábil, mas, apenas, uma convenção que permite o registro de tal fato. Enquanto no Direito o débito é um fato, na Contabilidade é apenas a expressão de um aspecto do fato e não dele em si. Da inobservância do que foi enunciado geraram-se correntes do pensamento contábil que procuravam, como algumas até hoje buscam, definir as nossas coisas e estruturas os nossos princípios com a designação: débito e crédito. A teoria do débito e do crédito não tem merecido um estudo mais profundo, tendo sido observada apenas superficialmente.</p> <p>Na técnica do registro, o Débito fica sempre nas colunas do lado direito enquanto que o crédito fica nas do lado esquerdo. As contas de saldos devedores pertencem ao Ativo, enquanto as dos saldos credores pertencem ao Passivo. São normalmente debitadas as contas que representam os bens patrimoniais, as despesas e os créditos da empresa com terceiros, assim como as "eliminações de débitos com terceiros". (p 214-215) - Nota: O livro está assim, conforme sublinhado... Na 10a edição já está correto, com débitos à esquerda e créditos à direita; na nona edição.</p>

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	<p>Crédito: Convenção contábil que simboliza a origem do investimento de valor em função do fim aziendal. De acordo com a corrente doutrinária seguida adota-se uma definição para o crédito. O crédito registra-se sempre, convencionalmente, depois do débito. Representa a CAUSA do fenômeno patrimonial. Pode ser definido, portanto, como a evidenciação gráfica da causa do fenômeno patrimonial. Em escrita contábil vem sempre antecedido da preposição A; existem, todavia, sistemas de escriturar que eliminam a letra A como antecedente desde a origem da partida dobrada; todavia, encontramos a letra A como caracterizadora da conta credora, assim como a designação Per para caracterizar a conta devedora. O crédito só tem importância para os efeitos do levantamento dos fatos contábeis e não constitui um fenômeno per si.</p> <p>Enquanto no Direito o crédito é um fato, na Contabilidade é apenas a expressão de um fato. A maior parte dos doutrinadores evita definir o crédito. (p 163) (SÁ, Antônio Lopes de)</p>
6.	<p>Débito: registro ou acontecimento relativo à aplicação de recursos. No entender de Lopes de Sá (Fundamentos de Contabilidade Geral, Una, 2000, Belo Horizonte, p. 315), expressão que representa, na convenção dos registros contábeis, o efeito de um fenômeno patrimonial. Responsabilidade ou obrigação". No entender de Calderelli (Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira. São Paulo. Cetec. 1976.v. 1, p 221): em contabilidade, o débito representa as aplicações de capitais em bens, direitos ou despesas destinados aos fins de uma empresa. O débito representa no conjunto patrimonial, o efeito, cuja causa se encontra no passivo, representada pelos capitais próprios e de terceiros. (p. 79)</p> <p>Crédito: No entender de Lopes de Sá (Fundamentos de Contabilidade Geral, Una, 2000, Belo Horizonte, p. 315): "convenção adotada em contabilidade para o registro das causas ou origens dos fatos patrimoniais. Assim, por exemplo, se a empresa adquire um veículo a dinheiro, a causa é a existência de dinheiro e nesse caso a conta de Caixa é creditada. A origem do procedimento, todavia, foi a relação pessoal de direito, ou seja, o que alguém possuía a receber. Só mais tarde o crédito se incorporou a contas materiais (quando do aparecimento da partida dobrada) como a do dinheiro e nesse caso assumiu a conotação de causa ou origem dos fatos. (p.73) [HOOG, WILSON ALBERTO ZAPPA (Org.)]</p>
7.	<p>"2.1 Método das Partidas Dobradas: Por esse método, é necessário efetuar dois lançamentos a cada transação. Um lançamento a débito e outro lançamento a crédito, em contas distintas e pelo mesmo valor. Em teoria, os créditos representam as fontes de recursos, e os débitos as aplicações de recursos.</p> <p>DÉBITO - REGRA GERAL: a. Uma conta de ativo é debitada quando um bem é comprado; b. Uma conta de passivo é debitada quando a dívida é paga; c. Uma conta de capital social é debitada quando a companhia devolve recursos do capital para os acionistas.</p> <p>CRÉDITO - REGRA GERAL: a. Uma conta de ativo é creditada quando este for vendido ou deixar de existir; b. Uma conta de passivo é creditada quando se incorre em uma obrigação; c. Uma conta de capital social é creditada quando o acionista investe em recursos na companhia. (p. 9) (ALMEIDA, MARCELO CAVALCANTI)</p>
8.	<p>Débito: é convenção contábil. Consta no artigo 1.189 do CC/2002, e é uma das polaridades 192 dos lançamentos contábeis. Fundamenta-se na teoria da partidas dobradas, que lastreia a escrituração contemporânea sob a forma contábil. É, também, a natureza dos saldos das contas de despesas e custo evidenciado no demonstrativo Balanço de Resultado Econômico. Por este motivo, representa uma convenção adotada pelos lidadores da contabilidade, para o registro da escrituração das aplicações dos recursos, dos fatos patrimoniais. O que significa: registro ou acontecimento relativo à aplicação de recursos. Nos ensinamentos de Lopes de Sá: "expressão que representa, na convenção dos registros contábeis, o efeito de um fenômeno patrimonial. Responsabilidade ou obrigação". No entender de Calderelli: "em contabilidade, o débito representa as aplicações de capitais em bens, direitos ou despesas destinados aos fins de uma empresa. O débito representa no conjunto patrimonial, o efeito, cuja causa se encontra no passivo, representada pelos capitais próprios e alheio". (p. 86-87)</p> <p>Crédito: convenção adotada pelos lidadores da contabilidade para o registro da escrituração das origens dos recursos, ou origem dos fatos patrimoniais. A escrituração determinada pelo CC/2002, a forma contábil, art. 1.183. Assim, por exemplo, se uma célula social adquire um veículo à vista. A origem do recurso é a</p>

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	<p>existência ou a disponibilidade de dinheiro no caixa. Nesse caso, a conta de Caixa é creditada, e a conta veículo no ativo permanente é debitada. Esta convenção surgiu com o aparecimento das teorias das partidas dobradas. No entender de Lopes de Sá: "convenção adotada em contabilidade para o registro das causas ou origens dos fatos patrimoniais. Assim, por exemplo, se a empresa adquire um veículo a dinheiro, a causa é a existência de dinheiro e nesse caso a conta de caixa é creditada. A origem do procedimento, todavia, foi a relação pessoal de direito, ou seja, o que alguém possuía a receber. Só mais tarde o crédito se incorporou a contas materiais (quando do aparecimento da partida dobrada) como a do dinheiro e nesse caso assumiu a conotação de causa ou origem dos fatos". (p. 81)</p> <p>rédito: a teoria do "Rédito" representa o resultado da eficiência da empresa (atividade), pelo seu estabelecimento, que pode ser o lucro ou prejuízo, o ponto de partida para o cálculo do aviamento; este é derivado do crédito, e representa uma mais-valia à atividade empresarial. (p.201) (HOOG, Wilson Alberto Zappa (Organizador))</p>
9.	<p>débito: 1. aquilo que se deve, dívida. 2. Cont. No sistema de partidas dobradas, lançamento feito na conta representativa da destinação de um valor. Quando se deposita uma importância no banco, lança-se um débito na conta Bancos. (p. 640).(...)</p> <p>crédito: 1. segurança de que alguma coisa é verdadeira, confiança. 2. boa reputação, boa fama, consideração. (...) 6. Cont. No sistema de partidas dobradas, lançamento feito na conta representativa da origem de um valor. Quando se deposita uma importância no banco, lança-se um crédito na conta "Caixa". (p. 607). (FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA)</p>
10.	<p>4. 5 Funcionamento das contas</p> <p>Ao registrarmos um fato contábil, devemos observar dois aspectos: a) a aplicação de recursos da entidade, por convenção contábil chamada DÉBITO; B) a origem dos recursos aplicados, por convenção contábil chamada CRÉDITO. Exemplo: compra de um veículo à vista. O débito ocorrerá na conta veículos onde estão sendo aplicados os recursos da entidade. O crédito ocorrerá na conta caixa ou bancos conta movimento de onde se originaram os recursos. Ainda por convenção contábil, como as contas possuem dois lados (esquerdo e direito), dependendo da natureza do saldo da conta, os aumentos de valor podem ser registrados num lado e as reduções no outro. DEBITAR uma conta significa lançar valores no lado esquerdo do razonete. CREDITAR uma conta significa lançar valores no lado direito do razonete. Obs: Esta relação é válida para a conta, mas não o é para o balanço patrimonial, pelo menos não na íntegra, pois temos as chamadas contas retificadoras (veremos adiante), que funcionam de forma inversa. (p.108)</p> <p>O termo partida, como já o disse Antônio Lopes de Sá, significa o "registro de um fato ou de vários fatos patrimoniais em forma contábil, caracterizando-se a conta, o histórico, os valores e a data em que se verificou o fato". Desta forma, temos que partida, em Contabilidade, é sinônimo de lançamento, quer no LIVRO DIÁRIO, quer no LIVRO RAZÃO. O fundamento deste método consiste em movimentarem-se, sempre, pelo menos duas contas, ou seja, se efetuarmos um débito em uma ou mais contas, devemos efetuar um crédito, de valor equivalente, em uma ou mais contas, de maneira que a soma dos débitos efetuados em um dado período seja igual à soma dos créditos efetuados no mesmo período. Simplificando, em decorrência da aplicação deste método, temos que:</p> <p>a) não há débito sem o correspondente crédito;</p> <p>b) a soma dos débitos será sempre igual à soma dos créditos;</p> <p>c) a soma dos saldos devedores será igual à soma dos saldos credores; e</p> <p>d) as origens dos recursos (financiamentos) serão iguais às aplicações (investimentos). (p. 114) (VELTER, FRANCISCO; MISSAGIA, LUIZ ROBERTO)</p>
11.	<p>- "A CRÉDITO" é um indicativo de que se trata de uma origem de recursos; indica que o lançamento foi efetuado a crédito de uma conta; alocada no crédito;</p> <p>- "A DÉBITO" é um indicativo de que se trata de uma aplicação de recursos, indica que o lançamento foi efetuado a débito de uma conta; alocada no débito.</p> <p>Os créditos nas contas representam uma convenção adotada pelos lidadores da contabilidade, par ao registro da escrituração das origens de recursos, ou origem dos fatos patrimoniais. A escrituração determinada no Código Civil de 2002, segue a forma contábil, art. 1.183. Assim, por exemplo, se uma célula social adquire um veículo à vista, a origem do recurso é a existência ou a disponibilidade de dinheiro no caixa, e nesse caso a conta caixa é creditada, e a conta veículo no ativo</p>

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	<p>permanente é debitada; esta convenção tem origem quando do aparecimento das partidas dobradas. Todavia, o art. 1189 trata do balanço de resultado econômico, motivo pelo qual o crédito demonstrado nesta peça ou produto contábil, representa as origens de recursos do resultado, como uma venda, ou seja, receitas, ou demais créditos das contas de resultados. Os débitos representam uma das polaridades dos lançamentos contábeis, fundamenta-se na teoria das partidas dobradas, que lastreia a escrituração contemporânea sob a forma contábil. (p. 161). (HOOG, WILSON ALBERTO ZAPPA)</p>
12.	<p>DÉBITO E CRÉDITO: A concepção mais comum que se tem sobre DÉBITO e CRÉDITO é de que o débito é algo desfavorável e o crédito significa situação favorável. Entretanto, em linguagem contábil, é sobretudo errôneo pensar assim. Diríamos que tanto um quanto o outro são, ao mesmo tempo, revestidos de possibilidade de somar ou diminuir valores. Assim sendo, dependendo do fato administrativo, um DÉBITO pode significar uma soma ou uma subtração de valores. O mesmo podemos dizer com referência aos CRÉDITOS. Para melhor compreensão desta particularidade, faremos, em primeiro plano, uma abordagem sobre o universo das CONTAS "DEVEDORAS" e "CREDORAS".</p> <p>CONTAS DEVEDORAS Começamos por afirmar que dentre as contas patrimoniais, aquelas que representam BENS e DIREITOS (ATIVO) e dentre as contas de resultado, as que significam DESPESAS, são consideradas CONTAS DEVEDORAS. É como se essas contas acumulassem débitos para com o patrimônio da azienda, em face das aplicações dos recursos que receberam. Dessa forma, a conta "CAIXA" (ativo) tem um débito para com o patrimônio, pelo dinheiro que nela existe. Do mesmo modo, a conta "BANCOS C/MOVIMENTO" é devedora o patrimônio, pelo valor de seu saldo. Este raciocínio deve ser estendido às demais contas que representam BENS e DIREITOS (Ativo). Quanto às contas de DESPESAS (Contas de Resultado), podemos estabelecer um pensamento análogo: - acumulam desembolsos e, por isso DEVEM ao patrimônio da empresa pelos recursos que estão nelas aplicados, evidentemente, como um caminho para obter lucros.</p> <p>CONTAS CREDORAS Em primeiro lugar, falemos das CONTAS CREDORAS representativas daqueles que deram CRÉDITO à empresa, inclusive os capitais dos proprietários. Essas contas compõem o PASSIVO EXIGÍVEL e o PATRIMÔNIO LÍQUIDO e refletem as DÍVIDAS para com os sócios ou acionistas. Significam as ORIGENS DOS RECURSOS. Seus saldos expressam CRÉDITOS e, portanto, são CREDORAS. Outros tipos de contas CREDORAS são as RECEITAS. Ao contrário das despesas, que "DEVEM" ao patrimônio, as RECEITAS são responsáveis pela entrada ou retorno dos recursos. Diríamos que, por isso, essas contas são CREDORAS perante o patrimônio.</p> <p>Quanto às voltas de resultado (Receitas e Despesas), desejamos acrescentar que, ao final de cada período, elas são confrontadas e "zeradas". Numa comparação um tanto interessante, poderíamos visualizá-las como duas equipes disputando uma competição durante um ano inteiro: - se as RECEITAS vencem, existe LUCRO; se as DESPESAS ganham, há um PREJUÍZO. (p. 54-55) (LIMA NETO, MANOEL CORREIA; BATISTA, JOSÉ DE ANCHIETA)</p>
13.	<p>O débito e o crédito Amigo, você agora está entrando em uma parte muito importante do seu aprendizado teórico, porque cabe ao Contador o registro do relacionamento das contas com o patrimônio, e essa relação é referente à situação de débito ou de crédito entre eles. Fica evidente assim quão primordial é a segurança da classificação contábil. Os lançamentos tem que ser absolutamente corretos, para que os resultados espelhem fielmente os fatos contábeis ocorridos.</p> <p>Débito O ATIVO será sempre formado por CONTAS DEVEDORAS Exceção: As contas redutoras do Ativo (duplicatas descontadas, provisões para devedores duvidosos e as depreciações acumuladas). As contas do ativo são sempre devedoras porque elas representam os bens e direitos do patrimônio e as contas representam os consignatários desses valores patrimoniais, ou seja, se o bem pertence à empresa, aquele que está mantendo a sua "posse" tem um débito com ela do valor correspondente a esse bem. Se a conta representa um direito da empresa, ela também será devedora porque, de acordo com a própria definição de direitos, estes representam créditos obtidos pelo empreendimento, portanto essas contas referem-se aos terceiros que estão devendo à empresa.</p>

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	<p>Quanto às contas redutoras do Ativo, como o próprio nome está dizendo, elas diminuem os valores das contas ativas, que são devedoras, portanto depreende-se imediatamente que as mesmas só podem ser credoras. [...]</p> <p>AS DESPESAS serão sempre CONTAS DEVEDORAS</p> <p>Despesas são contas de resultado, e, como tal, têm a propriedade de alterar o Patrimônio Líquido da empresa. Todas elas reduzem os valores patrimoniais, porque são as responsáveis pelos registros das perdas eventuais, diminuição nos lucros, saídas monetárias para consumo, prejuízos nas vendas, deterioração de bens, etc. Por que as despesas são sempre devedoras? Vamos seguir uma linha de raciocínio lógico e assim acharemos a saída para respondermos à questão acima: "Já aprendemos que o Ativo corresponde à aplicação de recursos e que estes são sempre registrados em contas devedoras. As despesas também são uma forma de aplicação de recursos, com a diferença de que elas não oferecem retorno físico (bens) ou virtual (direitos) e sim representam uma forma de "volatilização" desses recursos econômico-financeiros". Ora, se o ativo caracteriza-se por representar a aplicação dos recursos patrimoniais e, ao mesmo tempo, e formado por contas devedoras, isso também deve acontecer com as contas de despesas, desde que elas têm a mesma característica básica das contas do Ativo, no que tange ao uso de recursos, diferenciando-se apenas no resultado dessa aplicação. [...]</p> <p>CRÉDITO</p> <p>O PASSIVO será sempre formado por CONTAS CREDORAS</p> <p>Exceção: As contas redutoras de passivo (Capital a Integralizar e os prejuízos acumulados)</p> <p>A essa altura do aprendizado, o leitor está apto a concluir o porquê das contas do Passivo serem credoras - elas estão representando as obrigações do patrimônio, o que quer dizer simplesmente que se referem a terceiros que são credores da empresa. [...]</p> <p>AS RECEITAS serão sempre CONTAS CREDORAS</p> <p>Exceção: Deduções das vendas (Vendas Canceladas, Abatimentos, Impostos s/Vendas)</p> <p>Receitas são contas de resultado que afetam positivamente o Patrimônio Líquido da empresa, pois são elas as responsáveis pelos registros do aumento da origem de recursos patrimoniais, auferidos pelas vendas, pelas receitas financeiras ou outros quaisquer ganhos, e assim, por dedução lógica, credoras. A afirmação segura de que essas contas são credoras vem do mesmo raciocínio seguido quanto às despesas: se o Passivo caracteriza-se como sendo a origem dos recursos do patrimônio e se as receitas são uma fonte canalizadora de mais recursos para o empreendimento, as receitas serão sempre credoras, pela analogia com o Passivo. (p. 40-43)</p> <p>NF: Não gosto da explicação desse autor (SILVA, MOACYR DE LIMA)</p>
14.	<p>Conforme se adiantou, todo registro contábil é composto, desde a época de Frá Luca Pacioli, de dois lançamentos - um indicando a origem e outro indicando o destino do valor objeto de cada registro. No registro de eventos contábeis, a prática consolidou o hábito de sempre se indicar, em primeiro lugar, o destino (o uso) do valor em tela e, em seguida, sua origem (ou sua fonte). Lembrando que, na Contabilidade, a personalidade da organização focalizada sempre distingue-se das personalidades (físicas ou jurídicas) com quem se relaciona (clientes, fornecedores, proprietários, etc), segue que os usos são designados como débitos, enquanto as origens de recursos são denominadas créditos. Isso leva a um fenômeno que, à primeira vista, pode parecer um pouco confuso: todas as contas que representam obrigações da organização em relação a seus credores, investidores, etc. (isto é, as contas referentes ao lado direito do balanço) aumentam por meio de créditos (até aí, tudo bem - é até razoável), mas as contas que representam bens e direitos da organização em relação a seus clientes (ou seja, as contas referentes ao lado esquerdo) aumentam por meio de débitos. A origem da confusão, aparentemente, está no fato de que, no linguajar comum, costuma-se associar a palavra crédito a um aumento das posses de uma pessoa, e débito a uma redução nas posses da pessoa. O fato é que a Contabilidade é uma linguagem especial, usada para relatar o relacionamento entre três personalidades distintas: a primeira é a da organização focalizada; a segunda é a dos devedores da organização (representados nos Ativos), e a terceira é a dos credores da organização (representados nos Passivos). (p. 14-15) (HASTINGS, DAVID F.)</p>
15.	<p>As palavras débito e crédito assumem, na Contabilidade, um conceito próprio, diferente do usual do dia-a-dia.</p> <p>Débito: corresponde ao ponto de destinação dos recursos de uma transação;</p> <p>Crédito: representa o ponto de origem dos recursos de uma transação. (p.204) (BRUNI, ADRIANO LEAL; FAMÁ, RUBENS)</p>

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
16.	Aprendemos na estática patrimonial que todo fato contábil provoca alterações nos elementos patrimoniais. Vimos ainda que cada operação aumenta ou diminui os elementos patrimoniais. Assim, uma conta pode ter seu valor aumentado ou diminuído, isto é, o valor registrado numa conta aumenta ou diminui seu saldo conforme o tipo de operação nela registrada. Débito e crédito são palavras convencionadas para indicar se uma transação aumenta ou diminui o ativo, o passivo ou o patrimônio líquido. O patrimônio tem duas grandes divisões, conforme já foi visto: uma que representa a origem dos capitais - o passivo (capitais de terceiros) e o patrimônio líquido (capitais próprios) -, e outra que representa as aplicações de recursos - o ativo. As origens (ou fontes) dos capitais, que estão no lado direito do balanço, denominamos crédito, e as aplicações de recursos, que estão do lado esquerdo do balanço, denominamos débito. Portanto, todos os elementos ativos pertencem ao grande grupo do débito, pois representam as aplicações de recursos, e suas contas são chamadas contas de saldo devedor, enquanto que os elementos passivos e do patrimônio líquido pertencem ao outro grande grupo, denominado crédito, pois representam as origens dos recursos (capitais), e os saldos das contas que os representam serão sempre credores. (p.57) (BASSO, IRANI PAULO)
17.	Como já dissemos, um fato contábil sempre provoca no mínimo duas alterações no Patrimônio da empresa. Para registrar essas alterações, a Contabilidade utiliza um método próprio, do qual trataremos a seguir. Se observarmos a natureza e as coisas que existem à nossa volta, perceberemos a presença constante de opostos: direito-esquerdo, norte-sul, positivo-negativo, etc. Em contabilidade também existem opostos: débito-crédito. Para melhor entender o significado de débito e crédito, suponhamos o seguinte fato contábil: a empresa compra um caminhão no valor de \$500, e faz o pagamento a vista (sic). Com esse fato contábil a empresa trocou um Bem (dinheiro) por outro Bem (caminhão). Ela aplicou seus recursos na compra de um veículo. A origem dos recursos utilizados para o pagamento foi o dinheiro que tinha disponível. Temos dois lados: COMPRA: o veículo que a empresa adquire e que passa a fazer parte de seu Patrimônio. Indica a aplicação dos recursos (\$500); PAGAMENTO: O dinheiro que a empresa usa para comprar o caminhão. Indica a origem dos recursos (\$500). Fato contábil: compra de um caminhão a vista. Débito: aplicação de recursos - Veículo - \$500; Crédito: Origem de recursos - Dinheiro \$500. O débito corresponde àquilo em que se estão aplicando os recursos: compra de um Bem, pagamento de uma Obrigação, realização de uma Despesa, etc. O crédito corresponde à origem dos recursos: juros recebidos, Capital Social, dinheiro disponível na empresa, Receitas obtidas com vendas, etc. (p.45) (BENEDETTI, ROBERTO)
18.	Assim, a primeira preocupação do contabilista, antes de efetuar o registro da operação, será o de analisá-la e dissociá-la em seus dois aspectos complementares: origem e aplicação, respondendo às seguintes perguntas: Onde se originaram os recursos? Onde foram aplicados? (p. 17) Crédito: a parte da operação representativa da origem dos recursos (contas credoras) Débito: a parte da operação representativa da aplicação dos recursos (contas devedoras) (p.19) (REIS, ARNALDO)
19.	DÉBITO: (Cont.) Em contabilidade, representa investimento ou aplicação de cunho azoidal, e que antecede o registro de crédito. De modo geral, débito significa dívida, sendo oposto ao crédito. Os débitos podem ser de várias ordens e naturezas. Quando dizem respeito ao pagamento de impostos ou qualquer outro tributo, é um débito fiscal. Se for uma dívida contraída em função de uma transação qualquer, diz-se que é um débito mercantil. Se a dívida originou-se por uma decisão da Justiça, é um débito judicial ou legal. (p. 462) CRÉDITO: O crédito é o elemento essencial para o desenvolvimento e normalidade das operações mercantis e transações financeiras. Baseia-se, principal e fundamentalmente, no fator de confiança. As modalidades de crédito são as mais variadas [...] (p. 445) (LIMA, LEONARDO PEREIRA (Coordenador))
20.	A todo débito (aplicação) de uma ou mais pessoas corresponde crédito (origem) de uma ou mais pessoas por igual valor. (p. 100) (FERREIRA, RICARDO)
21.	Chegamos, então, à seguinte conclusão: o débito é o indicador do destino ou da aplicação do recurso, e o crédito mostra, imediatamente, de onde veio esse recurso. (p.21) Contas de ativo devedoras? A grande maioria das pessoas tem dificuldade para entender por que a contabilidade considera as contas do Ativo como devedoras e as contas do Passivo como credoras. Vejamos o que isso significa de maneira bem simples. De modo geral, as empresas são constituídas a fim de separar os negócios da pessoa física dos negócios da pessoa jurídica, como já vimos. As empresas são entidades com vida própria, independente da de seus proprietários ou administradores. Contudo, para que uma empresa seja criada, é necessário que alguém coloque nela recursos: dinheiro, outros bens e/ou direitos. Dessa maneira,

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	tudo que a empresa possui - Ativo - ela deve a seus próprios donos (acionistas, quotistas etc) e/ou a terceiros, que são seus credores. É por isso que as contas do Ativo são devedoras e as do Passivo são credoras. (p.26) (OLIVEIRA, ÁLVARO GUIMARÃES)
22.	Determinação do débito e do crédito No estudo da Contabilidade, este é um assunto de fundamental importância. O conhecimento da determinação do débito ou crédito nas contas constitui o ponto principal para a aprendizagem de todo o processo contábil e sua correta aplicação significa o elemento básico de todo o mecanismo da Contabilidade. (p. 61) [...] Por convenção, chamam-se créditos os lançamentos feitos nas contas de origens. E débitos, os lançamentos feitos nas contas efeitos. (CREPALDI, SÍLVIO APARECIDO)
23.	O débito - Basicamente, em Contabilidade, é um elemento convencional que tem por finalidade precípua refletir as aplicações ou investimentos de capitais em bens, direitos ou despesas, em decorrência das atividades realizadas pela empresa ou entidade. Exs: Mercadorias - duplicatas a receber - despesas de vendas. O crédito - Basicamente, em Contabilidade, é um elemento convencional que tem por finalidade precípua refletir a origem do investimento ou aplicação de valor, seja esta representada por obrigações, situação líquida patrimonial ou receitas, em decorrência das atividades realizadas pela empresa ou entidade. Exs: promissórias a pagar - capital - vendas. (P. 32) (MELO, SERGIO SILVEIRA; CUNHA, NELSON)
24.	Os registros das operações comerciais, industriais e públicas caminharam para uma sistematização ampla somente a partir da Idade Média, ou seja, só ofereceram uma organização de maior rigor lógico há cerca de pouco mais de um milênio (quando se admite tenha surgido a prática de sistematizar por correlação de causa e efeito). Como a escrituração contábil era ensinada nas escolas de matemática, é muito possível que tal influência, especialmente a que se refere a equação, tenha alimentado a lógica do registro (embora disso não exista prova efetiva, sendo, apenas, uma hipótese). Isto porque, por analogia, pode-se comparar: Matematicamente $a = b$; Contabilmente débito = crédito Logicamente efeito = causa Não eram dois fatos que a partida dobrada estava, por evolução, a sugerir que se registrasse, mas um só fenômeno, sob dois aspectos contábeis: o de seu débito (efeito) e de seu crédito (causa), obrigatoriamente correlatos. (p. 25) A partida dobrada se apóia, pois, no princípio da equação, não há dúvida, mas, logicamente, ela representa a explicação de origem e de efeito do fenômeno patrimonial, uma igualdade de valor em causa e efeito de um fenômeno ou acontecimento havido com a riqueza patrimonial. (p.26) (SÁ, Antônio Lopes de)
25.	A aplicação de recursos na entidade, por convenção contábil, é denominada débito. A origem de recursos aplicados na entidade, por convenção contábil, é denominada crédito. (p. 89) (OLIVEIRA, JUSTINO)
26.	Lógica da partida dobrada O processo que se denomina contabilmente de Partida Dobrada, tem base fortemente lógica. Trata-se de uma igualdade, de uma equação, mais que de coisas em dobro. O que se evidencia, tem a preocupação de mostrar o fenômeno da riqueza em sua origem (que tem classificação como crédito) e em seu destino (que tem classificação como débito). (p. 24-25) (SÁ, ANTÔNIO LOPES DE)
27.	Base da Partida dobrada Um mesmo fato contábil registra-se EM DÉBITO E CRÉDITO porque existe explicação dos EFEITO e CAUSA. (SÁ, ANTÔNIO LOPES DE)
28.	RELAÇÕES LÓGICAS DIMENSIONAIS DO FENÔMENO PATRIMONIAL Considera-se a essência em face de dimensões do fenômeno, que são relativas a: 1. causa, 2. efeito, 3. tempo, 4. espaço, 5. qualidade, 6. quantidade. Há uma inequívoca hexadimensionalidade a ser considerada. Contabilmente, interessa-nos saber a Causa e o Efeito, que produzem uma Equação. No processo informativo da Contabilidade, essas relações são espelhadas em débito e crédito. Estruturalmente, a Causa se expressa no Crédito e o efeito se expressa no Débito. (p. 57-58) (SÁ, ANTÔNIO LOPES DE)

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
29.	Lógica da partida dobrada O processo que se denomina contabilmente de Partida Dobrada, tem base fortemente lógica. Trata-se de uma igualdade, de uma equação, mais que de coisas em dobro. O que se evidencia, tem a preocupação de mostrar o fenômeno da riqueza em sua origem (que tem classificação como crédito) e em seu destino (que tem classificação como débito). (p. 19) (SÁ, ANTÔNIO LOPES DE)
30.	Então, o que é "débito"? "Débito" é tudo aquilo que a pessoa possui; é o que é seu, logo, "débito" equivale a "meu", a posse; se possuo um imóvel, por exemplo, posso dizer: "débito de imóvel". E o que é "crédito"? "Crédito" é a origem, responde como uma pessoa conseguiu aquilo que possui, aquilo que é seu. "Crédito" é a fonte, a procedência do débito. Se possuo algo, é por que o obtive de algum modo. O "crédito" responde como, de onde e por que conseguimos o que possuímos. (p.33) (DAGOSTIM, SALÉZIO)
31.	O processo de registros contábeis que se consagrou por uma "equação" ou igualdade entre o débito e o crédito de contas, alega o emérito professor Federigo Melis, haver surgido na Itália, acredita-se, entre os anos 1250 e 1280. Ninguém conseguiu, até os nossos dias, identificar o autor das "partidas dobradas" nem apresentar provas das aplicações destas tal como o fizeram os italianos antes da época referida (embora existam antiquíssimos documentos que autorizem a crer que a intuição para o processo tenha nascido no Oriente). Há mais de sete séculos, pois, adota-se um critério que se tornou insuperável e cuja natureza é de evidenciar "Causa" e "Efeito" de um ou mais fenômenos patrimoniais. (p. 25). [...] Admite-se que foram os sumero-babilônios os autores do sistema de "débito" e "crédito", baseado na identificação mental do que "é meu" e "é seu". (p. 26) [...] A fórmula original do débito e do crédito (expressões "mu-bal", no idioma sumério) surge de critérios de escrita já evoluídos, há mais de 4.600 anos. (p. 27) (SÁ, ANTÔNIO LOPES DE)
32.	Na linguagem contábil, os termos "débito" e "crédito" têm significado técnico específico. Infelizmente, esses termos são também utilizados na linguagem comum diária em um sentido mais generalizado e não-específico. Por conseguinte, nas fases iniciais do estudo da contabilidade, nem sempre é fácil evitar alguma confusão de pensamento. (p. 45) [...] Assim, chegamos à seguinte formulação alternativa da nossa regra generalizada para o emprêgo das expressões "débito" e "crédito": - Debitar a conta que recebe o valor. - Creditar a conta que fornece o valor. (p.47) (EDEY, HAROLD C.)
33.	As origens são introduzidas no sistema contábil com sinal negativo e os destinos ou aplicações dos valores com sinal positivo. Vamos, portanto, transformar as denominações aritméticas em denominações contábeis e estabelecer a sinonímia de menos com crédito e de mais com débito. Temos, portanto, o crédito como a parte do registro duplo contábil que indica a origem do valor no sistema contábil; e o débito como a outra parte do registro duplo contábil que indica o destino ou aplicação do valor no sistema contábil. Resumindo: ORIGEM = SINAL NEGATIVO = CRÉDITO DESTINO = SINAL POSITIVO = DÉBITO (P. 23-24) (FLORENTINO, AMÉRICO MATHEUS)
34.	Débito de uma conta - situação de dívida de responsabilidade da conta. As contas que representam bens, direitos, despesas e custos têm saldo devedor. Crédito de uma conta - situação de direito de haver da conta. As contas que representam obrigações (PE), Patrimônio Líquido (PL) e receitas têm saldo credor. (p. 35) As contas de ativo, por terem saldo devedor, são aumentadas de valor por débito e diminuídas por crédito. [...] As contas de passivo exigível e do patrimônio líquido, por apresentarem saldo credor, são aumentadas por crédito e diminuídas por débito. [...] As contas relativas às receitas e despesas, por afetarem diretamente o PL, são, respectivamente, creditadas (porque aumentam o PL) e debitadas (porque diminuem o PL). (p. 37)

Conceito 3: Débito é aplicação de recursos e crédito é origem de recursos	
	Débito - Aplicação do recurso - Crédito - origem do recurso (p. 38) (NEVES, SILVÉRIO DAS; VICECONTI, PAULO EDUARDO V.)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 11: Conceito 4

Conceito 4: Débito é o dever da empresa com o proprietário; Crédito são obrigações com terceiros.	
1.	“Ora, no Balanço, cada direito corresponde a um ‘dever’ (débito) da empresa com o proprietário, raciocínio que de resto estende-se aos bens.” (pág 57) “Raciocínio inverso precisa ser adotado nas contas do Passivo. Isso é, nesse grupo – hemisfério direito do Balanço – encontram-se as obrigações da entidade para com terceiros. São, por conseguinte, créditos de terceiro junto à entidade”. (pág 57). (CHAGAS, Gilson)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 12: Conceito 5

Conceito 5: Débito e crédito são meras convenções contábeis.	
1.	“Por mera convenção contábil, ou seja, por acordos efetuados durante a existência da ciência contábil, forma estabelecidos alguns termos puramente contábeis para se executar o Método das Partidas Dobradas. Convencionou-se chamar que o lado do passivo e patrimônio líquido (as origens de recursos) seria o lado que representaria as contas com saldo credor do balanço. No lado do ativo (bens e direitos), as contas teriam saldo devedor. Essas nomenclaturas, credor e devedor, nada têm a ver com a relação do seu sentido literal das palavras, ou seja, algo positivo e algo negativo, respectivamente. Como dissemos, são meras convenções contábeis e poderiam ter recebido outros nomes, como, por exemplo, verde e amarelo, mal e bem, Sol e Lua, etc. [...] Para não passarmos adiante sem uma explicação mais lógica, partimos do pressuposto de que o lado do balanço patrimonial que representa o ativo (bens e direitos) deve para o lado do balanço patrimonial representado pelas obrigações e patrimônio líquido, sendo esse lado credor. O método utilizado para o controle individual das contas é chamado de Método das Partidas Dobradas. Dá-se o nome de débito e crédito para o registro contábil das transações. Recapitulando, no processo contábil, débito e crédito não significam algo negativo e positivo, respectivamente, mas sim devem ser entendidos simplesmente como nomes atribuídos aos registros. Débito e crédito são meramente convenções contábeis.” (p. 52 a 54) (ARAÚJO, ADRIANA MARIA PROCÓPIO DE; ASSAF, ALEXANDRE)
2.	Geralmente os livros, mesmo simplificados, sobre escrituração tentam explicar por que se debita ou credita contas. Na prática, não se precisa saber os motivos. A razão, como já foi explicado, é simples convenção, sem haver possibilidade de compreensão racional. Qualquer outra explicação em torno deste assunto apenas consegue confundir ainda mais os principiantes. (p.19) Débito e Crédito - os papéis, livros e fichas usados em escrituração sempre têm no mínimo duas colunas. Uma destas colunas é o Débito e a outra é o Crédito. São estas palavras que mais confundem o principiante. Num lugar, verifica-se que um débito é um recebimento e noutro representa um desembolso, o contrário acontecendo no caso de crédito. Não tente compreender a distinção. Aceite-a! (p. 24) (ROBINSON, M. O.)
3.	O mecanismo de débito e crédito Existem várias teorias, na literatura contábil, para tentar explicar o débito e o crédito em contabilidade. Apesar disso, preferimos entender o mecanismo como uma forma de aumentar ou diminuir o valor de uma conta. O método das partidas dobradas, e, por consequência, o mecanismo de débito e crédito, apresentados de forma didática pela primeira vez pelo Frei Luca Pacioli, são convenções da área contábil utilizadas praticamente em todo o mundo. O método é simples, porém

Conceito 5: Débito e crédito são meras convenções contábeis.	
	genial e tão bom que ainda não foi suplantado por outro, mesmo depois de mais de 600 anos de existência. Para simplificar o entendimento da sua utilização usaremos uma representação gráfica de conta que chamaremos Conta em T ou Razonete em T (imagem de um razonete). Como podemos notar, no lado esquerdo do razonete temos os lançamentos em débito e no direito, os lançamentos em crédito. (p. 55-56) (NAGATSUKA, DIVANE ALVES DA SILVA; TELES, EGBERTO LUCENA)
4.	Os termos débito e crédito referem-se à explicação contábil das alterações matemáticas nas contas individuais. A fim de que a equação contábil permaneça balanceada, os aumentos ou diminuições precisam ser iguais. Portanto, quando existem débitos, é necessário que existam créditos de igual valor. Essa convenção contábil do sistema de partidas dobradas indica apenas que os débitos precisam ser iguais aos créditos. Os termos débito e crédito não significam bom ou mau e não há motivo especial para as palavras débito e crédito serem usadas exceto que esses termos fazem parte da convenção contábil estabelecida através do tempo. (p. 55) [...] Cada conta e, conseqüentemente, o T, tem débitos à esquerda, créditos à direita e o título da conta. (p.57) (McMULLERS, LEVIS D. ; VAN DANIKER, RELMOND P.)
5.	MECANISMO DE DÉBITO E CRÉDITO Nota-se que os fatos contábeis provocam aumentos e diminuições nos componentes patrimoniais. Para melhor entender esse mecanismo, vamos retornar à equação contábil: $ATIVO = PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO$. Ora, se sempre haverá igualdade entre o Ativo e o Passivo + Patrimônio Líquido, podemos também afirmar matematicamente que $ATIVO - (PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO) = ZERO$. Ou seja: $ATIVO - PASSIVO - PATRIMÔNIO LÍQUIDO = ZERO$. Isso nos leva a concluir que o Ativo é o lado dos componentes positivos do patrimônio e o Passivo e Patrimônio Líquido, o lado dos componentes negativos. Vejamos o exemplo a seguir: (nota: <i>desenho de um balanço patrimonial simples, com caixa e contas a pagar e capital</i>). Sendo o ativo o lado positivo do patrimônio, as suas contas são positivas, isto é, os seus saldos são sempre positivos (denominados devedores). As contas do Passivo e Patrimônio Líquido, por sua vez, são negativas, isto é, seus saldos são sempre negativos (credores). Podemos dizer também, e o que é mais comum, que o Ativo por situar-se no lado esquerdo (lado do débito) do Balanço Patrimonial, apresenta contas, via de regra, com saldos devedores. Já o Passivo e o Patrimônio Líquido, por estarem do lado direito (lado do crédito), apresentam, também, via de regra, saldos credores. Vale aqui mencionar que considerar o lado esquerdo o do débito e o direito o do crédito é mera convenção contábil. Gonzáles e Arias mencionam, em nossa tradução, que: "Esse ordenamento não corresponde a nenhuma lógica, sendo que sua base é o costume ou tradição totalmente enraizado e assumido pela profissão contábil". Assim, podemos concluir que as despesas, por diminuírem o Patrimônio Líquido (que possui saldos credores), terão saldos devedores, enquanto as receitas, por aumentarem o Patrimônio Líquido, apresentarão saldos credores. [...] Concluindo, é oportuno mencionar que o mecanismo de débito e crédito é apenas uma questão de convenção. Logo, não é tecnicamente correto afirmar que débito possui conotação positiva e crédito, negativa. (p. 86-88) (ARAÚJO, INALDO DA PAIXÃO SANTOS)
6.	Ao contrário da linguagem corrente, em que a palavra débito tem como sinônimo a palavra dívida e crédito equivale à idéia de boa reputação, em Contabilidade esses dois termos têm um sentido puramente figurado. Assim, os termos débito e crédito correspondem ao Quadro 5.3, em que o lado esquerdo é chamado de lado do débito e o lado direito é o lado do crédito. Dessa forma, o controle de qualquer conta pode ser visto com um desenho na forma da letra T, chamado de conta em T ou razonete T, no qual um débito é um lançamento à esquerda e um crédito é um lançamento à direita. (p. 58) (PIZZOLATO, NÉLIO DOMINGUES)
7.	No patrimônio constata-se duas partes inteiramente distintas, embora estejam intimamente inter-relacionadas, uma positiva onde estão os valores representativos dos bens e direitos com capacidade de produzir caixa, direta ou indiretamente e outra negativa, onde localizam-se os valores correspondentes às obrigações. [...] No patrimônio, a parte positiva onde são agrupados os bens e direitos, é representada pela palavra Ativo e a parte negativa, onde estão agrupadas as obrigações é representada pela palavra Passivo. Conclui-se que o ativo constitui a parte positiva do patrimônio por agrupar os bens e valores que o proprietário tem a seu favor, enquanto que o passivo constitui a parte negativa por agrupar os valores de terceiros que estão investidos no patrimônio, ou seja, valores que o proprietário do patrimônio tem contra si. (p. 26) Na movimentação dos valores patrimoniais e na exploração do objetivo social destaca-se duas grandes operações: aplicação de recursos e origens de recursos. (p.33)

Conceito 5: Débito e crédito são meras convenções contábeis.	
	<p>Constatamos que, obrigatoriamente, na intitulação de uma partida, existem dois elementos: um denominado de débito e outro de crédito. Estes elementos não têm definições, suas nomenclaturas foram convencionadas. Para tornar mais fácil esta distinção entre débito e crédito vamos fazer uso de um quadro simples e prático, que poderá representar a solução do problema.</p> <p>Debita-se. As contas correspondentes aos valores positivos que ingressam no patrimônio. As contas correspondentes aos valores negativos que saem do patrimônio. As contas correspondentes às despesas e às perdas efetivadas.</p> <p>Credita-se. As contas correspondentes aos valores positivos que saem do patrimônio; As contas correspondentes aos valores negativos que ingressam no patrimônio; As contas correspondentes às receitas e aos ganhos efetivados. Os valores positivos são os bens e os direitos e os valores negativos, as obrigações, tanto externas, feitas com pessoas estranhas ao patrimônio, como as internas, feitas com pessoas ligadas ao patrimônio, sócios, proprietários, acionistas, etc. As despesas representam perdas e as receitas representam ganhos. (p.105) (SILVA, DIRSON MEDEIROS DA)</p>

Fonte: Elaboração própria

Quadro 13: Conceito 6

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	
1.	<p>"Método das partidas dobradas Método de escrituração difundido na Itália por volta do século XIV, e que se tornou conhecido universalmente através da obra do Frei Luca Pacioli. A ideia central desse método consiste em que, em qualquer operação realizada, haverá para cada débito um crédito de igual valor. O método das partidas dobradas pode ser considerado como um dos marcos mais importantes para o desenvolvimento da Contabilidade, e, ainda hoje, os fatos são registrados de acordo com esse método (p. 132 e 133). É importante lembrar que débito e crédito são terminologias contábeis utilizadas para registrar a movimentação ocorrida em uma conta. Na realidade, poderíamos dar outras denominações, como, por exemplo, substituir o débito por "positivo" e o crédito por "negativo", ou outra denominação que acharmos mais conveniente. Antigamente, costumava-se pensar que débito significava algo desfavorável, e crédito algo favorável. Entretanto, isso não ocorre, pois tanto o lançamento a débito como o lançamento a crédito são utilizados em decorrência da operação realizada, podendo o saldo ser aumentado ou diminuído em função da natureza da conta que será utilizada, e não pelo fato de se lançar determinado valor a débito ou a crédito. As contas de natureza devedora terão seus saldos aumentados por lançamentos a débito e diminuídos por lançamentos a crédito, enquanto as contas de natureza credora terão seus saldos aumentados por lançamentos a crédito e diminuídos por lançamentos a débito". (p 134). (FAVERO, HAMILTON LUIZ; LONARDONI, MÁRIO; SOUZA, CLÓVIS; TAKAKURA, MASSAKAZU)</p>
2.	<p><i>debit: noun entry in accounts which shows an increase in assets or expenses or a decrease of liabilities, revenue or capital (entered in the left-hand side of an account); compare CREDIT; debits and credits = figures which are entered in the accounts to record increases or decreases in assets, expenses, liabilities, revenue or capital;</i> <i>debt: noun (a) any money owed; money borrowed by a company to finance its activities. (p. 61)</i> <i>credit: (a) amount entered in accounts to show a decrease in assets or expenses or an increase in liabilities, revenue or capital (in accounts, credits are entered in the right-hand column); compare DEBIT (p. 55) (COLIN, P.H.; JOLIFFE, ADRIAN)</i></p>
3.	<p><i>debit: 1. The goods or benefit received from a transaction; a bookkeeping entry or posting recording the creation of or addition to an asset or an expense, or the reduction or elimination of a liability, credit valuation account, or item of net worth or revenue; an entry on the left side of an account, the amount so recorded. Compare credit. 2. The balance of an asset, expense, or debit valuation account. v.t. To enter or post a debit. (p.155).</i></p>

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	
	<p><i>debt: money, goods, or services owing to another by virtue of an agreement, express or implied, giving rise to a legal duty to pay. See incur. (p. 155)</i></p> <p><i>credit: 1. the ability to buy or borrow in consideration of a promise to pay within a period, sometimes loosely specified, following delivery; 2. the source of a transaction; 3. a bookkeeping entry recording the reduction or elimination of an asset or an expense, or the creation of or addition to a liability or item or net worth or revenue; an entry on the right side of an account; the amount so recorded. Compare with debit; 4. The balance of a liability, net-worth, revenue, or valuation account. v.t. To record a credit by a bookkeeping entry. (p. 147) (KOHLER, ERIC L.)</i></p>
4.	<p>O procedimento contábil, de acordo com o método das partidas dobradas, tem por objetivo demonstrar a contínua igualdade do patrimônio da entidade, bem como explicar os efeitos de qualquer evento nos elementos patrimoniais. A figura 9.1 (vide imagem) apresenta um esquema útil de identificar as contas que devem ser debitadas e as contas que devem ser creditadas. De acordo com a figura 9.1, por convenção: . deve ser registrado a débito o aumento do ativo (+A); . deve ser registrada a crédito a redução do ativo (-A); . deve ser registrada a débito a redução do passivo (-P); deve ser registrado a crédito o aumento do passivo (+P); . deve ser registrada a débito a despesa, pois ela reduz o patrimônio líquido (-PL); deve ser registrada a crédito a receita, pois ela aumenta o patrimônio líquido (+PL). A essência do método das partidas dobradas é que o registro de qualquer operação gera um débito em uma ou mais contas e um crédito equivalente em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja igual à soma dos valores creditados. (p. 136-137) (SANTOS, JOSÉ LUIZ DOS; SCHIMIDT, PAULO; GOMES, JOSÉ MÁRIO MATSUMURA; FERNANDES, LUCIANE ALVES)</p>
5.	<p>Saldo devedor e Saldo credor</p> <p>Convencionaram-se, desde o início da Contabilidade, que todos os itens do lado esquerdo terão saldo denominado devedor e todos os itens do lado direito terão saldo denominado credor. [...] Não há na realidade explicação lógica para o porquê do nome desses saldos. É importante que, em termos didáticos, ninguém se prenda a essas nomenclaturas. O que vale é saber que item patrimonial está sendo alterado, e se esse item está sendo aumentado ou diminuído. Em termos aritméticos, já que, passando um item de um lado da equação para outro, ele deverá ir com sinal contrário, podemos dizer que devedor é saldo inverso de credor (sic). Dizemos também que débito é um lançamento que aumenta um saldo devedor e crédito é um lançamento que aumenta um saldo credor. Assim, podemos agora colocar as regras básicas para lançamentos de débitos e créditos.</p> <p>DEVEDOR É INVERSO DE CREDOR</p> <p>Tudo que aumenta um saldo DEVEDOR é débito</p> <p>Tudo que diminui um saldo DEVEDOR é crédito</p> <p>Tudo que aumenta um saldo CREDOR é crédito</p> <p>Tudo que diminui um saldo CREDOR é débito</p> <p>DEVEDOR = DÉBITO</p> <p>CREDOR = CRÉDITO</p> <p>DÉBITO É INVERSO DE CRÉDITO (p. 52-53) (PADOVEZE, CLÓVIS LUIS)</p>
6.	<p>DÉBITO E CRÉDITO: Todas as operações ocasionam aumentos ou diminuições no Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Esses aumentos e diminuições são indicados através dos Débitos e Créditos efetuados nas contas. DEBITAR uma conta é registrar um valor na coluna do Débito. CREDITAR uma conta é registrar um valor na coluna do crédito. (p. 56)</p> <p>MECANISMO DE DÉBITO E CRÉDITO: Para uma melhor compreensão dos registros a débito ou a crédito das contas, utilizaremos o esquema abaixo (NF vide imagem). As contas possuem duas colunas (esquerda e direita), assim, os valores que proporcionam aumentos são registrados em uma coluna e os que proporcionam diminuições, na outra. (GUIMARÃES, MARCOS FREIRE)</p>
7.	<p><i>DEBIT: 1. An entry on the left side of an account. As a verb, to make an entry on the left side of an account. Under the double entry bookkeeping system, debits increase assets and expenses and decrease liabilities, equity and revenue. 2. to enter or post a debit. (p. 112)</i></p>

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	
	<i>CREDIT: Entry on the right side of an account. As a verb, to make an entry on the right side of an account. Under the double entry bookkeeping system, credits increase liabilities, equity and revenue and decrease assets and expenses. 2. to enter or post a credit. 3. the ability to buy an item or to borrow money in return for a promise to pay later. 4. in taxation, a dollar for dollar offset against a tax liability. (p. 104) (SIEGEL, JOEL G. ; SHIM, JAE K.)</i>
8.	<p>Débito: 1 Uma dívida, ou exigível, resultante de empréstimo ou do recebimento de bens ou serviços para pagamento em data futura, denominada data de vencimento da dívida. A forma de quitação do débito varia de acordo com o contrato que lhe deu origem, podendo ser com ou sem juros, com ou sem multa, em prestações ou mediante pagamento integral no vencimento. 2. lançamento contábil que indica um aumento dos ativos ou redução do exigível. Trata-se da contrapartida contábil de um crédito que lhe corresponde. Do ponto de vista contábil, o débito de uma conta não significa débito da empresa em relação a terceiros, mas sim débito da conta em relação à própria empresa. Assim a caixa da empresa tem sempre saldo devedor e o capital tem saldo credor. (p. 96-97)</p> <p>Crédito: 1 Direito que tem uma pessoa física ou jurídica de receber determinado valor de outra pessoa física ou jurídica. O crédito pode se originar num empréstimo que o credor faz ao devedor, numa venda a prazo ou em outras fontes. 2. Lançamento contábil que indica uma redução dos ativos ou aumento do exigível ou do patrimônio. Trata-se da contrapartida contábil de um débito que lhe corresponde. Do ponto de vista contábil, o crédito de uma conta não significa crédito da empresa em relação a terceiros, mas sim crédito da conta em relação à própria empresa. Assim, a caixa da empresa tem sempre saldo devedor e o capital tem saldo credor (p. 85). (LACOMBE, FRANCISCO JOSÉ MASSET)</p>
9.	<p>DÉBITO: Derivado do latim debitum, de debere (dever, ser devedor), em sentido geral significa toda a soma ou toda importância que é devida por uma pessoa (devedor) a outra (credor), ou seja, tudo aquilo por que alguém é responsável em virtude de obrigação jurídica assumida. desta forma, em ampla acepção, o débito corresponde sempre a um dever a cumprir, resulte de qualquer obrigação jurídica, represente uma prestação material de dar, de fazer, ou mesmo de não fazer. Estar em débito quer, pois, dizer, ter um compromisso ou uma obrigação a cumprir. Em sentido estrito, débito significa toda soma ou dívida de dinheiro consequente de um empréstimo ou de uma compra a prazo. Opõe-se a crédito, que significa justamente a soma a que o mesmo credor tem direito a receber de seu devedor. Diz-se, também, a prestação passiva da obrigação, a ser cumprida pelo devedor.</p> <p>Na tecnologia da escrituração mercantil, exprime toda soma ou importância que é lançada em qualquer conta que represente um ativo do estabelecimento, pois que representa um crédito exigível pelo mesmo ou significa uma operação que amortizou um crédito. Corresponde a todos os lançamentos que se debitam. E, no balanceamento das contas ou títulos da escrituração mercantil, o débito corresponde ao saldo evidenciado na coluna do deve, por ser este maior que o da coluna do haver. E salvo aqueles que se anotam nas contas de prejuízos (Gastos gerais, comissões, juros ou quaisquer outras despesas que se encerram anualmente pela conta de lucros e perdas), os débitos anotados na escrituração significam títulos (de escrituração) da conta ativa ou ativo do estabelecimento. Assim, a conta de mercadorias apresentando saldo devedor, ou em débito, caixa, saldo em débito, títulos a receber, móveis e utensílios, imóveis, etc., enfim, quaisquer títulos que mostrem saldos em débito, inscrevem-se como contas ativas e forma o ativo do estabelecimento, enquanto as contas credoras ou em crédito compõem o seu passivo. (p. 241)</p> <p>CRÉDITO: Derivado do latim creditum, de credere (confiar, emprestar dinheiro), possui o vocábulo uma ampla significação econômica e um estreito sentido jurídico. Crédito. Em sua acepção econômica significa a confiança que uma pessoa deposita em outra, a quem entrega (sic) coisa sua, para que, em futuro, receba dela coisa equivalente. A confiança gozada por uma pessoa no ânimo daquela que se vai tornar devedora, em virtude da entrega atual de coisa, que vai ser transformada em prestação futura, fundamenta o próprio conceito de crédito, em seu aspecto econômico. E esta confiança, indicativa do crédito, generaliza-se a todas as relações comerciais, tomando as mais variadas formas de câmbio de coisas atuais e presentes contra coisas equivalentes no futuro, servindo de base a uma série avantajada de operações mercantis. Charles Gide o considera como um alargamento da troca, definindo-o como "a troca de uma riqueza presente por uma riqueza futura". Mas, em realidade, nesse sentido, já vemos o crédito na sua função econômica, sem fugir ao sentido de confiança da pessoa, que dá a coisa presente, na solvabilidade da pessoa que se obriga a entregar a coisa futura. O crédito se constitui, na realidade comercial, sob as modalidades de vendas a prazo ou de empréstimos. E, nesta razão, distinguem-se como elementos componentes: a) a entrega da coisa vendida ou emprestada para ser consumida pelo devedor; a espera, pelo credor, da coisa nova que vem substituir a coisa vendida ou emprestada. Crédito. Juridicamente, significa o direito que tem a pessoa de exigir de outra</p>

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	
	o cumprimento da obrigação contraída. Neste sentido, no entanto, tem-se o vocábulo em acepção mais ampliada, pois que abrande as obrigações de dar, fazer ou não fazer. Mas, em Direito, ainda possui sentido mais restritivo, desde que pode indicar o direito de cobrar uma dívida ativa, como pode significar o próprio título dessa dívida. E, assim, se entende porque tais títulos, em verdade, representam o próprio valor da obrigação a exigir, mostrando-se, por isso, o instrumento do próprio crédito ou título de crédito. [...] Crédito. Na técnica de escrituração mercantil, compreende o lançamento de haver feito em qualquer conta de uma escrita comercial ou a soma líquida (resultado balanceado) anotada no haver da mesma conta. Nesse último sentido, crédito significa o montante da própria dívida ou do haver registrado. Vide: creditar. Praticamente, na contabilidade, o lançamento de crédito compreende é registrado na segunda coluna da conta, ou seja, na coluna que se anota ao lado direito, designada pelo título de haver o crédito. [...] (p.230) (SILVA, DE PLÁCIDO E)
10.	<p>DÉBITO: Um dos lançamentos componentes da partida dobrada, isto é, do lançamento. O débito e o crédito são elementos indispensáveis à contabilidade. Sem êles, praticamente, não haveria contabilidade, uma vez que a contabilidade hodiernamente é feita, cientificamente, com base nas partidas dobradas. O débito tem diversas concepções, segundo a Escola a que está filiado o tratadista. Para nós, que nos filiamos à Escola Personalista, definimos débito da seguinte forma: 1 - o débito traduz bens e direitos; o débito traduz despesa. Na primeira hipótese, o débito expressa a conta do agente consignatário ou a conta do correspondente devedor. Na segunda hipótese, o débito traduz as contas redituais negativas, isto é, as contas do proprietário, portanto, despesas. Tem também, porém, as seguintes significações: - um débito nas contas de passivo: traduz diminuição de passivo, pois, valor negativo; - um débito nas contas de receitas, isto é, redituais positivas, traduz diminuição das receitas. O débito é sempre colocado do lado esquerdo. Ao passo que o crédito é sempre colocado do lado direito. Diremos mais: debita-se sempre uma despesa. Debita-se sempre um valor do ativo. Credita-se sempre uma receita. Credita-se sempre uma conta de passivo. Nas partidas dobradas, lançamentos, o débito vem sempre antes do crédito. [...] (p. 172)</p> <p>CRÉDITO: Um dos elementos componentes da partida dobrada, isto é, do lançamento. Vide "débito". Vide também "teoria dos saldos". (p. 164-165) (PFALTZGRAFF, ROGÉRIO)</p>
11.	<p>CONVENÇÕES PARA REGISTRO: DÉBITO E CRÉDITO</p> <p>Débito e crédito são palavras convencionadas para indicar se uma transação aumenta ou diminui o ativo, o passivo exigível e o patrimônio líquido de uma companhia. Como o total de cada um desses componentes é formado pela soma de diversas contas, temos que os débitos e créditos indicam se o saldo de uma conta deve ser aumentado ou diminuído em função de uma transação. Essas palavras também podem ser usadas em forma de verbo: debitar e creditar representam, respectivamente, registrar um débito e registrar um crédito nas contas devidas. Resumindo: As transações são registradas nas contas através de lançamentos de débito e de crédito. (p. 34) (GOUVEIA, NELSON)</p>
12.	<p>Débito e crédito são expressões que em Contabilidade têm significados muito diferentes daqueles que têm na linguagem comum. É importante que você anote isso! O significado dessas expressões decorre de uma convenção contábil que pode ser assim traduzida: - DEBITAR significa anotar na coluna do Débito de uma conta, para aumentar seu valor (se a conta representa um Bem ou um Direito), ou para DIMINUIR seu valor (se a conta representa uma obrigação). - CREDITAR significa registrar uma importância na coluna de Crédito de uma conta, para aumentar seu valor (se a conta representa uma obrigação), ou para DIMINUIR seu valor (se a conta representa um Bem ou Direito). Resumindo: CONTA DE ATIVO (BEM ou DIREITO) é AUMENTADA através de DÉBITO; ou DIMINUÍDA através de CRÉDITO. CONTA DE PASSIVO (OBRIGAÇÃO) ou CONTA DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO é AUMENTADA através DE DÉBITO. Interessante notar que a todo DÉBITO corresponde um CRÉDITO. Veremos isso melhor no item 4 deste capítulo. Mas é bom guardar desde já: DÉBITO significa aplicação de recurso. CRÉDITO significa origem do recurso aplicado. [...] Costuma-se dizer que o mecanismo de DÉBITO e CRÉDITO assenta-se em CONVENÇÃO universalmente aceita de que: DEBITA-SE conta de ATIVO para AUMENTAR seu valor, CREDITA-SE conta de ATIVO para REDUZIR seu valor. Inversamente DEBITA-SE conta de PASSIVO ou de PATRIMÔNIO LÍQUIDO para diminuir seu valor; e CREDITA-SE conta de PASSIVO e de PATRIMÔNIO LÍQUIDO para AUMENTAR seu valor (p. 48-50) (GONÇALVES, EUGÊNIO CELSO; BAPTISTA, ANTÔNIO EUSTÁQUIO)</p>
13.	Assim, um débito indica um acréscimo para contas de ativo e redução para contas de passivo, e um crédito indica um acréscimo para contas de passivo e redução

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	
	para contas de ativo. (p.44) (VENDRAME, ANTONIO CARLOS F.)
14.	<p>Contas: É a representação gráfica de débitos e créditos de uma mesma natureza, reunidos sob um título representativo ao valor de um bem, um direito, uma obrigação, uma receita ou uma despesa. (p. 152)</p> <p>Regra para débitos e créditos de contas: Como regra geral para debitar ou creditar uma conta, encontramos:</p> <p>Debita-se uma conta por: - entrada de elementos ativos; liquidação de obrigações; realização de despesas; anulação de receitas.</p> <p>Credita-se uma conta por: saída de elementos ativos; criação de obrigações; obtenção de receitas; anulação de despesas. (p. 154) (TOIGO, RENATO FRANCISCO)</p>
15.	<p>Os registros das operações da empresa são feitos através de lançamentos nas contas próprias. Esses lançamentos podem ser a débito ou a crédito da conta movimentada. Quando a soma dos lançamentos a débito é maior que a soma dos lançamentos a crédito, temos a conta de saldo devedor. Ao contrário, quando os valores dos créditos são superiores aos do débito a conta tem saldo credor.</p> <p>Para entender facilmente o mecanismo de débito e crédito das contas é necessário que o estudante tenha perfeito domínio dos conceitos de bens, direitos, obrigações e o Patrimônio Líquido. [...]</p> <p>Resumindo, podemos dizer que as contas do Ativo são debitadas pelos aumentos de seus elementos e creditadas pelas diminuições, por saídas ou baixas; as contas do Passivo são creditadas pelos aumentos das obrigações que representam e debitadas pela diminuição dessas obrigações; contas de despesas, que representam diminuição do Patrimônio Líquido, são sempre debitadas, quando ocorrem os gastos e são creditadas na apuração do resultado do exercício; as contas de receitas, que representam aumentos do Patrimônio Líquido, são sempre creditadas pelos lucros ocorridos e debitadas na apuração do resultado do exercício. (p. 47-49) (GUZZO, AUGUSTO; CAVALCANTI, BRAZ BEZERRA)</p>
16.	<p>Débito - lembrando que a Contabilidade se refere ao Patrimônio de uma entidade, débito significa que alguém deve à entidade, um lançamento a débito de uma determinada conta, registra um direito que a entidade tem. A título de exemplo, debitamos a conta de duplicatas a receber pela venda a prazo, pois o cliente é agora devedor da empresa, deve pagar a duplicata.</p> <p>Crédito: O oposto de débito se refere a uma obrigação da entidade para com "alguém". A título de exemplo, creditamos a conta de fornecedores pelo lançamento do registro de uma obrigação, pois o fornecedor passou a ser credor da empresa. (p. 103) (GOMES, CARLOS ROBERTO)</p>
17.	<p>As contas ativas representam elementos patrimoniais positivos. São debitadas quando bens ou direitos entram no patrimônio, e creditadas quando dele saem. As contas passivas representam elementos patrimoniais negativos. São creditadas quando o patrimônio assume obrigações, e debitadas quando as liquida. O patrimônio líquido, como complemento do passivo para igualar o ativo, obedece ao mesmo mecanismo das demais contas passivas, ou seja, suas contas são creditadas quando há aumento de patrimônio líquido, e debitadas quando há redução.</p> <p>[...]</p> <p>O débito (+) equivale a aumento do ativo ou redução do passivo. O crédito (-) equivale a redução de ativo ou aumento de passivo. As despesas, que representam redução do patrimônio líquido, são sempre debitadas (+). As receitas, em oposição, são sempre creditadas (-). (p. 80-81) (FRANCO, HILÁRIO)</p>
18.	<p>Ativo = Passivo + Patrimônio Líquido ou Investimento = Financiamento / Recursos = Fontes de Recursos / Recursos = Direitos sobre Recursos (p. 26)</p> <p>Débito e Crédito: Para referir-se aos valores lançados nas contas, os contadores utilizam duas convenções, que se têm mostrado muito convenientes: débito ou debitar (D) e crédito ou creditar (C). Um débito significa um "lançamento no lado esquerdo de uma conta"; debitar, "fazer um lançamento no lado esquerdo a conta". Um crédito significa "um lançamento no lado direito de uma conta"; creditar, "fazer um lançamento no lado direito de uma conta". Referindo-se a itens de um balanço, um débito significa (1) um aumento em um ativo, (2) uma diminuição de um passivo ou (3) uma diminuição de um item de patrimônio líquido. Um crédito indica (1) uma diminuição de um ativo, (2) um aumento de um passivo ou (3) um aumento de um item de patrimônio líquido. (STICKNEY, CLYDE P.; WEIL, ROMAN L.)</p>
19.	De acordo com a orientação que estamos seguindo nessa monografia exemplificativa, adotaremos o método de partidas-dobradas, fundado no duplo efeito de cada

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.	
	fato patrimonial. Nessa conformidade, têm que ser determinadas as contas, - devedora e credora, - que registram simultaneamente o fato. Abstraindo das teorias que presidem a essa determinação, estabeleceremos as regras práticas para "debitar" e "creditar", assim: - existência ou aumento de ativo é débito; - existência ou aumento de passivo é crédito; - existência ou aumento de situação líquida é crédito - diminuição de ativo é crédito; - diminuição de passivo é débito; - diminuição de situação líquida é débito. (p. 172) (D' AURIA, FRANCISCO)
20.	Partidas Dobradas: Nesse método de trabalho, quando se debita uma ou mais contas, credita-se simultaneamente outra ou outras, envolvendo, no mesmo lançamento, todas as rubricas interessadas na operação. O princípio fundamental do método das Partidas Dobradas é que a cada conjunto de débitos corresponde obrigatoriamente um conjunto de créditos de igual valor. As regras para registro do valor no débito ou crédito de cada conta são as seguintes: a) são debitados os aumentos de bens e direitos, as diminuições de obrigações e da situação líquida; b) são creditadas as diminuições de bens e direitos, os aumentos e obrigações e da situação líquida. Reflexão: Quando efetuamos um depósito e no extrato bancário este aparece registrado como crédito, as regras examinadas não estão sendo contrariadas porque o extrato bancário, como indica o próprio nome, é extraído dos registros contábeis do Banco; não é um documento efetuado para nós. Assim: - o dinheiro que depositamos entrou no Caixa do Banco aumentando seus bens, sendo debitada a conta Caixa; e - houve um aumento nas obrigações do Banco (ele nos deve o dinheiro que depositamos), tendo sido creditada a conta Clientes, numa sub-conta específica com o nome de cada cliente. Se pedirmos um extrato das "nossas" contas nesse Banco, o dinheiro que depositamos aparecerá a crédito, porque estaremos vendo parte da conta Clientes no Passivo (Obrigações) do Banco. (p. 4) (RIBEIRO, NEUZA MARIA)
21.	Modernamente, apenas o método das partidas dobradas se encontra em uso. Consiste ele na identificação de todas as modificações determinadas no patrimônio por uma operação (e estas produzem sempre variações nos dois sentidos que se compensam), levando ao registro simultâneo as duas posições de modificações. Os dois operadores utilizados no método das partidas dobradas são denominados débito e crédito e sua aplicação obedece às seguintes regras: a) são debitados os aumentos de bens e direitos e as diminuições de obrigações e da situação líquida; b) são creditados os aumentos de obrigações e da situação líquida e as diminuições de bens e direitos (p. 56-57) (FENAME)
22.	Asiento de debito: Asiento en la columna de la izquierda. El registro de un aumento en cualquier cuenta del activo. El registro de una disminución en una cuenta de patrimonio o capital. Asiento de crédito: asiento en la columna de la derecha de una cuenta. Anotación de un aumento en una cuenta de patrimonio o capital. (sem número de páginas - o livro que tem metade escrita nas páginas indo e nas páginas voltando; esse tópico está no glossário, e não tem número de página). (ANTHONY, ROBERT N.)
23.	O DÉBITO E O CRÉDITO Opostos e inseparáveis [...] Fixar o raciocínio de que "tudo que entra é débito e tudo o que sai é crédito" representa o primeiro grande choque de paradigmas com que se defronta a maioria não iniciada. Apreendê-lo em definitivo, contudo, significa capturar a maior das "sete cabeças" do "bicho" que alguns insistem em enxergar na Contabilidade. Anunciar esse mecanismo na primeira aula para uma turma iniciante é - ressalvadas as exceções - expor a Contabilidade, e a si próprio, a julgamentos equivocados. Pois, ao fazê-lo, o expositor seduzido pela tentação de "vender barato" um "produto novo na praça", abarca, via de regra, "pagando caro" pelo desafio mal resolvido. São frequentes, nessas oportunidades, reações mistas de zombaria e desalento: - Ih! Na Contabilidade, as coisas estão "no avesso do avesso do avesso" ou: - Na Contabilidade, o errado é que está certo. (p. 55-56) No capítulo seguinte, examinaremos todas essas contas no tocante à sua natureza. Ao fazê-lo, veremos, enfim, desmitificado esse princípio desencadeador de tantas

Conceito 6: Débito é uma entrada ao lado esquerdo da conta que significa aumento de ativos ou despesas ou diminuição de passivos, PL ou receitas e crédito é uma entrada no lado direito de uma conta que significa o aumento de passivo, PL ou receitas ou a diminuição de ativos ou despesas.

polvorosas nas plateias iniciantes. Tornar-se-á fácil, afinal, assimilar por que "tudo o que entra é débito e tudo o que sai é crédito". (p.59)
 [...] Acrescente-se, por oportuno, que esses Bens e Direitos estão em nome de uma empresa, e esta, embora pessoa jurídica e, por isso, entidade autônoma, pertence, por sua vez, a um ou mais proprietários. Considere-se, como recurso ilustrativo, que a Contabilidade subordina-se àquele princípio legal e ético - presente na vida humana - em que "cada direito corresponde a um dever". Ora, no Balanço, portanto, cada Direito corresponde a um Dever (débito) da empresa para com o proprietário - raciocínio que, de resto, estende-se aos Bens. Daí afirmar-se que as contas de Ativo - bens e direitos - têm natureza devedora. Isso significa que acrescentar algum valor ao saldo dessas contas exige uma nova operação (lançamento) de Débito. E se, para aumentar o saldo de um Bem e/ou Direito, necessita-se de um lançamento a Débito, a diminuição desse mesmo saldo só se faz através de um Crédito, que constitui a operação oposta.
 A outra face
 Raciocínio inverso precisa ser adotado para as contas do Passivo. Isto é, nesse grupo - hemisfério direito do Balanço - encontram-se as Obrigações da entidade para com terceiros. São, por conseguinte, Créditos de terceiros junto à entidade. Daí resultar que as contas representativas de obrigações possuem natureza credora. Seus saldos aumentam, portanto, com lançamentos a Crédito e diminuem com lançamentos a Débito. Essa regra estende-se às contas do Patrimônio Líquido, que é, por força de lei, (sub)grupo do Passivo (CHAGAS, GILSON)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 14: Conceito 7

Conceito 7: Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.

- | | |
|----|--|
| 1. | <p>2.4 DÉBITO, CRÉDITO E SALDO
 Débito de uma conta - situação de dívida de responsabilidade da conta. As contas que representam bens, direitos, despesas e custos têm saldo devedor.
 Crédito de uma conta - situação de direito de haver de uma conta. As contas que representam obrigações (PE), Patrimônio Líquido (PL) e Receitas têm saldo credor.
 Saldo de uma conta - representa a diferença entre o valor do débito e do crédito. Os saldos podem ser: devedor, credor ou nulo. (p. 46)
 (...)
 Note que no exemplo acima, a conta BANCOS tem saldo DEVEDOR e sempre surge uma grande dúvida. Quando depositamos dinheiro no Banco, em nosso extrato, o lançamento aparece a crédito.
 FIQUE ATENTO:
 Na instituição bancária, o lançamento aparece a crédito, ou seja, representa uma dívida ou obrigação do banco para com o seu cliente, portanto seu saldo como conta do passivo é realmente credor; porém, na empresa, o lançamento representa um direito em relação ao Banco, ou seja, conta do Ativo, cujo saldo é devedor. (p. 51)
 (BARRETO, GUALTER ALVES)</p> |
| 2. | <p>PARTIDAS DOBRADAS E MIXTAS
 As partidas dobradas ou digrafia constituem o método universal de escrituração, dos quais todos os demais métodos nada mais são do que aperfeiçoamentos, mas sempre à base dos princípios fundamentais das partidas dobradas. Também se referem os autores as partidas mixtas, que não têm substância a ser considerada, a não ser de natureza meramente referencial. Dada a importância e alta valia dos métodos digráficos empregados pela contabilidade moderna, passaremos a fazer o estudo detalhado das partidas dobradas, de forma destacada.
 PARTIDAS DOBRADAS
 O método das partidas dobradas ou digrafia é o que se baseia no princípio segundo o qual as operações (fatos administrativos), devem se refletir sempre, pelo</p> |

Conceito 7: Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.

menos, em duas contas: numa devedora e numa credora. E como as contas têm por função registrar os bens, direitos ou prejuízos e o capital e suas subdivisionárias, como reservas, as obrigações e os lucros, fazendo com que todas as operações sejam escrituradas, podemos ter o controle geral da azienda, e tirarmos as conclusões que se impuzerem e forem necessárias para a administração empresarial. Este método se caracteriza por contas duplas, isto é, pela existência sempre de uma conta que deve e outra que têm haver. Difere das partidas simples, porque este processo só estabelecia as contas de uma pessoa: do devedor ou credor, conforme o correspondente recebesse ou fornecesse. As partidas dobradas estabelesem contas para todas as pessoas da administração econômica: proprietário, consignatário dos valores materiais e correspondentes. Seguindo o princípio de que em toda transação se uma destas pessoas deve, outra têm haver, o método das partidas dobradas estabeleceu que se deve sempre debitar à pessoa que deve a creditar à que tem haver. Daqui por diante empregaremos mais amiudadamente a palavra digrafia, em lugar de dizermos métodos das partidas dobradas, não só por definir bem aquele termo, estas expressões, como pela facilidade de expressão. A expressão digrafia foi achada por Eugéne Léautey e Adophe Guibault, e pela primeira vez empregada na importante obra que publicaram sob o título de "La Science des Comptes mise a la portée de tous", páginas 32 e 33. A expressão também partida dobrada não é tão antiga quanto pareça. Ela não apareceu com o método; surgiu algum tempo depois. É o que nos ensina Fábio Besta. As partidas dobradas surgiram na Itália. E dizem alguns autores que apareceu em Veneza, tanto que alguns denominaram-na "método veneziano". É errado dizer-se que a digrafia surgiu com o Frei Luca Paciolo. Ela é muito anterior ao sábio matemático: Luca Paciolo foi o primeiro expositor do método; não foi, porém, o seu inventor. Publicou o insigne franciscano a sua notável obra no ano de 1494, acrescentando, porém, todos os historiadores deste método, que ele era já conhecido no século XV. Arquivos importantíssimos na Itália conservam ainda registros antiquíssimos feitos pela digrafia, os primeiros conhecidos elaborados por este método. Dentre os demais autores que trataram das Partidas Dobradas, cita-se em ordem cronológica, após o aparecimento da obra do frade toscano, uma obra de Benedetto Cotrugli. Após esta, apareceram as de Domenico Massa, Giovanni Antônio Moschetti, Pietro Paolo Scala, etc. Estes são os mais antigos tratadistas da digrafia na Itália; também nos demais países surgiram expositores do admirável método e alguns aperfeiçoadores méritos como De Laporte, J. S. Quiney, Guibault etc.

PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DAS PARTIDAS DOBRADAS

Buscando uma base científica para o lançamento das partidas nos livros, os autores estabeleceram o princípio fundamental das partidas dobradas, segundo o qual não ha devedor sem credor, nem credor sem devedor. Não há débito sem um crédito de igual natureza. Se uma pessoa (conta) é debitada, outra têm que receber um crédito correspondente àquele débito. De maneira que, sendo o princípio acima o axioma fundamental da digrafia, a primeira necessidade que temos para fazer uma escrituração por este método, é saber o que é devedor e o que é credor. É conhecer quando uma pessoa deve, e quando tem haver. É procurar conhecer o conceito do débito e do crédito. Os processos para tal são diversos. A unigrafia só conhecia o débito e o crédito de uma conta: a dos correspondentes; só as transações destes registrava. O método das partidas mixtas, foi um progresso: estabeleceu mais uma ordem de contas: as dos valores materiais ou contas dos agentes consignatários. Ensinava que nós devíamos debitar e creditar quando ambos estes termos esntrassem em movimento numa operação mercantil. A digrafia foi a coroação de tudo isto. Estabelecendo a diferença entre as três classes de pessoas que exercem funções administrativas por meio de relações mercantis (o proprietário, os agentes consignatários e os correspondentes), a digrafia ensina que nós devemos abrir contas para cada um destes membros da operação comercial. De modo que, por isto, ficou estabelecido que toda conta devia possuir um débito e um crédito; que toda transação devia ser debitada a uma daquelas contas e creditada a outra, porque toda operação mercantil forçosamente têm que movimentar com duas daquelas classes de pessoas de administração. [...]

O problema fundamental das partidas dobradas é - já o dissemos - o do pleno conhecimento dos elementos das contas: devedor e credor. Não póde haver escrituração digrafica, sem pleno conhecimento do que sejam esses elementos. A Escola Francêsa, com Degrange à frente, estabeleceu o princípio de que a conta que recebe alguma coisa, deve sempre a que fornece. Devedor, para êle, é, pois, a pessoa que recebe. Credor, a pessoa que fornece, que dá. Fornecer, quer dizer, tornar-se credor. Receber, quer dizer, tornar-se devedor. Por isso é que se diz não haver débito (recebimento) , sem crédito (fornecimento) da mesma quantia. Para saber quem é devedor em uma transação, é só perguntar: Quem recebeu? Este será o devedor. Contrariamente: Para conhecer o credor, basta fazer a pergunta em sentido contrário: Quem forneceu? Este será o credor. Os modernos tratadistas da contabilidade, asseverando que nem só o recebimento caracteriza o débito, e a entrega o crédito, têm demonstrado que os dois verbos empregados para a caracterização destes elementos não devem ser tomados em seu sentido material. Fornecer

Conceito 7: Débito é dívida de responsabilidade e crédito é direito de haver.	
	e receber, vezes várias são empregados em sentido figurado, como quando ha movimento por meio de títulos creditórios. Assim, pois, o débito se caracteriza pelo recebimento de qualquer cousa, e pela obrigação de dar alguma coisa; o crédito se caracteriza pelo fornecimento de algum valor e pelo direito de exigir de outrem a observância de determinada obrigação. Mas como ha contas que também registram créditos negativos e positivos, pode a operação que se contabiliza representar uma detsas (sic) situações, pelo que também se diz que quando se trata de escriturar fatos modificativos ou operações redituais negativas ou positivas, deve ser debitada a conta que representa ditos prejuízos e creditada a conta que representa a operação, como se dará o inverso no caso de lucro ou de rédito positivo. Assim, se se paga um aluguel, debita-se a conta que representa esse rédito negativo, encargo, despesa ou custo e credita-se a conta de caixa. Se se recebe um juro, debita-se a conta de caixa, pelo recebimento e credita-se a conta que representa o incremento patrimonial: juros, rendas, diversas, etc.. (105-110) (CARNEIRO, ERYMÁ)
3.	[...] convencionou-se chamar débito tôda obrigação assumida ou direito diminuído; e crédito, todo direito adquirido ou obrigação diminuída. (p. 58) (MATTOS, LINCOLN MOURÃO)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 15: Conceito 8

Conceito 8: Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo e crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo.	
1.	CAPÍTULO X DÉBITO E CRÉDITO No momento em que as operações nos forçaram a colocar contas positivas no lado do Passivo e contas negativas no lado do Ativo, para o efeito de registrar-se uma diminuição desses valores, encontramos no Ativo, não só bens e direitos, mas, como vimos, também Letras a Pagar, que aí colocada, significa dívida paga, e no Passivo não encontramos apenas obrigações, mas também Caixa, que significa, aí, no Passivo, perda ou diminuição do dinheiro na casa. Ora, os bens e direitos são contas de natureza ativa, porque representam valores positivos, e as obrigações são contas de natureza passiva, porque representam valores negativos, perdas futuras de bens. Desta maneira, no momento em que, forçados pela necessidade do registro da diminuição de valores, positivos ou negativos, confundimos no lado do Ativo contas ativas e contas passivas, deslocadas (<i>nota: figura do ativo com contas deslocadas</i>) e em que confundimos no lado do Passivo contas passivas e contas ativas, deslocadas (<i>nota: figura do passivo com contas deslocadas</i>) não podemos denominar ativo ao conjunto das contas postas à esquerda do traço, nem passivo ao conjunto das contas colocadas à direita do traço. Nesta ocasião, em que se confundem em um mesmo lado contas de naturezas patrimoniais diferentes, substituímos a palavra ativo por débito e a palavra passivo por crédito. Assim, Débito é o conjunto de contas do ativo e de contas deslocadas do passivo. Crédito é o conjunto de contas do passivo e de contas deslocadas do ativo. (P. 35-37) (LOBO, ROBERTO)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 16: Conceito 9

Conceito 9: Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.	
1.	DÉBITO: 1. Na linguagem jurídica em geral, significa dívida; aquilo que se deve a alguém. 2. Direito Comercial. a) Parte de uma conta onde, no lançamento contábil de uma firma, se registram fornecimentos ou pagamentos; b) dívida de alguém escriturada na conta caixa que representa o ativo do estabelecimento comercial. 3. Direito administrativo. Quantidade de água ou gás fornecida por uma corrente ou fonte numa unidade de tempo. (p. 11 - Volume 2) CRÉDITO: 1. Direito comercial. a) Condição para a matrícula do comerciante na Junta Comercial; b) confiança na solvabilidade; c) lançamento de uma importância no haver (ou crédito) de uma conta; d) aquilo que, na escrituração, indica o que o comerciante tem a haver; dívida ativa; e) conta aberta por alguém

Conceito 9: Débito é situação de dívida da conta e crédito é situação de direito da conta.	
	(devedor) em um estabelecimento mercantil para eventuais operações a crédito. [...] (p. 916 - Volume 1) (DINIZ, ANA MARIA)
2.	<p>Situações das Contas DÉBITO -> É a situação de DÍVIDA da conta CRÉDITO -> É a situação de DIREITO da conta. NOTA: Não devemos confundir débito de uma conta com débito da empresa. Ao passo que o primeiro representa uma dívida da conta, o segundo representa uma dívida da empresa (passivo exigível). CONCLUSÕES: 1. As contas do PASSIVO EXIGÍVEL representam os CREDORES da empresa. Assim, estão em situação de crédito, ou seja, são CREDORAS. 2. Os bens e direitos da empresa encontram-se no ATIVO. Assim, as contas do ATIVO estão em DÉBITO com a empresa, isto é, são DEVEDORAS. [...] (p. 145) (FERRARI, ED LUIZ)</p>
3.	<p>Os elementos fundamentais de uma conta são: Título - É o nome da conta onde se identifica o elemento que ela representa. Débito - São registros efetuados na coluna de débito da conta; representa a situação de dívida da conta. Crédito - São os registros efetuados na coluna de Crédito da Conta; representa o que a Conta tem a haver. [...] O lado esquerdo da conta chama-se débito, enquanto o lado direito chama-se crédito. [...] Todas as operações ocasionam aumentos e diminuições no ativo, passivo e patrimônio líquido. Esses aumentos e diminuições são indicados através dos débitos e créditos efetuados nas contas. Debitar uma conta é registrar um valor na coluna do débito. Creditar uma conta é registrar um valor na coluna do crédito. (p. 23-25) (LEITE, CLÁUDIO)</p>
4.	Débito é a situação de dívida ou responsabilidade da conta. Crédito é a situação de direito ou haver da conta. Saldo é a diferença aritmética entre o débito e o crédito de uma conta. (p. 60) (FRANZONI, GERVÁSIO)
5.	[...] convencionou-se chamar débito toda obrigação assumida ou direito diminuído; e crédito, todo direito adquirido ou obrigação diminuída. (p. 58) (MATTOS, LINCOLN MOURÃO)

Fonte: Elaboração própria

Quadro 17: Conceito 10

Conceito 10: Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	
1.	<p><i>Teoría de las cuentas</i> <i>Es el instrumento fundamental de toda contabilidad. Una cuenta (plural: cuentas) es el instrumento de cierta parte de las transacciones económicas de la empresa, llevada según ciertos principios determinados, característicos para el concepto de la cuenta. A título de ejemplo, puede decirse que una cuenta puede comprender la contabilidad de las sumas pendientes con cierta persona (sea cliente, proveedor, banco, etc), o la contabilidad de cierta existencia determinada (dinero efectivo, letras, etcétera), o bien la contabilidad de cierta y determinada clase de gastos (intereses, salarios, etc).</i> <i>Una cuenta (alemán: Konto; inglés: Account; francés: Compte) se compone, si no siempre en realidad, por lo menos en principio, de dos partes que se llaman Debe (la de la izquierda) y Haber (la de la derecha). En los asientos se usan muchas veces las palabras de y a antepuestas a las cuentas a fin de indicar si debe anotarse en el debe o en el haber de la cuenta de que se trate. Las expresiones debet y kredit son de origen latino y expresan, respectivamente, debe y fía, lo que indica que, primitivamente, las cuentas se referían a personas transfiriéndose o aplicándose más tarde a otros aspectos. Por otra parte, las citadas expresiones perduran sólo</i></p>

Conceito 10: Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	
	<p><i>en Escandinavia y en Holanda; en alemán se usa soll y haben; en inglés, debitor (abreviado, Dr) y creditor (Cr); en francés, doit y avoir. Debitar (es decir, llevar ao debe) puede interpretarse, en danés, como sinónimo de cargar; acreditar es lo mismo que abonar.</i></p> <p><i>Puede decirse que los dos lados de una cuenta tienen signos contrarios uno en relación al otro; un lado es positivo, otro es negativo. Una suma inscrita en el Debe equipara - neutraliza -, salda una suma de igual valor figurada en el haber, y viceversa. O expresado de otro modo: se resta en el Haber sumando en el Debe, y al contrario. Por ello, lo que interesa ante todo es la diferencia entre los dos lados de la cuenta, el saldo; es éste el que indica el resultado de la contabilidad parcial en cuestión. (p. 33-34) (HANSEN, PALLE)</i></p>
2.	<p>Teoria geral das contas. Conceito [...] A acepção mais generalizada é a de que a conta se destina a representar valores e fatos; a representação envolve, necessariamente, a idéia de memória escrita e daí decorre a função gráfica da conta que é apenas o seu aspecto extrínseco. (p. 159)</p> <p>A conta é, por definição, sistemática, no sentido de que abranja fatos homogêneos. Esta característica ou afinidade é dada pelo elemento comum das operações registradas; em regra, um determinado elemento do patrimônio ou uma natureza constante dos próprios fatos. Essa homogeneidade, entretanto, não significa necessariamente, que as operações produzam sempre os mesmos efeitos. Muito diversamente, já foi posta em evidência a direção oposta que tais efeitos podem apresentar segundo a dupla função fundamental da gestão econômica, isto é, a de entradas e saídas. Neste particular, portanto, é facilmente compreensível que a conta se diversifique na sua função coletora, classificando os fatos conforme os efeitos patrimoniais produzidos o que, afinal, importa em tabelas: a do Deve e a do Haver. Uma é positiva e outra, negativa, relativamente à consequência dos fatos registrados, seja no que tange ao patrimônio considerado em seu todo, seja no que respeita à função específica da própria conta. A origem das expressões Deve e Haver reponta, de modo particular, nas contas e cunho personalístico, isto é, destinadas a representar as relações entre a empresa e terceiros e consubstanciadas em débitos ou créditos. [...] A relação deve, portanto, indica que o titular da conta, pessoa física ou jurídica, está em débito ou deve pagar ou restituir os valores que lhe foram entregues conforme a descrição feita. Se Pedro, ao invés de contrair um empréstimo fôsse, pelo contrário, um emprestador de dinheiro, a posição do registro seria inversa, isto é, por uma importância emprestada à empresa teria êle a haver o valor correspondente. [...] A origem histórica daquelas duas expressões pode ser explicada pelo fato de que os primeiros ensaios de contabilidade, na sua fase primitiva, dirigiram-se aos registros das relações pessoais entre comerciantes e fregueses, banqueiros e clientes. O método das partidas simples, no qual se dá peculiar relêvo a essas relações, constitui indicação inequívoca das raízes donde promanam os dois termos. A evolução da disciplina contábil os consagrou na técnica hodierna, passando êles a um uso generalizado e servindo tanto às contas individuais ou pessoais como às contas representativas de valores materiais, muito embora não se deva emprestar-lhes a mesma significação quando surgem nas duas ordens de contas. Sômente o artifício engenhoso e cogitado pelos doutrinadores da teoria personalística das contas encontra justificação para uma interpretação uniforme das expressões deve e haver, seja nas contas pessoais seja naquelas dos valores materiais. Talvez seja essa, aliás, a origem da própria teoria personalística que vislumbrou, no deve e no haver o fundamento axiomático de que toda conta é aberta a pessoas e não a elementos materiais. Além das expressões "Deve" e "Haver" que caracterizam, respectivamente, as duas seções da conta, empregam-se, por sinonímia, as seguintes: DEVE - DÉBITO - "D" / HAVER - CRÉDITO - "C" (p. 163-165) (CAMPGLIA, AMÉRICO OSWALDO)</p>
3.	<p>As origens são introduzidas no sistema contábil com sinal negativo e os destinos ou aplicações dos valores com sinal positivo. Vamos, portanto, transformar as denominações aritméticas em denominações contábeis e estabelecer a sinonímia de menos com crédito e de mais com débito. Temos, portanto, o crédito como a parte do registro duplo contábil que indica a origem do valor no sistema contábil; e o débito como a outra parte do registro duplo contábil que indica o destino ou aplicação do valor no sistema contábil. Resumindo:</p> <p>ORIGEM = SINAL NEGATIVO = CRÉDITO DESTINO = SINAL POSITIVO = DÉBITO (P. 23-24) (FLORENTINO, AMÉRICO MATHEUS)</p>
4.	<p>No patrimônio constata-se duas partes inteiramente distintas, embora estejam intimamente inter-relacionadas, uma positiva onde estão os valores representativos dos bens e direitos com capacidade de produzir caixa, direta ou indiretamente e outra negativa, onde localizam-se os valores correspondentes às obrigações. [...] No patrimônio, a parte positiva onde são agrupados os bens e direitos, é representada pela palavra Ativo e a parte negativa, onde estão agrupadas as obrigações é representada pela palavra Passivo. Conclui-se que o ativo constitui a parte positiva do patrimônio por agrupar os bens e valores que o proprietário tem a seu favor,</p>

Conceito 10: Débito são os elementos positivos e crédito são os elementos negativos do patrimônio.	
	<p>enquanto que o passivo constitui a parte negativa por agrupar os valores de terceiros que estão investidos no patrimônio, ou seja, valores que o proprietário do patrimônio tem contra si. (p. 26)</p> <p>Na movimentação dos valores patrimoniais e na exploração do objetivo social destaca-se duas grandes operações: aplicação de recursos e origens de recursos. (p.33)</p> <p>Constatamos que, obrigatoriamente, na intitulação de uma partida, existem dois elementos: um denominado de débito e outro de crédito. Estes elementos não têm definições, suas nomenclaturas foram convencionadas. Para tornar mais fácil esta distinção entre débito e crédito vamos fazer uso de um quadro simples e prático, que poderá representar a solução do problema.</p> <p>Debita-se. As contas correspondentes aos valores positivos que ingressam no patrimônio. As contas correspondentes aos valores negativos que saem do patrimônio. As contas correspondentes às despesas e às perdas efetivadas.</p> <p>Credita-se. As contas correspondentes aos valores positivos que saem do patrimônio; As contas correspondentes aos valores negativos que ingressam no patrimônio; As contas correspondentes às receitas e aos ganhos efetivados. Os valores positivos são os bens e os direitos e os valores negativos, as obrigações, tanto externas, feitas com pessoas estranhas ao patrimônio, como as internas, feitas com pessoas ligadas ao patrimônio, sócios, proprietários, acionistas, etc. As despesas representam perdas e as receitas representam ganhos. (p.105) (SILVA, DIRSON MEDEIROS DA)</p>

Fonte: Elaboração própria

Quadro 18: Conceito 11

Conceito 11: Débito - parte da conta oposta ao crédito e crédito - Assento feito no haver de uma conta	
1.	<p>Débito: "É tudo quanto uma pessoa deve à outra; dívida. Parte da conta, oposta ao crédito, onde o comerciante lança o preço da mercadoria que vende a prazo, ou a quantia que pago ou empresta ao seu titular. Dívida ativa ou passiva - fiscal - importância relativa a qualquer imposto, pela qual a pessoa física ou jurídica é responsável para com a fazenda pública. (p. 291)</p> <p>Debitar: "Ato pelo qual o comerciante inscreve o nome de uma pessoa como devedora de coisa certa e designada, mencionando o valor ou preço desta. Lançar determinada quantia à conta de alguém, sob a rubrica deve. Opõe-se a creditar" (p. 291).</p> <p>Crédito: "1 - Força propulsora na circulação e aplicação do capital. Faculdade de utilizar o capital alheio, com a obrigação de o restituir no prazo, e sob as condições convencionadas. Confiança na solvabilidade financeira de uma pessoa, física ou jurídica. Possibilidade que tem ela de contrair empréstimos, na proporção da confiança que inspira ou das garantias patrimoniais que oferece. O crédito é um capital, um bem econômico. O seu preço varia, segundo a oferta e a procura. O crédito pode ser público, privado, pessoal ou real. V. abertura de crédito 2 - Direito de exigir de outrem o implemento de determinada prestação de qualquer natureza, ou a satisfação de certa soma de dinheiro. Soma monetária a receber. Tudo aquilo que alguém nos deve. 3 - (cont) Assento feito no haver de uma conta. Coluna, nos livros de contabilidade, onde se lançam importâncias a favor do titular da conta. 4 - (dir adm) - Quantia determinada, destinada especialmente à fatura de certos serviços ou à satisfação de despesas feitas." (p. 266) <i>Nota: No dicionário há mais 34 verbetes de crédito, tais como crédito imobiliário, crédito móvel, crédito pessoal; para débito, só há o próprio verbe.</i></p> <p>"creditar: fazer assento de certa quantia no haver duma conta; escriturar, lançar a crédito de alguém uma determinada soma de dinheiro. Inscrever como credor. (p.266) (NUNES, PEDRO DOS REIS) <i>Nota: Interessante que a definição de crédito é maior e mais detalhada, e inclusive com outros significados. Mas a primeira descrição de creditar foi a contábil. Já no debitar não.</i></p>
2.	<p>Débito: 1. aquilo que se deve, dívida. 2. com. parte de uma conta, oposta ao crédito, onde o negociante lança o que fornece ou paga. 3. quantidade de água ou gás fornecida por uma corrente ou fonte em uma unidade de tempo; vazão. Antônimo (acepção 1 e 2): crédito. (p. 533)</p> <p>crédito: 1. Confiança que inspiram as boas qualidades duma pessoa. 2. Boa fama. 3. Consideração, influência, valimento. 4. Autoridade, importância, valia. 5. Com.</p>

	Confiança na solvabilidade de alguém. 6. Prazo para pagamento: comprar a crédito. 7. Dinheiro posto à disposição de alguém numa casa bancária ou comercial. 8. Aquilo que, na sua escrita o negociante há de haver; haver; dívida ativa. 9. Facilidade em obter dinheiro por empréstimo ou de abrir conta em casas comerciais. 10. Direito de receber o que emprestou. 11. Quantia a que corresponde este direito. 12. Polit. Autorização de despesa concedida ao Governo pelo Parlamento. 13. Fé, crença. Antôn (acepções de 7 a 11): débito. (p.505). (BARSA - diversos autores e colaboradores)
--	--

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE B: Obras que tratam de teoria, introdução à contabilidade, mas que não definem o que é débito e crédito

Quadro 19: Obras que não definem débito e crédito

1. A Evolução Da Contabilidade (Sá, Antônio Lopes De)
2. Accounting Theory (Godfrey, Jayne; Hodgson, Allan; Holmes, Scott; Tarca, Ann)
3. Contabilidad Teoría Y Práctica - Tomo I Principios De Contabilidad (Kester, Roy B.)
4. Contabilidade (Zorzo, Cláudio)
5. Contabilidade Básica Para Concursos (Cabral, Carla Joyce; Cabral, José Carlos)
6. Contabilidade Expositiva (Marques, Mário Alves)
7. Contabilidade Geral (Studart, Newton Jacques)
8. Curso De Contabilidade Para Gestores, Analistas E Outros Profissionais (Borinelli, Márcio Luiz; Pimentel, Renê Coppe)
9. Curso De Guarda-Livros (Neves, Domingos)
10. Dicionário De Sinônimos E Antônimos Da Língua Portuguesa (Fernandes, Francisco; Luft, Celso Pedro)
11. Dicionário De Termos Financeiros E De Investimento (Downes, John; Goodman, Jordan Eliot)
12. Dicionário Enciclopédico De Contabilidade (Abdel-Khalik, A. Rashad -Organizador)
13. Explicações Práticas De Escrituração Mercantil (Carvalho, Carlos De)
14. Fundamentos De Contabilidade - Aplicações (Reeve, James M.; Warren, Carl S.; Duchac, Jonathan E.; Padoveze, Clóvis Luís)
15. Grande Dicionário Etimológico Prosódico Da Língua Portuguesa (Bueno, Francisco Da Silveira)
16. Handbook Of Accounting Methods (Lasser, J.K. (Editor))
17. Introdução À Ciência Da Contabilidade (Sá, Antônio Lopes De)
18. Introdução À Contabilidade (Oliveira, Luís Martins De; Nagatsuka, Divane Alves Da Silva)
19. Introdução À Teoria Da Contabilidade (Oliveira, Johnny Jorge)
20. Manual De Apropriação Contábil (Lima, Everaldo De Oliveira)
21. Princípios Contábeis (Ibracon)
22. Teoria Da Contabilidade (Hendriksen, Eldon S.; Van Breda, Michael F.)
23. The Interpretation Of Financial Statements (Graham, Benjamin; Mcgolrick, Charles)

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE C: Obras pesquisadas que não tratam de teoria, introdução ou conceitos básicos

Quadro 20: Obras sem teoria ou conceitos básicos

1.	A Estrutura Da Teoria Da Contabilidade (Costa, José Mário Ribeiro Da)
2.	A Literatura Contábil Antes De Paciolo (Sá, Antônio Lopes De)
3.	A Profissão Contábil (Crc - Ro)
4.	Accounting Handbook 2001/2002 (Chopping, David; Carrol, Robert; Stephens, Moore)
5.	Accounting Practice Management Handbook (Macneil, James H. (Edited By))
6.	Beyond The Conventions Of Accounting (Gambling, Trevor)
7.	Comparative Accounting Theory (Mcdonald, Daniel L)
8.	Contabilidade Para Concursos (Ferronato, Airto João)
9.	Contabilidade Pura Ou Generalizada (Bastos, Moacyr Sreder)
10.	Contabilidade Superior (Herrmann Jr, Frederico)
11.	Dicionário De Direito, Economia E Contabilidade Português - Inglês / Inglês - Português (Castro, Marcílio Moreira)
12.	Dicionário Dos Fatos Contábeis (Nepomuceno, Fernando)
13.	Estrutura, Análise E Interpretação As Demonstrações Contábeis (Silva, Alexandre Alcantara Da)
14.	Exame De Suficiência Em Contabilidade (Com Ênfase Em Bacharelado) (Santos, Cleônimo Dos; Meirelles, Taíse Araújo)
15.	Financial Accounting Theory And Analysis: Text And Cases (Schroeder, Richard G.; Clark, Myrtle W.; Cathey, Jack M.)
16.	História Geral Da Contabilidade No Brasil (Sá, Antônio Lopes De)
17.	Introdução À Contabilidade E Análise De Custos (Berbel, José Divanil S.)
18.	Introdução À Contabilidade Nacional (Figueiredo, Ferdinando De Oliveira)
19.	Manual De Didática Para As Áreas Básicas De La Contaduría Pública (Bonilla, José De Jesús Vásquez)
20.	Manual Do Contabilista (Fortes, José Carlos)
21.	Mensagem A Um Futuro Contabilista (Conselho Federal De Contabilidade)
22.	Otc - Introdução À Contabilidade (Franzoni, Gervásio)
23.	Principi Contabili (Consiglio Nazionale Dei Dottori Commercialisti E Consiglio Nazionale Dei Ragionieri)
24.	Quarto Congresso Internazionale Di Storia Della Ragioneria (Diversos Autores)
25.	Teoria Da Contabilidade - Uma Nova Abordagem (Lopes, Alexsandro Broedel; Martins, Eliseu)
26.	Teoria Da Contabilidade (Nepomuceno, Valério)

Fonte: Elaboração própria

APÊNDICE D: Questionário

DEBITO E CREDITO	
Débito e Crédito	
<p>Essa pesquisa será utilizada para a conclusão de uma dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Seu preenchimento não leva mais que três minutos. Sua ajuda é essencial! Mas para que ela realmente conte, não deixe de finalizar o formulário, clicando no botão CONCLUÍDO ao final! Muito obrigada!</p>	
*1. Selecione o seu gênero:	
<input type="radio"/>	Masculino
<input type="radio"/>	Feminino
*2. Por favor, informe quantos anos você tem (somente números):	
Idade:	<input type="text"/>
*3. Para continuar, indique se você tem algum tipo de formação em Contabilidade (se você já estudou - para concurso, por exemplo - mas não tem um curso formal, indique não):	
<input type="radio"/>	Não.
<input type="radio"/>	Sim, tenho curso técnico em contabilidade.
<input type="radio"/>	Sim, sou estudante e ainda estou no começo do curso.
<input type="radio"/>	Sim, sou estudante e já fiz mais da metade do curso.
<input type="radio"/>	Sim, sou formado em ciências contábeis.
<input type="radio"/>	Sim, sou mestre, doutor ou tenho pós-doutorado em Ciências Contábeis.

DEBITO E CREDITO

***6. Com relação aos conceitos apresentados no item anterior, qual você acredita que melhor define o que é um débito e o que é um crédito?**

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="radio"/> Conceito 1 | <input type="radio"/> Conceito 6 |
| <input type="radio"/> Conceito 2 | <input type="radio"/> Conceito 7 |
| <input type="radio"/> Conceito 3 | <input type="radio"/> Conceito 8 |
| <input type="radio"/> Conceito 4 | <input type="radio"/> Conceito 9 |
| <input type="radio"/> Conceito 5 | <input type="radio"/> Conceito 10 |

DEBITO E CREDITO

Para os que não tem formação em Contabilidade

Aqui coletaremos as percepções daqueles que não tem formação acadêmica em Contabilidade.

***7. Qual a área que melhor descreve a sua formação? Observação: caso você tenha mais de uma formação, informe a que você julga ter mais relação com o seu dia a dia.**

- Ciências da Saúde (Medicina, Odontologia, Fisioterapia, etc)
- Ciências Exatas (Engenharia, Arquitetura, Computação, etc).
- Ciências Humanas / Sociais - Grupo 1 (Economia, Administração, Finanças)
- Ciências Humanas / Sociais - Grupo 2 (Direito, Psicologia, Comunicação, e demais ciências humanas / sociais).
- Ensino médio completo.
- Ensino médio incompleto ou outra.

***8. Numa escala onde zero corresponde a "Não concordo" e 10 corresponde a "Concordo", qual a sua percepção sobre as assertivas a seguir:**

	0 - Não concordo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 - Concordo
1. Contabilidade é uma ciência complicada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Débito é dinheiro saindo; crédito é dinheiro entrando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Débito é um aumento de um bem ou direito; crédito é um aumento de uma obrigação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

***9. Qual você julga ser seu grau de conhecimento de Contabilidade?**

	0 - Não conheço nada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 - Conheço muito
Com relação ao meu conhecimento de contabilidade, eu acho que	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

***10. Qual o contato que você tem com a Contabilidade? Escolha a opção que você considera a melhor entre as apresentadas abaixo.**

- O extrato bancário.
- Contabilidade feita para minha empresa/atividade por terceiros.
- A contabilidade que eu mesmo faço para mim.
- O imposto de renda.
- Nenhum.
- Outro (especifique)

DEBITO E CREDITO**Obrigada pela sua participação!**

Sua ajuda foi muito importante.

Não deixe de clicar no botão CONCLUÍDO ao fim desta página, para computar suas respostas.

Caso tenha alguma dúvida, ou tenha interesse no resultado dessa pesquisa, por favor entre em contato através do endereço eletrônico

FLSCARVALHO@HOTMAIL.COM

Muito obrigada,

Flavia Siqueira de Carvalho
Mestranda

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Programa Multinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – UnB/UFPB/UFRN
Mestrado em Ciências Contábeis

APÊNDICE E: Correlações

CORRELAÇÕES – RESPOSTAS DE CONTABILISTAS

		conceito1	conceito2	conceito3	conceito4	conceito5	conceito6	conceito7	conceito8	conceito9	conceito10
conceito1	Pearson Correlation	1	,276**	,225**	,181**	0,046	,333**	,155**	,207**	,171**	,191**
	Sig. (2-tailed)		0	0	0	0,288	0	0	0	0	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito2	Pearson Correlation	,276**	1	,239**	,422**	-0,049	,108	,449**	,308**	,324**	,436**
	Sig. (2-tailed)	0		0	0	0,26	0,012	0	0	0	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito3	Pearson Correlation	,225**	,239**	1	,225**	-0,068	,144**	,193**	,258**	,134**	,191**
	Sig. (2-tailed)	0	0		0	0,116	0,001	0	0	0,002	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito4	Pearson Correlation	,181**	,422**	,225**	1	-0,01	0,081	,373**	,308**	,286**	,345**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0		0,821	0,062	0	0	0	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito5	Pearson Correlation	0,046	-0,049	-0,068	-0,01	1	,100	-0,011	-0,024	0,063	0,016
	Sig. (2-tailed)	0,288	0,26	0,116	0,821		0,02	0,801	0,572	0,144	0,715
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito6	Pearson Correlation	,333**	,108	,144**	0,081	,100	1	0,009	,166**	0,01	,153**
	Sig. (2-tailed)	0	0,012	0,001	0,062	0,02		0,826	0	0,823	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito7	Pearson Correlation	,155**	,449**	,193**	,373**	-0,011	0,009	1	,366**	,518**	,275**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0	0	0,801	0,826		0	0	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito8	Pearson Correlation	,207**	,308**	,258**	,308**	-0,024	,166**	,366**	1	,292**	,373**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0	0	0,572	0	0		0	0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito9	Pearson Correlation	,171**	,324**	,134**	,286**	0,063	0,01	,518**	,292**	1	,345**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0,002	0	0,144	0,823	0	0		0
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539
conceito10	Pearson Correlation	,191**	,436**	,191**	,345**	0,016	,153**	,275**	,373**	,345**	1
	Sig. (2-tailed)	0	0	0	0	0,715	0	0	0	0	
	N	539	539	539	539	539	539	539	539	539	539

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

CORRELAÇÕES – RESPOSTAS DE TODOS OS PARTICIPANTES

	conceito1	conceito2	conceito3	conceito4	conceito5	conceito6	conceito7	conceito8	conceito9	conceito10	
conceito1	Pearson Correlation	1	,312*	,202*	,190*	,062*	,360*	-,022	,224**	-,031	,207**
	Sig. (2-tailed)		0	0	0	,048	0	0,491	0	0,325	0
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito2	Pearson Correlation	,312*	1	,192**	,360**	0,034	,156**	,127**	,239**	,053	,397**
	Sig. (2-tailed)	0		0	0	,283	0	0	0	,088	0
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito3	Pearson Correlation	,202**	,192**	1	,234**	-0,003	,164**	,119**	,213**	,047	,103**
	Sig. (2-tailed)	0	0		0	,935	0	0	0	,130	,001
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito4	Pearson Correlation	,190*	,360**	,234**	1	0,043	,163**	,159**	,268**	,070*	,321**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0		,173	0,062	0	0	,026	0
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito5	Pearson Correlation	,062*	0,034	-0,003	0,043	1	,125**	-,042	,022	,000	,084**
	Sig. (2-tailed)	0,048	0,283	0,935	0,173		0	,182	,491	,994	,007
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito6	Pearson Correlation	,360**	,156**	,164**	,163**	,125**	1	-,139**	,204**	-,155**	,166**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito7	Pearson Correlation	-,022	,127**	,119**	,159**	-0,042	,139**	1	,205**	,633**	,035
	Sig. (2-tailed)	,491	0	0	0	,182	0		0	0	,259
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito8	Pearson Correlation	,224**	,239**	,213**	,268**	0,022	,204**	,205**	1	,172**	,350**
	Sig. (2-tailed)	0	0	0	0	,491	0	0		0	0
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito9	Pearson Correlation	-,031	0,053	0,047	,070*	,000	,155**	,633**	,172**	1	,049
	Sig. (2-tailed)	,325	,088	,130	,026	,994	0	0	0		,117
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019
conceito10	Pearson Correlation	,207**	,397**	,103**	,321**	,084**	,166**	,035	,350**	,049	1
	Sig. (2-tailed)	0	0	,001	0	,007	0	,259	0	,117	
	N	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019	1019

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).